



Rodrigo Lopes
Por que agora a guerra é ainda pior. | 4



Giane Guerra
O tiro pela culatra do governo Lula. | 9



Marcelo Rech
É o fim dos aiatolás? | 19



Leandro Staudt
Boate do Avião foi ícone na Zona Sul. | 30

Oriente Médio

Israel faz novos ataques e Irã revida com mísseis

Tel Aviv atingiu novos alvos do programa nuclear iraniano e eliminou parte da cadeia de comando militar do país. Teerã fez lançamentos contra centros urbanos, incluindo a capital israelense. Líderes dos dois lados prometem seguir com agressões. | 6 e 7



JACK GUEZ, AFP

Cidade israelense de Ramat Gan foi uma das atingidas pelos lançamentos iranianos na sexta-feira, que deixaram o mundo em alerta

Último morador do Hospital Psiquiátrico São Pedro é transferido após 25 anos internado

Homem, de 44 anos, irá viver em residencial em Viamão. Instituição, referência em saúde mental, passa a tratar exclusivamente pacientes agudos, com estadia máxima de 21 dias. | 14 e 15

Quem é a gaúcha entre as sete brasileiras na lista da Interpol

Heloísa Gonçalves Soares Ribeiro está foragida desde 2011 após ser condenada por homicídio. Ela também já foi investigada pela morte de quatro companheiros e por outros crimes. | 17

ZH Esportes

Formato inédito

Com Messi e Suárez em campo, Mundial de Clubes começa neste sábado. | 22 e 23

ZH2

A reinvenção das bancas de revistas.



DUDA FORTES

donna

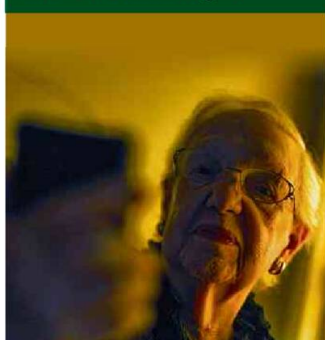
Casais de diferentes gerações falam de amor.



MATEUS BRUXEL

VIDA

Terceira idade e a dose certa de tecnologia.



RENAN MATTOS

Esta coluna contém informação e opinião

INFORME
ESPECIAL**Rodrigo Lopes**

rodrigo.lopes@zerohora.com.br

com Vitor Netto

vitor.netto@rdgaucha.com.br

Instagram
@rlpesreporter

Agora, a guerra é entre dois países, e isso muda tudo

GIL COHEN-MAGEN, AFP



Autoridade israelense passa por carro destruído após impacto de míssil disparado do Irã, perto de Tel Aviv

A guerra no Oriente Médio atingiu um novo e perigoso patamar, com a ofensiva direta de Israel ao Irã, país que financia grupos terroristas como o Hamas, o Hezbollah e os Houthis. A diferença em relação aos ataques cirúrgicos que vinha realizando é que, desta vez, é um bombardeio de um Estado contra outro Estado – e não contra líderes extremistas, como no passado. A grande pergunta que o mundo se faz, neste momento, é: quais as chances de uma guerra ganhar proporções regionais ou, mesmo extrapolar, o Oriente Médio.

Poucas. A facilidade com que os caças israelenses ingressaram no espaço aéreo iraniano demonstra o quanto as defesas do regime estão fragilizadas. O mérito nesse caso é totalmente de Israel, que, antes de começar a onda de ataques que decapitou o comando da Guarda Revolucionária e das forças armadas infiltrou, por trás das linhas inimigas, comandos que sabotaram os sistemas anti-aéreos.

Os aviões iranianos ficaram no chão, baterias de foguetes explodiram tão logo os primeiros mísseis despencavam sobre Teerã e Natanz, onde fica a principal instalação de enriquecimento de urânio dos aiatolás.

Em outubro, Israel já havia destruído grande parte da capacidade de defesa aérea do Irã, incluindo baterias de mísseis S-300 de fabricação russa.

A resposta iraniana imediata foi despejar cem

drones sobre Israel – um número bem reduzido em relação a ações anteriores (400 drones chegaram a ser disparados no ano passado). A onda recente de mísseis balísticos, mais difíceis de serem detectados pelo Domo de Ferro, foi pesada, mas não chegou ao nível de saturação do ano passado. Em 2024, pelo menos 20 mísseis iranianos conseguiram atingir o alvo devido à falta de interceptores.

Ambos os países têm trabalhado arduamente para reabastecer seus estoques de mísseis em antecipação a mais combates.

Grande número de bases

O apoio dos EUA a Israel é o ponto de desequilíbrio na balança. O país tem um grande número de bases na região e deslocou novos navios de guerra para a costa de Israel, como dissuasão.

Sem poder contar com a Rússia (mais preocupada com a Ucrânia), o Irã deve tentar utilizar seus tentáculos para atingir alvos mais vulneráveis e ao alcance de terroristas, como embaixadas ou unidades militares americanas em países como Jordânia e Líbano, por exemplo. Israel diz estar em guerra, mas que o objetivo não é mudança de regime no Irã, que, por sua vez, também afirma que está em guerra.

As próximas horas ditarão o rumo que a crise irá tomar. Mesmo que não se espalhe por toda a região, um conflito agora entre dois países tem potencial devastador. —

01 O adeus a um dos últimos quatro pracinhas da 2ª Guerra

Morreu nesta sexta-feira, aos cem anos de idade, o tenente Oudinot Willadino, um dos quatro últimos veteranos gaúchos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que participaram dos combates da 2ª Guerra Mundial. Willadino participou de batalhas como as conquistas de Monte Castelo e Montese.



Willadino

Natural de Santa Maria, Willadino residia em Caxias do

Sul quando se alistou como voluntário no Exército Brasileiro. Durante o conflito, serviu como soldado atirador em um dos pelotões de fuzileiros das tropas brasileiras que atuaram na Campanha da Itália. Após a guerra, Willadino não deu continuidade à carreira militar, sendo dispensado do Exército logo após seu retorno ao Brasil. Nos últimos anos, o veterano morava em Porto Alegre. —

02 Wagner Moura ganhará indenização do MBL

O Movimento Brasil Livre (MBL) foi condenado a pagar uma indenização de R\$ 50 mil ao ator Wagner Moura por danos morais. A decisão, unânime, foi proferida pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). O caso, que se arrastava há anos, foi conduzido pelo advogado gaúcho, natural de Porto Alegre, Fabiano Machado da Rosa.

Tudo começou em 30 de março de 2016, quando o MBL publicou em sua página no Facebook uma foto de Wagner Moura acompanhada da seguinte mensagem: “Quanto custa o seu governo? Wagner Moura, captando R\$ 11,5 milhões pela Lei Rouanet, fará vídeos defendendo o governo Dilma”. A imagem ainda trazia uma marca d'água

com os dizeres: “Selo Rouanet de Governismo”.

Porém, esta não é a primeira vez que o MBL é condenado a indenizar artistas. Em março de 2024, a Justiça do Rio homologou um acordo no qual o grupo pagou R\$ 15 mil ao músico Tico Santa Cruz por danos morais, após chamá-lo de “racista” em publicações.

Em 2022, o movimento também foi condenado a pagar R\$ 50 mil ao humorista Gregório Duvivier. Na ocasião, em junho de 2016, o MBL havia divulgado uma imagem que reunia Duvivier, Wagner Moura e Tico Santa Cruz sob a frase: “Chega de Lei Rouanet. Acabou a mamata”.

Os dois outros casos também foram conduzidos pelo advogado Fabiano Machado da Rosa. —

03 Geneticista gaúcho receberá prêmio internacional

O médico geneticista e professor titular de Genética da UFRGS, Roberto Giuliani, recebeu o Prêmio Guthrie – ISNS-Revity de 2024, a mais alta distinção mundial na área de triagem neonatal.



Giuliani

O prêmio anual é da International Society of Neonatal Screening (ISNS) e reconhece profissionais com grandes contribuições para o avanço da triagem neonatal no mundo. A entrega oficial da premiação ocorrerá em 2026.

Giuliani é referência internacional em doenças raras, co-

fundador e diretor da Casa dos Raros, em Porto Alegre, e head de Doenças Raras da Dasa Genômica. Lidera diversos projetos no país que têm o objetivo de ampliar a triagem neonatal proporcionada pelo SUS.

Na sua trajetória, em 1982, criou a Unidade de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pioneira na introdução do teste do pezinho no Estado em 1984. Antes dele, outro brasileiro havia recebido o prêmio: o professor Benjamin Schmidt, pioneiro da triagem neonatal no Brasil. —

Grupo **RBS**

Tá por tudo, tá pra ti.

Com antena interna, a nossa sintonia é **cada vez melhor!**

Ficou ainda mais fácil de sintonizar na **RBS TV**: com uma **antena interna**, acompanhe toda a programação com **praticidade e conforto**. E o melhor? É **muito simples** de configurar:



Conecte a **antena interna** à sua TV.



No controle remoto, vá em **Menu > Antena > Busca de canais > OK***

*O botão pode variar de acordo com o fabricante.

Pronto! A RBS TV vai aparecer com **imagem e som de alta qualidade** no seu canal digital. Fácil assim!



A Cris Silva
te ajuda
a sintonizar
a RBS TV.
**Acesse o QR
Code ao lado!**



Pelo menos três barragens de mísseis foram disparadas do território iraniano até a noite de sexta-feira; eles tinham como alvo as sedes do Ministério da Defesa e do Exército

Alerta global

Israel faz novos ataques e Irã revida; países prometem manter agressões

Ofensiva de Tel Aviv alvejou três centrais nucleares e matou os principais líderes militares do país persa. Teerã respondeu com lançamentos contra zonas urbanas. Conflito escalou em meio a tentativas de novo acordo, e o rumo é incerto

Em uma escalada definitiva do conflito no Oriente Médio, as forças israelenses fizeram novos bombardeios contra instalações do programa nuclear do Irã ao longo da sexta-feira. Teerã contra-atacou com centenas de mísseis e drones que atingiram centros urbanos, incluindo Jerusalém e a capital Tel Aviv.

Ambos os regimes prometeram seguir com as agressões, que deixaram o mundo em estado de alerta.

A ofensiva de Israel teve início na madrugada de sexta (noite de quinta no Brasil). Um dos alvos do ataque aéreo foi o complexo de Natanz, principal instalação de enriquecimento de material atômico do Irã, a cerca de 250 quilômetros ao sul de Teerã, onde o país produziu a grande maioria de seu combustível nuclear.

A operação também devastou a cadeia de comando militar iraniana, com a morte dos principais militares do país.

Dentre os nomes eliminados, estão o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, Mohammad Bagheri, segundo comandante mais alto do Irã depois do aiatolá Ali Khamenei, e o comandante-chefe da Guarda Revolucionária Islâmica, principal força militar do Irã, Hossein Salami.

Na segunda leva de ataques, Israel atingiu, entre outras, a cidade de Isfahan, um dos principais centros do programa nuclear, a cerca de 350 quilômetros a sudeste de Teerã, que emprega milhares de cientistas nucleares. Também abriga três reatores de pesquisa e laboratórios chineses associados ao programa atômico do país.

Uma terceira instalação nuclear, a de Fordo, também foi atingida.

Construída no subsolo para evitar ataques, a unidade a cerca de 90 quilômetros ao sul de Teerã é considerada o maior obstáculo de Israel para interromper completamente o programa nuclear iraniano.

A extensão dos danos às unidades, porém, ainda não está clara. O porta-voz da organização iraniana de energia atômica minimizou, dizendo que “os danos não são importantes”.

Israel afirma já ter atingido 200 alvos na sexta-feira. A mídia iraniana reportou 78 mortos e 329 feridos.

Sessenta feridos

Após classificar o ataque de Israel como uma “declaração de guerra”, o Irã respondeu com a disparada de mais de 150 mísseis balísticos.

“Se o Irã tiver armas nucleares, nós não vamos existir aqui.”

Benjamin Netanyahu

Primeiro-ministro de Israel

Ao menos sete furaram o sistema antimísseis e atingiram o centro de Tel Aviv.

Cerca de 60 pessoas ficaram feridas, algumas em estado grave, e pelo menos uma mulher morreu. Os mísseis tentaram atingir as sedes do Ministério da Defesa de Israel e do Exército.

Até o início da madrugada de sábado, no horário local, foram três barragens de mísseis disparadas. Houve registros de explosões em outras cidades, como Jerusalém.

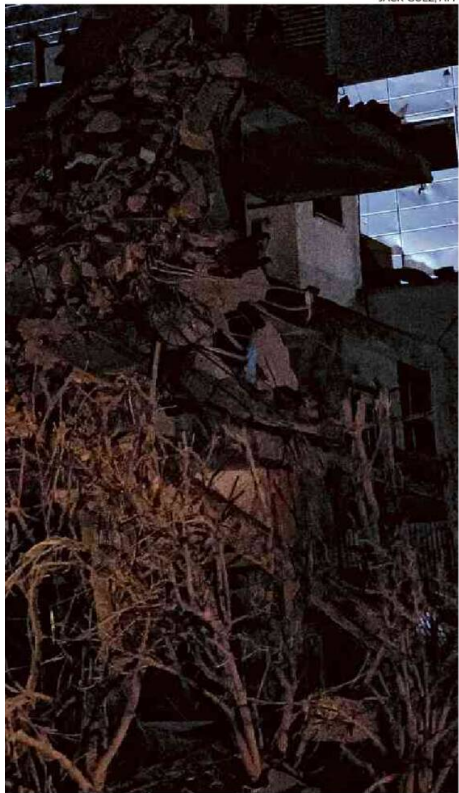
A maioria dos mísseis, no entanto, foi interceptada pelo sistema de defesa aérea israelense, que contou com o auxílio de militares americanos.

O exército israelense orientou a população a procurar áreas protegidas. —

CONEXÃO DIGITAL
Humberto Trezzi: a doutrina que embasa ações como a de Israel



JACK GUEZ, AFP



GIL COHEN-MAGEN, AFP



Lançamentos deixaram dezenas de feridos, alguns em estado grave; população foi orientada a procurar áreas protegidas

O contexto

● A tensão entre os dois países escalou nas últimas semanas. A troca de ataques ocorreu enquanto os Estados Unidos tentavam negociar um novo acordo que limitaria a capacidade do Irã de produzir armas nucleares e um dia após a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), órgão de vigilância nuclear da ONU, censurar o Irã por descumprir suas obrigações de não proliferação nuclear.

● Os dois países já haviam trocado agressões no ano passado, em meio ao conflito em curso na Faixa de Gaza. Israel atacou a embaixada iraniana em Damasco, na Síria, em abril, e assassinou um líder do Hamas durante uma visita a Teerã em julho. Em outubro, o Irã lançou mísseis contra Israel, o que levou Tel Aviv a reagir com bombardeios que danificaram o sistema de defesa iraniano.

● O atrito entre os dois lados, porém, é antigo. Durante anos, o Irã financiou milícias regionais que se opõem à existência de Israel e realizou ataques clandestinos contra a infraestrutura e os interesses israelenses.

“Não acabou”, “sem trégua”: líderes fazem ameaças

Em pronunciamentos na sexta-feira, líderes de Israel e Irã prometeram seguir com as agressões, o que aumenta o receio de uma guerra em larga escala na região.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que a operação contra o Irã “não acabou”. A expectativa é de que os ataques – classificados por Tel Aviv como “preventivos” – continuem por dias ou semanas.

O premier alegou que o programa nuclear iraniano representa uma ameaça para a existência de Israel.

– Se o Irã tiver armas nucleares, nós não vamos existir aqui – afirmou Netanyahu.

Antes do início das retaliações, Israel ordenou o fechamento das embaixadas ao redor do mundo. Além disso, Netanyahu deixou o país – está, possivelmente, na Grécia.

Netanyahu conversou com vários líderes mundiais, como o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e os presidentes da França, Emmanuel Macron, dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin.

Além disso, as forças armadas de Israel começaram a recrutar soldados da reserva.

“Medidas enérgicas”

Antes do início das retaliações, o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afirmou, em um discurso televisionado, que o país “tomará medidas enérgicas” contra Israel.

Na mesma linha, o aiatolá Ali Khamenei disse, em pronunciamento à nação, que “não haverá trégua” e que a resposta iraniana levará o regime israelense “à ruína”.

– Com esse crime, o regime sionista selou para si mesmo um destino amargo e doloroso e certamente verá esse destino se concretizar – acrescentou o líder. —

Agência cogita liberar reservas de petróleo

● A Agência Internacional de Energia (AIE) cogitou liberar reservas de petróleo para conter a escalada do preço após o ataque. A entidade alegou que dispõe de 1,2 bilhão de barris em uma reserva de emergência.

– Os mercados estão bem supridos hoje, mas estamos prontos para agir se necessário – afirmou o diretor-executivo da AIE, Fatih Birol.

● A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) criticou a declaração da AIE. A alegação é de que a fala cria “alarmes falsos”.

Chanceler diz que conversas sobre pacto estão suspensas

Após a sequência de agressões mútuas, o chanceler do Irã, Abbas Araghchi, disse que o país deve abandonar as negociações sobre um novo acordo militar. Uma nova rodada de conversas com autoridades dos Estados Unidos estava marcada para domingo, em Omã.

– Estávamos no caminho diplomático, realizando consul-

tas com nossos colegas de Omã sobre a participação em uma nova rodada de negociações com representantes dos EUA, mas a agressão do regime sionista nos forçou a abandonar o caminho diplomático – disse.

EUA pressionam

Durante reunião de emergência do Conselho de Segurança da

ONU, o representante americano, McCoy Pitt, pressionou o Irã para fechar um novo acordo. Horas antes, o presidente Donald Trump havia afirmado que o país precisa assinar um acordo “antes que não sobre nada, e salvar o que um dia foi conhecido como o Império Persa”. “Chega de mortes, chega de destruição, apenas façam isso antes que seja tarde demais”, escreveu.

Ao longo da sexta-feira, diversos líderes mundiais pediram que as agressões sejam interrompidas. —

Políticos brasileiros se escondem em abrigos

● Duas comitivas de políticos brasileiros estão em Israel e tiveram que se esconder em abrigos durante os ataques.

● Uma é formada por prefeitos, vereadores e secretários de várias regiões; a outra, por governadores do Centro-Oeste.

● O Itamaraty informou que trabalha para viabilizar o retorno deles ao país.

Esta coluna contém informação e opinião

POLÍTICA
E PODER**Paulo Egídio** (Interino)
paulo.egidio@zerohora.com.brcom Henrique Ternus
henrique.ternus@zerohora.com.br

Ferramenta de IA vai sugerir decisões a magistrados

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) lançou um pacote de ferramentas de inteligência artificial (IA) que prometem agilizar e facilitar o trabalho de magistrados e servidores. Oito plataformas foram desenvolvidas pela Corte, das quais cinco já estão disponíveis. Todas elas estão sob o guarda-chuva do projeto Gaia, sigla de Gestão Avançada de Inteligência Artificial. O nome também faz referência à mãe de Themis – a deusa da Justiça, na mitologia. A intenção é tornar mais dinâmica a análise dos processos, cujo estoque aumenta cerca de 20% ao ano no Estado.

Entre os recursos desenvolvidos está a Gaia Minuta, ferramenta que sugere minutas de decisões aos magistrados de 1º e 2º grau. Quando acionado, o mecanismo

analisará os dados do processo e buscará referência no acervo de despachos anteriores daquele magistrado para apresentar uma proposta de decisão, que levará em conta inclusive o estilo de escrita de cada juiz.

Se considerar necessário, o magistrado também poderá ampliar a busca para o acervo de outros gabinetes e para o de cortes superiores, permitindo acesso às jurisprudências mais recentes. Todas as decisões, no entanto, serão analisadas pelos juízes antes de serem proferidas.

O desembargador Antonio Vinícius Amaro da Silveira, presidente dos conselhos de Inovação e Tecnologia e de Comunicação Social do TJRS, afirma que a ferramenta concederá mais agilidade e assertividade à jurisdição:

– Estamos propiciando uma ferramenta que sirva como assistente, sem substituir a ação do magistrado.

Transcrição de depoimentos

Também integra o pacote a Gaia Assistente, uma espécie de assistente virtual que ajudará a localizar informações e resumir o conteúdo de autos processuais.

Uma terceira aplicação, que entrará no ar em julho e promete facilitar o trabalho cotidiano, é a Gaia Audiências Inteligentes, desenvolvida para transcrever depoimentos prestados em audiências. Além da reprodução das declarações prestadas, será apresentado um resumo com os pontos mais importantes do depoimento. —



As plataformas de IA no Tribunal de Justiça começaram a ser desenvolvidas em dezembro do ano passado, após a migração dos processos do Judiciário gaúcho para a nuvem.



Veja detalhes de todas as ferramentas de IA lançadas pelo TJRS



01 Verba na Sapucaí

O governo do Rio Grande do Sul aportará recursos para o desfile da escola de samba Portela, do Rio de Janeiro, no Carnaval de 2026. O acordo será assinado nos próximos dias. De acordo com o Palácio Piratini, o valor a ser repassado ainda está sendo discutido.

Na sexta, a escola anunciou que o tema do desfile será Príncipe Custódio, líder de origem africana que chegou a Porto Alegre no início do século 20, e a negritude gaúcha.

Além do aporte, o governo ajudará a Portela no contato com líderes negros e com empresas do RS, para captar patrocínios via Lei Rouanet. —

03 Em Pelotas, Leite se reúne com Marroni e anuncia recursos



Governador foi recebido pelo prefeito no início da noite de sexta

O governador Eduardo Leite viajou até a cidade natal na sexta-feira para anunciar um conjunto de investimentos na saúde de Pelotas. O montante, a ser confirmado neste sábado, chegará aos R\$ 38 milhões, divididos em quatro hospitais da cidade.

Na noite de sexta, Leite foi recebido pelo prefeito Fernando Marroni para um encontro na prefeitura, do qual também participou a ex-prefeita Paula Mascarenhas. Embora opositores, Leite e Paula declararam voto em Marroni no segundo turno da eleição municipal do ano passado.

Neste sábado, os dois visitam juntos as obras do Hospital Regional de Pronto-Socorro, que receberá R\$ 14 milhões do governo es-

tadual para a aquisição de materiais e equipamentos. Outros R\$ 14 milhões serão aplicados na ampliação da unidade de oncologia e no setor de hematologia da Santa Casa de Pelotas.

Também estão previstos repasses de R\$ 6 milhões para aquisição de raio X e ressonância magnética no Hospital Universitário São Francisco de Paula e outros R\$ 4 milhões para revitalização da fachada e restauro do Hospital de Beneficência Portuguesa.

Na passagem pela terrinha, Leite também fará caminhada no Mercado das Pulgas, tradicional evento cultural da cidade, e passará pelo Café Aquários ao meio-dia. À tarde, as agendas serão no Parque da Baronesa e na Praça Palestina. —

04 Avião para a polícia

O governo do Estado está adquirindo um avião para a Polícia Civil. Trata-se de um monomotor turboélice, modelo Piper Meridian M500, fabricado em 2014. A aeronave será bancada com 9,5 milhões de recursos federais e outros R\$ 6,3 milhões estaduais.

Vencedora da licitação, a Aeromot deverá entregar o avião até janeiro de 2026.

O processo para a aquisição foi aberto no primeiro semestre do ano passado. Não há relação, portanto, com a intenção de compra de um avião a jato com recursos do fundo da reconstrução (Funrigs), da qual o governo recuou em abril. —

06 Emendas turbinadas

Tramita na Câmara de Porto Alegre projeto que amplia em mais do que o dobro a fatia do orçamento destinada a emendas impositivas de vereadores. A proposta é do vereador Gilvani, o Gringo (Republicanos).

Hoje, os vereadores indicam 0,65% da receita líquida, o que em 2025 equivale a R\$ 58,7 milhões. A proposta de Gringo cria nova fatia para as bancadas de parlamentares, em volume ainda maior: 1% da receita.

Na prática, isso elevaria a parcela das emendas para 1,65% do orçamento, que seriam R\$ 149 milhões – ou seja, mais de R\$ 4 milhões por vereador. —

02 Presente na festa

O governo estadual informou que a busca do apoio partiu da Portela e ressaltou que “a cultura afro-gaúcha ganhará protagonismo na avenida”, além de mencionar que o censo de 2022 mostrou o RS como o Estado com a maior proporção de praticantes de religiões de matriz africana no Brasil.

“Ao ser convidado pela escola de samba, o governo entendeu que estar presente na maior festa do planeta seria uma oportunidade de o Rio Grande do Sul exaltar a contribuição afro-gaúcha na formação da identidade cultural brasileira” diz o Piratini. —

MIRANTE

• Será às 13h30min de segunda-feira a filiação do ex-ministro Onyx Lorenzoni ao PP, adiantada pela coluna na quinta-feira. Onyx assina ficha na sede do diretório estadual, no centro de Porto Alegre.

• O deputado Gustavo Victorino (Republicanos) propôs restringir pedidos de vista a projetos de lei nas comissões da Assembleia. A regra atual permite um pedido por bancada, que dura uma semana. A proposta de Victorino autoriza apenas um pedido coletivo, por três dias.

05 Comando trabalhista

O vereador Márcio Bins Ely é o favorito para assumir o comando do diretório metropolitano do PDT. O grupo ligado ao parlamentar busca formar uma chapa de consenso com os correligionários ligados a Juliana Brizola.

O maior fator de resistência ao vereador é a possibilidade de o partido ingressar formalmente no governo Melo. Bins Ely, embora tenha indicações na prefeitura, diz que essa possibilidade é remota.

Atual presidente, José Vecchio Filho marcou reunião para segunda-feira, às 18h30min, para discutir a sucessão. —

Esta coluna contém informação e opinião

ACERTO DAS (TUAS) CONTAS



Giane Guerra
giane.guerra@rdgaucha.com.br

com Isadora Terra e Diogo Duarte
isadora.terra@zerohora.com.br | diogo.duarte@zerohora.com.br

Instagram
@gianeguerra

O juro que contraria a promessa de Lula

O tiro saiu pela culatra. Ao invés de derrubar o juro em 40%, que era a promessa do governo federal, o crédito consignado ao trabalhador CLT, lançado em março, fez as taxas aumentarem. A coluna tem recebido mensagens de gestores de áreas de recursos humanos a presidentes de empresas preocupados com os descontos que estão tendo que fazer na folha de pagamento de funcionários que tomaram os empréstimos.

Quando assinou a medida provisória liberando que o trabalhador buscasse vários bancos, o presidente Lula chegou a dizer: "Agora eles podem ter crédito barato para sair da mão do agiota. Não precisa mais pagar 10% de juros (por mês). Você pode escolher entre bancos privados, bancos públicos. Será uma revolução." Porém, há muitos casos em que a taxa de juro supera 15% ao mês, o dobro do cheque especial e o mesmo patamar do rotativo do cartão de crédito, que é a mais cara do mercado.

É um absurdo que não tem explicação. O consignado CLT tem a garantia do desconto em folha de pagamento e ainda da verba rescisória em caso de demissão e de 10% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Isso traz menos risco às instituições financeiras, exatamente para que cobrem taxas menores.

Os últimos números do Banco Central, ainda referentes a abril, apontam que a taxa anual do consignado privado aumentou de 44% para 59,1%. Ou seja, subiu bastante quando se esperava que caísse. E atingiu o maior patamar da série histórica.

Tem bancos com juro abaixo de 2%, como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, mas tem financeiras cobrando taxas abusivas. Nas tabelas enviadas por empresas, há instituições sobre as quais a coluna nunca nem ouviu falar. —

ALGUNS RECADOS

Governo federal, corrija a falha de não ter limitado a taxa de juro na medida provisória. Trabalhador, pesquise. Empresas, invistam na educação financeira dos funcionários, pois eles trabalharão mais e melhor.

Riscos maiores

Este alto e caro endividamento ocorre em um cenário de inadimplência recorde, no RS e no Brasil todo. Um exemplo chocante é de uma funcionária de uma empresa de mineração que tomou empréstimo de R\$ 29 mil que, com o juro, se tornará dívida de R\$ 83 mil. O salário dela é de R\$ 2,7 mil. Com o desconto, sobrarão R\$ 1,7 mil líquidos. A situação tende ainda a fomentar a informalidade no mercado de trabalho, pois o desconto das parcelas do consignado é suspenso na demissão e retomado quando o trabalhador assumir outra vaga de emprego CLT. Ou seja, ele pode optar por bicos.



DUSHLIK, ADOBE STOCK.COM

02 O que barateia a passagem aérea

O preço das passagens aéreas caiu bastante, chegando a fazer com que o item fosse a principal causa de desaceleração da inflação oficial do país em maio. No mês passado, o recuo foi de 11,31% no país e de 15,65% na região metropolitana de Porto Alegre. O IBGE aponta como motivo o fato de ser um período entre as férias do início e do meio do ano, quando as companhias aéreas costumam baixar os preços.

Por outro lado, a queda também aparece forte no acumulado de 12 meses. No país, é um recuo de 13,16% e no Rio Grande do Sul, de 19,90%. Houve reduções no preço do querosene de aviação vendido

pela Petrobras. Além disso, pode haver também um recuo na demanda com o endividamento maior das famílias, o que influencia bastante a chamada "precificação dinâmica" das passagens aéreas, cujos preços variam a todo momento conforme a procura pelos consumidores, os custos da companhia e ocupação do avião naquele momento.

A metodologia da pesquisa de inflação do IBGE prevê que a coleta de preços de passagens aéreas seja feita com dois meses de antecedência. Ou seja, os preços para o IPCA de maio foram coletados em março. São considerados voos nacionais. —

01 Arroz e feijão mais barato

Dupla básica no prato, o arroz e o feijão estão de "mocinhos" da cesta básica. A queda consistente nos preços preocupa produtores, mas alivia o consumidor. Em 12 meses, o arroz ficou 21,65% mais barato em Porto Alegre, segundo o Dieese, e o feijão caiu 19,98%.

Segundo a técnica Daniela Sandi, o arroz tem aumento da oferta e redução do consumo. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa/USP), o feijão passa pelo mesmo, apesar da perda da área de plantio para soja e milho.

O espaço no prato cai há algumas décadas já. A Embrapa aponta que, em 1985, o consumo per capita de arroz era

de 40 quilos por ano, enquanto o do feijão era de 19 quilos. Em 2023, o consumo per capita do arroz foi de 29 quilos e o do feijão de 13 quilos.

Se o motivo for novas alternativas de alimentos, tudo certo. O problema é que profissionais de saúde apontam que a dupla saudável está sendo substituída por produtos ultraprocessados, alguns nem chamados de alimentos. —



"Mocinhos"

03 Lei inócua

Consumidor verde

Apesar de ter sido sancionada pelo governador Eduardo Leite, não está sendo aplicada lei que determina que supermercados tenham caixas preferenciais

para clientes com sacolas retornáveis. O diretor do Procon Porto Alegre, Wambert Di Lorenzo, diz que o texto é genérico e que é difícil constatar infração. Já o Procon estadual afirmou que não teve reclamação e, por isso, não fiscalizou. O autor do projeto, deputado Claudio Tatsch (PL), procurará a Casa Civil, que não regulamentou porque o texto coloca isso como opcional. —



Lucas Lima
Músico, compositor
e associado Sicredi.

Somos do Sul, somos do Brasil.

Fale com nossos gerentes e conheça
mais sobre nossas soluções financeiras.



Abra
sua conta.

É ter com
quem contar.

Sicredi

Esta coluna contém informação e opinião

GPS DA
ECONOMIA**Marta Sfredo**

marta.sfredo@zerohora.com.br

com João Pedro Cecchini

joao.cecchini@zerohora.com.br

Como cresceu o bate-cabeça orçamentário

Como nos acidentes aéreos, tamanha polêmica sobre as contas públicas não tem apenas uma origem. A batalha do orçamento teve até um fato gerador, que foi a apresentação do primeiro relatório de receitas e despesas do governo federal, que apontou a necessidade de ajuste ao redor de R\$ 50 bilhões para fechar as contas deste ano.

Mas a intensidade da disputa entre o governo, o Congresso e os segmentos afetados pelo aumento de tributos tem outros componentes. Um foi a apresentação da Lei de Diretrizes do Orçamento (LDO) de 2026, e outro, o alerta cada vez mais consensual do risco de “estrangulamento” das contas em 2027.

A consciência de que o problema vai além do rombo

deste ano fez especialistas em contas públicas ampliar as críticas às soluções sempre pontuais e polêmicas do governo, e parlamentares com real preocupação com o equilíbrio fiscal entrarem em campo. Outro componente, como a coluna já relatou, foi a “seca” nas emendas, mas circula em Brasília informação de que os pagamentos “já estão pingando”.

Compõem a escala, ainda, a percepção de que está mais do que esboçado o cenário de “shutdown” (“desligamento” de parte da máquina pública) em 2027 e de que, tal como está, o sistema atual de regra, o chamado arcabouço fiscal, pode não sobreviver a tamanho desequilíbrio.

E fecha o cenário a sensação de exaustão do me-

canismo de “ajuste pela arrecadação”, ou seja, por aumentos de tributos, por mais que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chame as novas tentativas de “correção de distorções”.

Em alguns casos, tem razão: há fintechs que hoje pagam menos Imposto de Renda, mas são maiores do que bancos tradicionais. Caso exemplar é o Nubank, formalmente uma “fintech”, na prática a terceira maior instituição financeira do país, à frente do Itaú.

Em outros, cria novas, como no caso da equalização das alíquotas de IR em aplicações de curto e longo prazo. Se a cobrança for a mesma, o país perde um incentivo para a poupança de longo prazo, essencial para o planejamento e o crescimento sustentável. —

➔ **Entre rombo nas contas públicas, tarifas e mísseis, o mercado guardou cautela. O dólar ficou estável (0,01%) na sexta-feira e a bolsa recuou 0,4%. O que subiu, como ocorre sempre que o risco cresce, foi o ouro. Teve alta de 1,48%.**

01 Petróleo em disparada

O temor dos desdobramentos do ataque de Israel ao Irã fez o preço do petróleo disparar. Na sexta-feira, o day after, os contratos do tipo Brent para entrega em agosto dispararam 8% na bolsa de Londres, para US\$ 74,61. Para dar uma ideia do possível impacto, essa cotação é quase US\$ 10 maior do que a do dia em que a Petrobras baixou o preço da gasolina nas refinarias, quando o barril estava em US\$ 64,63.

O efeito será proporcional ao tempo em que a cotação se mantenha elevada. E isso depende de por quantos dias o conflito vai se estender. A projeção é de que não terá prazo curto.



MEGHAD MADADI, TASNIM NEWS, AFP

Ataques foram concentrados em bairros e nos arredores de Teerã

O primeiro impacto seria no preço dos combustíveis que, por sua vez, contagia pelo frete, seja rodoviário ou marítimo. Nesse caso, há um temor adicional: quando atacado, o Irã ameaça fechar o Estreito de Ormuz, pelo qual passa cerca de 20% do petróleo negociado no mundo.

Mas o petróleo está na composição de outros produtos com

efeito-cascata, como embalagens de alimentos. Isso significa que pode pressionar a inflação, justo quando começava a desacelerar. E ocorre, ainda, às vésperas da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). É pouco provável que pese na decisão da próxima quarta-feira. Mas pode aparecer no “balanço de riscos”. —

02 De São Léo para fusão de R\$ 2 bi

Está para nascer uma gigante nacional de cosméticos com participação gaúcha. Lola From Rio, fundada por Dione e Jaqueline Vasconcellos e Milton Taguchi, naturais de São Leopoldo, vai se unir à Skala para formar grupo com faturamento de cerca de R\$ 2 bilhões. Conforme as empresas, suas marcas estão em mais da metade (54%) dos lares brasileiros e vendem em cerca de 80 países.

A gestora Advent International, de private equity (participação em empresas), que já tinha fatia da Skala, terá o controle após adquirir parte



LOLA FROM RIO, DIVULGAÇÃO

Lola from Rio é de gaúchos

na Lola, que tem produtos veganos com nomes inusitados, como Morte Súbita. O valor da transação não é revelado. As marcas vão operar de forma independente, mas vão compartilhar fábricas, redes de distribuição e investimentos. A Advent, que administra US\$ 91 bilhões no mundo, fará aporte de valor não revelado. —

COBERTURA DUPLEX

FRENTE À PRAÇA DA ENCOL.
LINDA VISTA PERPÉtua.3 suítes com 3 box e depósito
Spa e deck em terraço c/ cobert. removível
Elevador atende andar superior inteiro
Área Privativa: 360 m²DE: R\$ 3.300.000
POR: R\$ 2.980.000

USE SEU IMÓVEL ATÉ 30% DO PREÇO

RUA RENATO ALMEIDA ESQ. JARAGUÁ

Visite aqui
360° virtual

APTO. 3 SUÍTES

A 2 QUADRAS DO ANCHIETA

3 suítes / 176m² + 3 boxes + depós.
Lazer completo, água quente p/ aquec. solar,
piscina térmica e gerador próprio.
PRONTO E COM PISOS COLOCADOSPREÇO PROMOCIONAL: R\$ 3.202.000
USE SEU IMÓVEL ATÉ 30% DO PREÇOAL. EDUARDO
GUIMARÃES, 78Visite aqui
360° virtual

SPAZIO

TRATAR DIRETO: (51) 99877.0094 | (51) 3327.2727 | WWW.FORMAINC.COM.BR

FORMA INC
GRUPO KUHN

Ex-ministro de Bolsonaro é investigado por suspeita de ajudar Cid a sair do país

Trama golpista

Gilson Machado chegou a ser preso nesta sexta-feira, por decisão de **Alexandre de Moraes**, mas ministro do Supremo revogou a ordem horas depois

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes revogou, na noite de sexta-feira, a prisão preventiva do ex-ministro do Turismo Gilson Machado, suspeito de tentar obter passaporte português para Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro. As informações são do g1.

Machado, que foi ministro no governo Bolsonaro, havia sido



WILTON JUNIOR, ESTADÃO CONTEÚDO

Tenente-coronel prestou depoimento durante quase três horas à PF

preso no mesmo dia, pela manhã, no Recife, em Pernambuco, suspeito de tentar obstruir a ação penal em curso que apura tentativa de golpe de Estado.

Conforme Moraes, a prisão não foi mais necessária, sendo substituída por medidas cautelares. Entre elas, o comparecimento quinzenal à Justiça na comarca de origem, às segundas-feiras, o cancelamento do passaporte e a proibição de sair do país.

Horas antes, o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, teve um celular apreendido e prestou depoimento por quase três horas à Polícia Federal após investigadores encontrarem indícios de que Machado tentou ajudar Cid a planejar uma fuga do país.

Cid chegou a ter sua prisão decretada por Moraes, mas o ato foi revogado em seguida. Houve buscas, porém, na residência dele.

Pedido de Gonet

Ao pedir a prisão preventiva de Machado ao STF, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, alegou que o ex-ministro procurou, no dia 12 de maio, o Consulado de Portugal no Recife. O objetivo seria obter um

passaporte português para Cid e, com isso, "viabilizar sua saída do território nacional". O documento, porém, não foi emitido.

Segundo o procurador-geral, a fuga teria sido articulada "tendo em vista a proximidade do encerramento da instrução processual" da ação penal sobre a tentativa de golpe de Estado em 2022. Cid é um dos réus e delator no processo.

"A informação reforça a hipótese criminal já delineada pela PGR e evidencia a forte possibilidade de que Gilson Machado Guimarães Neto e Mauro César Barbosa Cid estejam buscando alternativas para viabilizar a saída de Mauro Cid do país, furtando-se à aplicação da lei penal", escreveu Gonet.

Ao chegar ao Instituto de Medicina Legal (IML), no Recife, Machado negou ter tentado articular a emissão de passaporte para Cid. Ele disse que não compareceu a nenhuma representação diplomática e que apenas fez contato, por telefone, com o Consulado de Portugal para conseguir um passaporte para o pai dele.

– Não cometi crime algum. Apenas pedi um passaporte para meu pai – disse Machado. —

RAMPAGE BIGHORN



A PARTIR DE:

R\$ 204.990,00*

PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL

PORTO ALEGRE
Rua Edu Chaves, 101

PASSO FUNDO
Av. Brasil Oeste, 3880



RAM

IESA

*Consulte condições. Imagem meramente ilustrativa.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

Esta coluna contém informação e opinião

CAMPO
E LAVOURAGisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.brcom Carolina Pastl
carolina.pastl@zerohora.com.br

Cobertura móvel nas lavouras

Campeão mundial na produção e na exportação de soja, o Brasil ainda tem um grande avanço pela frente quando o assunto é a conectividade das lavouras. Um levantamento feito pelo ConectarAGRO em parceria com a Universidade Federal de Viçosa mostra que a cobertura móvel 4G ou 5G está presente em apenas 33,1% das áreas de cultivo do grão no país. No Rio Grande do Sul, o percentual é maior: 46,05% dos 6,28 milhões de hectares plantados.

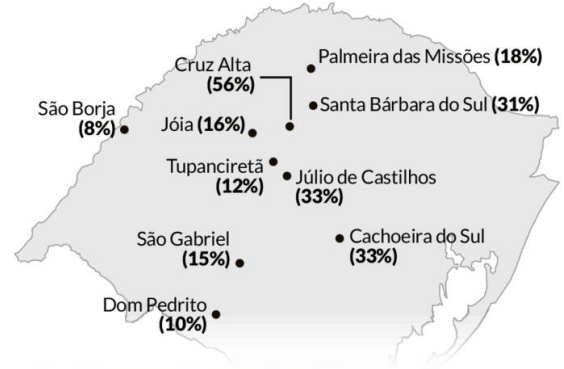
No capítulo dedicado ao RS, a pesquisa menciona "um sistema produtivo avançado e forte presença de cooperativas". E aponta que "combina um sistema produtivo robusto com desafios de infraestrutura digital, especialmente no Interior". O município de Cruz Alta é um dos destaques, com índice de 56% (veja mapa ao lado).

Outro ponto trazido pelo estudo é o de que há desigualdades entre Estados e regiões. Os maiores índices de conectividade estão concentrados no Sul e no Sudeste. Em contrapartida, no Norte e no chamado Matopiba (partes do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) a cobertura em muitos casos é de menos de 15%.

– A limitação não está na tecnologia disponível, mas na infraestrutura de acesso – afirmou Paola Campiello, presidente da ConectarAGRO, associação civil sem fins lucrativos que trabalha para a ampliação do acesso à internet nas áreas remotas do país.

O efeito da baixa conectividade aparece na eficiência das lavouras, uma vez que a cobertura móvel precária limita a adoção de soluções digitais e tecnológicas. —

O mapa da conectividade da soja



Fontes: ConectarAGRO e Universidade Federal de Viçosa



Marcha de 750 quilômetros será percorrida por 65 cavalos crioulos

01 Prova de resistência

A partir deste sábado, os próximos 15 dias serão de tradição e superação – e 750 quilômetros a serem percorridos por 65 cavalos crioulos. É quando ocorre, em Jaguarão, no Sul, a Marcha Anual de Resistência, que chega à 23ª edição e coloca à prova um dos principais pilares de seleção da raça.

– A marcha testa a rusticidade, a resistência e o poder de recuperação do cavalo crioulo e, junto com a Morfologia e o Freio de Ouro, formam os três pilares de seleção da raça – explicou à coluna Luiz Mario Diaz, diretor da subcomissão de marchas e marchitas da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC).

Entre os participantes, há cabanhas gaúchas, de Santa Catarina, São Paulo e do Uruguai. —

02 Como conservar as flores por mais tempo

Tradicional presente no Dia dos Namorados, as flores precisam de uma série de cuidados para durarem por mais tempo. Do vaso à água utilizada, Stans Scheltinga, florista e professora de arte floral em Holambra, São

Paulo, elencou para a coluna sete dicas de como conservar o arranjo recebido.

– Antes, a primeira questão é a qualidade das flores que compõem o buquê – pondera a florista. —

As dicas

1 | A EMBALAGEM

• O primeiro cuidado é com a embalagem. De acordo com Stans, depois de um ou dois dias, é recomendado que se retire o plástico.

2 | O VASO

• A segunda dica é ter atenção com o vaso. Stans orienta que, antes de colocar o buquê no recipiente, “se lave bem, tanto

por dentro, quanto por fora” para evitar contaminação.

3 | AS HASTES

• Sem embalagem e com o vaso higienizado, Stans sugere, então, que se corte as hastes com uma tesoura.

4 | FOLHAS NA ÁGUA

• Outro cuidado é com a presença de folhas dentro da água. Segundo Stans, é necessário “limpar as hastes”, ou seja, retirar as folhas.



Búquês precisam de cuidados

5 | CONSERVANTE FLORAL

• Cita ainda a possibilidade de misturar, na água do vaso, conservante floral.

6 | O AMBIENTE

• Outro cuidado é com relação ao ambiente. Stans sugere locais frescos e com pouca claridade.

7 | FOLHAS OU PÉTALAS ESTRAGADAS

• Se o buquê tiver folhas ou pétalas com algum estrago mecânico, a orientação é que também se retire.

VOCÊ ESTÁ A UM QR CODE DE
TRANSFORMAR SUA MENTE,
SUA CARREIRA E SUA VIDA.Esse evento é para você que está
sobrecarregado e busca...

- * Crescer de verdade.
- * Estar em um ambiente que inspira, provoca e conecta.
- * Tomar decisões estratégicas que conduzem a resultados de alto impacto.
- * Dar um passo à frente, antes dos outros.

APONTE A CÂMERA E ACESSO O
QR CODE COM
50%
DE DESCONTOGaranta seu ingresso no
SYMPLA.COM.BR

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

REALIZAÇÃO: MENTES BRILHANTES

MÉDIA PARTNER: Grupo RBS

Câmara propõe que parlamentares recebam salário e aposentadoria ao mesmo tempo

Legislativo

Projeto permite que deputados e senadores ganhem benefício enquanto estiverem no mandato. Prevê, ainda, uma “gratificação natalina”

A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados apresentou projeto de lei que extingue a proibição do acúmulo de aposentadoria como parlamentar com o salário de cargo eletivo federal. A matéria, protocolada na terça-feira, é assinada pelo presidente da Câmara,

deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), e pelos representantes de PL, PP, União Brasil, PT e PSD na Mesa Diretora.

A lei 9.506, de 1997, que criou o atual regime de previdência dos deputados e senadores, diz que o parlamentar federal que tiver direito ao benefício da aposentadoria não poderá receber o pagamento enquanto estiver no mandato de deputado, senador ou outro cargo eletivo.

Caso o projeto seja aprovado, ele permitirá que deputados e senadores – participantes do Plano de Seguridade Social dos Congressistas (PSSC) – acumulem a aposentadoria, que é proporcional com o tempo de



JOÉDSON ALVES, AGÊNCIA BRASIL

Mesa Diretora argumenta que limitação perpetua uma “discriminação indevida e inconstitucional”

contribuição, com o salário de R\$ 46.366,19, pago atualmente.

Nova gratificação

Além disso, o projeto cria ainda uma “gratificação natalina” para os integrantes do PSSC, a ser paga com base nos valores recebidos pelos parlamen-

tares em dezembro.

Ao justificar a iniciativa, a Mesa Diretora disse que a proibição impõe “restrição incompatível com os princípios constitucionais da isonomia e da legalidade”. A Mesa argumentou ainda que a exceção “perpetua discriminação indevida”.

“Além de inconstitucional, a regra em vigor desestimula a continuidade da participação política dos cidadãos que já cumpriram integralmente os requisitos legais para a aposentadoria e seguem contribuindo para o regime”, diz a justificativa. —



**CADA SEGUNDO CONTA.
CADA GOTA IMPORTA.
DOE SANGUE.**



Agende seu horário:

☎ (51) 3314 3072

☎ (51) 99235 6964

hospitalmoinhos.org.br

Realização:

HOSPITAL
MOINHOS DE VENTO



Apoio:

Grupo **RBS**

Reportagem

Há 25 anos internado na instituição que é referência em saúde mental no Rio Grande do Sul, homem foi **transferido para residencial** em Viamão. Agora, o local passa a tratar exclusivamente pacientes agudos, com estada máxima de 21 dias

O último morador do Hospital São Pedro

Texto: Fábio Schaffner
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Imagens: Mateus Bruxel
mateus.bruxel@zerohora.com.br

Com os ombros caídos, a cabeça curvada e arrastando os chinelos numa marcha sincopada pela medicação, Rafael deixa o pátio interno, cruza o corredor e passa pela sala da enfermagem rumo à ambulância. Acomodado no banco traseiro, ganha bergamota e refrigerante. A equipe médica se aproxima. Rafael esboça um sorriso e pisca o olho. Pede para uma das enfermeiras ir com ele.

A porta se fecha e a ambulância percorre pouco mais de 300 metros até o pórtico da Avenida Bento Gonçalves, na zona leste de Porto Alegre. São 10h22min de quarta-feira, 11 de junho de 2025, e o Hospital Psiquiátrico São Pedro se despede de seu último morador.

Pela primeira vez em 141 anos de funcionamento, o complexo onde chegaram a viver 5 mil pacientes simultaneamente – quatro vezes a capacidade atual da Santa Casa de Porto Alegre – não tem mais doente mental residindo em seus domínios.

– Esse é um momento histórico. Estamos encerrando um capítulo sombrio da história da medicina, um tempo de enclausuramento de pessoas, de desrespeito aos direitos humanos

– diz Leticia Ikeda, diretora de Gestão dos Hospitais Estaduais.

Rafael, cujo nome verdadeiro será omitido para preservar sua privacidade, irá viver em um residencial mantido pela instituição em Viamão. No local, um condomínio com quatro casas, segurança e acompanhamento especializado 24 horas por dia, terá aposentos individuais: quarto com ar condicionado, banheiro e um pátio de 70 metros quadrados para circular ao sol.

Aos 44 anos, com 1m60cm e 70 quilos, ele tem saúde física praticamente perfeita. Todavia, a desorganização mental surgida na adolescência avançou subitamente no início dos anos 1990, levando-o a passar a maior parte da vida confinado em pequenas salas úmidas e gradeadas do São Pedro.

Do hospício à reforma

Concebido para receber os chamados alienados mentais, o hospital foi inaugurado em 1884. Nomeado à época como hospício, era destino de qualquer pessoa de comportamento tido como insano pelas autoridades. Até então, indivíduos sem amparo familiar que apresentavam transtorno mental eram internados em uma ala especial da Santa Casa ou recolhidos à Cadeia Civil, local destinado à detenção de quem não havia cometido crime. O critério para definir o confinamento era simples: os agitados eram presos e os tranquilos, liberados.

Nas ruas, o contingente cres-

cia a partir de uma política de saneamento social das cidades do Interior, cujos governantes despejavam seus doentes mentais na entrada da Capital. Com a loucura considerada ameaça e a Cadeia Civil abarrotada, o governo da Província adquiriu uma chácara de 38 hectares na zona leste de Porto Alegre – área

Complexo erguido no RS é inspirado em estabelecimento em Paris, na França

equivalente à do bairro Bom Fim – e deu início à construção dos primeiros pavilhões do São Pedro.

Terceiro equipamento de saúde hospitalar do Estado, o complexo foi erguido em estilo neoclássico, com paredes de meio metro de largura, inspirado no Hospital Sainte-Anne, de Paris. Em 1893, nove anos após a inauguração, já estava lotado, com 192 pacientes num espaço concebido para receber 160.

Internações compulsórias

A ocupação desenfreada seria

uma constante no decorrer das décadas. Além de pacientes mentais, o São Pedro recebia filhos rejeitados, esposas dispensadas pelos maridos e crianças “em situação de vadiagem”, a grande maioria internada contra a própria vontade. Muitos chegavam sozinhos, de trem, após serem trancafiados no chamado “vagão dos loucos”, um carro para transporte de presos e alienados que percorria o Interior com destino ao hospício da Capital.

Tal situação só começaria a mudar nos anos 1970, no surgimento da reforma psiquiátrica, cujo avanço se galvanizou no Estado a partir de 1992, após a aprovação de uma lei do então deputado Marcos Rolim que visava substituir manicômios por uma rede integrada de saúde mental.

Diagnóstico e tratamentos

Rafael chegou ao São Pedro poucos anos depois. Caçula em uma prole de seis filhos, o menino começou a apresentar sintomas psicóticos aos 12 anos de idade. Com déficit de aprendizado, já havia abandonado a escola quando passou por dois traumas: o melhor amigo morreu em um acidente de

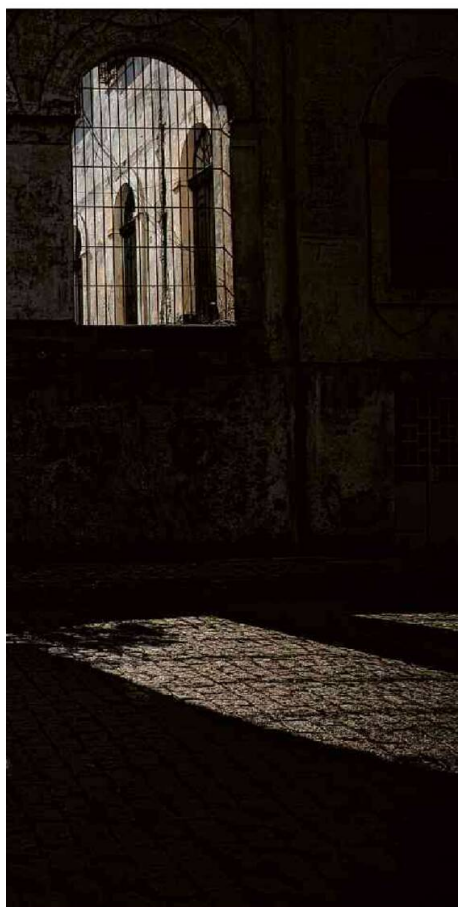
carro e um assaltante foi morto pela polícia perto de casa.

Os episódios aumentaram sua reclusão. Rafael passou a ficar cada vez mais tempo sozinho no quarto, dizia sentir medo e perguntava por que haviam deixado seu amigo morrer. Aos 15 anos, a agressividade aflorou e, em março de 1996, seus pais procuraram o São Pedro pela primeira vez.

– Ele tinha características clássicas de esquizofrenia, como isolamento, gestos estereotipados, agitação, insônia e pedidos para que devolvessem sua mente. Ficou 33 dias e voltou para casa, mas foi hospitalizado mais duas vezes naquele ano. Só que a família resistia às altas e procurava o São Pedro em intervalos cada vez menores – conta Natália Kerber, médica Médica que analisou os 10 volumes de prontuários de Rafael.

O tratamento inicial surtiu efeito e Rafael passou o ano seguinte em casa. Contudo, a orientação para que recebesse acompanhamento psicológico e assistência do conselho tutelar foi ignorada. O quadro psiquiátrico se agravou. Ele gritava na rua e tentou pegar a bicicleta de uma pessoa, sendo hostilizado e até agredido. Por





O homem, de 44 anos, restou no local depois da saída do último grupo de pacientes, em abril de 2023

pressão dos vizinhos, os pais instalaram grades no quarto, onde vivia segregado.

Agressividade e exclusão

Estigmatizado no município de 20 mil habitantes do Vale do Sinos onde morava, Rafael foi internado mais duas vezes em 1998, acompanhado de laudo médico, abaixo-assinado e pedido expresso da prefeitura para que não retornasse. No final do ano, apresentou uma agressividade tão severa que chegou a receber 10 ampolas do antipsicótico num período de quatro horas.

Em janeiro, os médicos adotaram tratamento mais incisivo. Levado ao Hospital de Clínicas, o rapaz foi submetido a seis sessões de eletroconvulsoterapia. Desenvolvido na Itália nos anos 1930, o procedimento funciona como uma espécie de reset cerebral.

Ao induzir convulsões controladas no paciente por meio de uma descarga elétrica, a técnica restabelece o fluxo de neurotransmissores, aliviando sintomas dos transtornos mentais. Quando começou a ser implementado nos pacientes do São Pedro, em 1937, o eletrochoque substituiu a malarioterapia, tratamento no qual

a doença é inoculada para induzir febre e convulsões, tirando o paciente do surto.

– Todas as práticas em medicina, há 50, cem anos atrás, aos olhos de hoje são absurdas. O tratamento da pressão alta, por exemplo, era com sangria. Tinha também a insulinoaterapia, em que se aplicava insulina no paciente, que entrava em coma. Quando saía do coma, saía do surto. O tratamento de saúde mental deu um salto a partir dos primeiros fármacos, em 1952 – relata Alceu Gomes, psiquiatra diretor-técnico do São Pedro.

A evolução de Rafael com a eletroconvulsoterapia foi imediata. Ele foi transferido da unidade de pacientes agudos, onde ficava a maior parte dos dias trancado em uma sala, para a ala dos crônicos. Mantinha convívio social, praticava esportes e recebeu a mãe com um abraço.

Laços com a equipe

A despeito da fala rudimentar, quase monossilábica, desenvolveu uma relação familiar com as equipes de enfermagem. Criava apelidos para os funcionários, pedia música e brincava de ditado

com as enfermeiras.

– Eu errava de propósito a escrita das palavras e ele ria sem parar, se divertia com o meu erro – conta Isabel Petry, auxiliar de enfermagem há 32 anos no São Pedro.

Em seu melhor período, Rafael recebeu alta em maio de 1999, mas voltou um ano depois, mais desorganizado e agressivo. Passou a receber doses diárias de um antipsicótico que toma até hoje em dose máxima, e foi submetido a outras 14 sessões de eletrochoque. O grande desafio para a equipe era domar seu comportamento instável. Após episódios sucessivos de violência, cogitou-se uma psicocirurgia, intervenção sucedânea da lobotomia e que ainda hoje causa controvérsia no ambiente psiquiátrico por lesionar parte do cérebro responsável pela agressividade.

O procedimento foi descartado por divergências médicas e pela progressão do quadro clínico, o que tornaria a cirurgia menos eficaz. O tratamento resumiu-se então a doses de dois antipsicóticos e um anticonvulsivante e estabilizador de humor, base de sua medicação atual.

Criação de residenciais

Nesse período, o São Pedro tinha cerca de 900 pacientes na unidade de crônicos e fez avançar o processo de desinstitucionalização. Com a criação do Morada São Pedro, em 2002, os internos com maior autonomia passaram a viver sob curatela em três ruas de casas geminadas numa área contígua ao hospital.

O experimento deu certo e hoje a instituição mantém outros dois residenciais, totalizando 97 pacientes morando em ambientes controlados, porém despidos do estigma de um hospício. Com acompanhamento médico constante e cuidados especializados,

participam de festas comunitárias e passeios turísticos.

O São Pedro garante os itens básicos à subsistência, da alimentação à higiene, e todos recebem cerca de R\$ 2 mil mensais em benefícios do governo federal que usam para despesas pessoais, em geral guloseimas.

– Eles não vão deixar nunca de ser pacientes psiquiátricos, seguem tomando medicação, fazendo consultas regulares. Mas hoje estão nas suas moradias, vivem com muito mais digni-

Um projeto terapêutico singular e a preparação para a despedida

dade – afirma Gisselle Ferreira, administradora dos residenciais.

Em abril de 2023, saiu o último grupo de pacientes. Restava Rafael. Para transferir seu derradeiro morador, a direção do São Pedro esmiuçou seu histórico de mais de 26 anos de internação e reuniu mais de 50 especialistas para discutir o caso. No ano passado, desenvolveu um projeto terapêutico singular para ele.

Aos poucos, Rafael começou a ser preparado para a despedida. Os primeiros passos foram passeios de carro pelo pátio, depois pelas ruas. Os trajetos foram se alongando até que, em maio, ele visitou pela primeira vez a nova moradia. Duas semanas depois, pernitoou no local.

Ao assistir a um vídeo da aclimação, Leticia Ikeda, diretora dos hospitais estaduais, surpreendeu-se ao vê-lo se alimentando sentado à mesa e usando talheres. No retorno ao São Pedro, uma semana antes da transferência, Rafael atirou beijos ao enfermeiros, fez cafuné em um psiquiatra e pediu músicas de Chitãozinho e Xororó

durante um passeio no pátio.

– Parece que ele está sentindo que está todo mundo preparando um ambiente melhor para ele – comentou Denise Coitinho, chefe de enfermagem na unidade masculina.

Fim do manicômio

Com a saída de Rafael, o São Pedro passa a se dedicar exclusivamente ao tratamento de pacientes agudos. São 90 leitos disponíveis para doentes mentais em surto, com risco de suicídio, homicídio ou exposição moral.

Cada paciente fica internado no máximo 21 dias e sai com medicação suficiente para um mês. Há ainda um ambulatório para pacientes previamente cadastrados, com 2 mil atendimentos ao mês.

– Hoje se encerra oficialmente o manicômio. É a verdadeira transformação da saúde mental. Agora somos definitivamente um hospital – celebra Alceu Gomes, ao ver a ambulância partir com Rafael.

Nova moradia

Vinte e sete minutos depois, Rafael desce do veículo e entra na casa nova. Ele circula pelo quarto, vai até o banheiro e sai para o pátio, dando voltas sem parar ao redor de uma mesa de plástico. Quando a enfermeira Salette Wanke traz para fora o colchão e dois travesseiros, Rafael não titubeia. Deita ao alcance dos raios do sol, puxa a manta até o peito e fica lagartearando no calor do final da manhã.

– Meu Deus, olha essa cena. No primeiro dia já, que coisa incrível essa adaptação. Essa experiência é gratificante. Tem gente aqui que não fala, que não tem família, e está com 90 anos. Esse lugar acolhe, mas nos ensina muito, sobretudo a seguir em frente – comenta Sallette, esfuziante com a chegada do novo morador. —



Equipe e diretoria do hospital se despedem do paciente, já embarcado para a nova moradia

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA Hospital Tramandai - trabalhadoras(es) demitidas(os) pela FHGV

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde no Estado do Rio Grande do Sul (Sindsaúde-RS) vem, através deste edital, conforme as disposições estatutárias e legais atinentes, por seu presidente, convocar os(as) demitidos(as) do Hospital de Tramandai pela FHGV, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 18 de junho de 2025 (quarta-feira), às 19h30min em primeira chamada e às 20h em segunda e última chamada, através de transmissão ao vivo na página www.youtube.com/sindsaude-rs, com qualquer número de presentes, com votação da pauta através de formulário Google Docs, o qual será disponibilizado após a assembleia, em publicação no site www.sindsaude.org.br, para tratar da seguinte ordem do dia:

- Avaliação e deliberação sobre a proposta da FHGV de reparcelamento das rescisórias não pagas, em negociação mediada junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região no dia 12/06.
- Em caso de rejeição, deliberação sobre os encaminhamentos.
- Assuntos gerais.

Porto Alegre, 14 de junho de 2025
JULIO CESAR JESSEN - Presidente Sindsaúde-RS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A SOCIEDADE CULTURAL, BENEFICENTE E RECREATIVA SÃO JOÃO, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 05.455.386/0001-40, com sede na Rua Liberdade, nº 115, bairro Morada da Colina, na cidade de Passo Fundo/RS, por meio do presente edital:

CONVOCA todos os ex-funcionários, herdeiros e viúvos de ex-funcionários da Companhia Cervejaria Brahma - unidade de Passo Fundo/RS e da Malteria Navegantes - unidade Valinhos, também situada em Passo Fundo/RS, que laboraram nas referidas unidades entre julho de 1974 e abril de 1997, e que ainda não tenham entrado em contato para informar seus dados pessoais e comprovar seu vínculo empregatício, para que procedam à habilitação para o futuro rateio do valor apurado com a venda dos imóveis pertencentes à associação.

O contato deverá ser realizado até o dia 30 de junho de 2025, improrrogavelmente, pelos seguintes meios:

- Telefone: (54) 3313-5081
- Presencialmente: Escritório de Advocacia SARTURI e RADAELLI ADVOGADOS ASSOCIADOS - OAB/RS 04.167, situado na Rua Independência, nº 674, Centro, Passo Fundo/RS.
- Documentação necessária para habilitação:
 - Documento de identidade e CPF;
 - Comprovante de vínculo empregatício com a Companhia Cervejaria Brahma ou Malteria Navegantes, ambos de Passo Fundo/RS - Carteira de Trabalho ou CNIS ou Rescisão do Contrato de Trabalho com qualquer das duas unidades;
 - No caso de herdeiros ou viúvos, documento que comprove a relação de parentesco com o ex-funcionário e a certidão de óbito.

Informações relevantes: A Companhia Cervejaria Brahma e a Malteria Navegantes marcaram a história de Passo Fundo/RS entre as décadas de 1960 e 1990, empregando mais de 1.500 trabalhadores e desenvolvendo uma forte atuação social, esportiva e cultural na cidade. Em 2001, imóveis antes pertencentes à Brahma foram transferidos ao então Brahma Esporte Clube (atual Sociedade Cultural, Beneficente e Recreativa São João). Em 2023, referidos imóveis foram vendidos, com apuração de valores cuja destinação será objeto de rateio entre os habilitados.

A ausência de habilitação até a data limite (30 de junho de 2025) implicará a perda do direito ao rateio, sendo os valores posteriormente partilhados exclusivamente entre os ex-funcionários, viúvos e/ou sucessores habilitados.

Passo Fundo/RS, 04 de junho de 2025.

SOCIEDADE CULTURAL, BENEFICENTE E RECREATIVA SÃO JOÃO
CNPJ nº 05.455.386/0001-40

LEILÃO

EDITAL DE 1º E 2º LEILÃO E INTIMAÇÃO

DATAS: 1º 16/07/2025 - 2º 30/07/2025 - AMBAS ÀS 10:00 HORAS

LOCAL: O leilão será realizado exclusivamente na forma eletrônica, através do site www.rauppeloas.com.br.

NAIO DE FREITAS RAUPP, Leiloeiro Oficial, devidamente nomeado pelos (a) SCS, (a) DCS, (a) Juizes (a) do Trabalho da 4ª Região, informa que serão levados à leilão pública os bens penhorados nos autos, cujas partes são: CARLOS CORREA BORGES X DECOR EMPREENDIMENTOS LTDA. - ME E OUTROS (02), proc. 0020841-19.2024.5.04.0008; TEODALDO FERNANDES RODRIGUES X C.O.T. CENTRAL GAUCHA DE TRANSPORTES LTDA-ME E OUTROS (2), proc. 0020491-65.2016.5.04.0291; JESSICA PEDROSO BARREIRA X C.O.C. INDUSTRIA DE ESCRITÓRIOS EM ALUMINIO LTDA E OUTROS (04), proc. 0020095-18.2021.5.04.0291; DRISIO SILVA DE MOURA X INDUSTRIA E COMERCIO TOJOUQUIM LTDA, proc. nº 0021733-53.2016.5.04.0291; LEONIR FRANCISCA LEITE DA SILVA X JOSE PASQUINI E OUTROS (01), proc. nº 0020089-51.2021.5.04.0294; VIVIANE FLORA DA COSTA CUEVAS X AJAX SERV. EMPRESARIAIS E DE LIMPEZA LTDA - ME E OUTROS (02), proc. nº 0007004-03.1985.5.04.0291; ANGELA DA SILVA JOB X FARMACIA E DROGARIA ABREU E JOES LTDA - ME E OUTROS (07), proc. nº 0020534-60.2021.5.04.0291; VALTER NEI RIBEIRO X RETIFICADORA DE MOTORES PRAIA LTDA E OUTROS (03), proc. nº 0020222-08.2014.5.04.0291; ARIANA CRISTINA PINHEIRO OYARZABAL X APF ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO LTDA E OUTROS (02), proc. nº 0000559-10.2015.5.04.0009; WALCIN MERTUS E OUTROS (02) X SERVO CONSTRUTORES E INCORPORADORES LTDA E OUTROS (01), proc. nº 0021295-35.2020.5.04.0291; SOLANGE AMARAL RUAS X JAYME WANNBERG SIA INDUSTRIA E COMERCIO DE ENXOVAS E OUTROS (2), proc. nº 0000038-83.2012.5.04.0292; ANDERSON FRAGA DORNELLES X LIDIANE SILVA DE OLIVEIRA E OUTROS (01), proc. nº 0000561-04.2021.5.04.0291; VENUS JERUSA JULIANE DA SILVA GARCIA X PREVENICOR E COLOR DOPPLER LTDA, E OUTROS (1), proc. nº 0020871-70.2021.5.04.0292; MARILANE FORTUNA DE ALEVEDO E OUTRO X F.A. BORGES - RESTAURANTE LTDA - ME E OUTROS, proc. nº 0021648-02.2017.5.04.0291; CIRIO ALVES SANT'ANNA X VANESSA SCOPPO DA ROCHA E OUTROS (03), proc. nº 00202561-55.2014.5.04.0292.

NOTÍCIAS O CONJUNTO N.º 718 DO CENTRO COMERCIAL VOLTA DO GUERINO, Av. Assis Brasil, 1900, 1º andar, fundos, Área: 22.02m². Conforme matrícula nº 14.441 do 1º of. 4ª Z. de Porto Alegre/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 90.000,00. APARTAMENTO N.º 693 - TORRE III (EDIFÍCIO GARDEN), Complexo Residencial Uniq. Place, na Rua Primeiro de Janeiro, nº 190, Porto Alegre/RS. Unidade de frente, no sótão pavimento, com área de 120,45m². Conforme matrícula nº 123270 do R.I. da 4ª Z. de Porto Alegre/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 1.500.000,00. SOBRADO N.º 82 do Bloco construído na Quadra 111 (ARNEZ), setor "B" do Núcleo Residencial Rua Carlos Gonçalves, com 46,80m², em Caxias do Sul. Conforme matrícula nº 44.434 do R.I. da 2ª Z. de Porto Alegre/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 20.000,00. CASA SITUADA NA AV. LINDOLFO COLLOR, N.º 290, PARQUE PRIMAVERA, ESTEIORES. É uma construção de alvenaria que possui duas pavimentos, na qual, no térreo, o terreno, a construção possui 160m² e é utilizada atualmente por uma unidade da Igreja Assembleia de Deus, como localidade, enquanto, no pavimento logo acima (primeiro andar), há uma residência dividida em apartamentos alugados por locatários. Conforme matrícula nº 19.724 do R.I. de Porto Alegre/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 500.000,00. TERRENO - LOTE 02 DA QUADRA B-02, LOCALIZADA NA RUA 91, PRAIA DO PINHAL, TRAMANDAI, COM ÁREA DE 390,00m². Conforme matrícula nº 33.339 do R.I. de Tramandai/RS. Cels. Conforme a S.A. Oficial de Justiça, sobre o terreno na construção de prédio residencial de frente e som de profundidade 200m. Prédio residencial nº 426 da Rua Alfredo da Rocha, com 52,47m². Matrícula nº 20.257 do R.I. de Tramandai/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 220.000,00. O CONJUNTO N.º 503 DO EDIFÍCIO CENTRO PROFISSIONAL CBL BORDINI, 9º pavimento, em Porto Alegre/RS, área 38,54m². Matrícula nº 11.861 do R.I. da 1ª Z. de Porto Alegre/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 205.000,00. O BOX N.º 13 DO EDIFÍCIO CENTRO PROFISSIONAL CBL BORDINI, em Porto Alegre/RS, pavimento térreo, área 12,28m². Matrícula nº 11.861 do R.I. da 1ª Z. de Porto Alegre/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 35.000,00. O BOX N.º 33 DO CONDOMÍNIO BELA VISTA, EM CACHOEIRINHOS, pavimento térreo, área 10,80m². Matrícula nº 40.435 do R.I. de Cachoeirinha/RS. AVALIAÇÃO: R\$ 30.000,00. VEÍCULO CAMINHÃO SCANIA R124 GA6XN2 420, placa JGR1720, ano 2003/2004. AVALIAÇÃO: R\$ 161.594,00. CAMINHÃO SCANIA R124 GA6XN2 420, placa JGR1730, ano 2003/2004. AVALIAÇÃO: R\$ 161.594,00. JEEP RENEGADE LINGOT R1 D, placa JAGR895, ano 2003/2004. AVALIAÇÃO: R\$ 100.000,00. FIAT STRADA FIRE FLEX, placa RRZ127, ano 2010/2011. AVALIAÇÃO: R\$ 30.000,00. VW KOMBI, placa QW5748, ano 2009/2010. AVALIAÇÃO: R\$ 25.000,00. FIAT PALIO Fire, placa HZ6F59, ano 2003/2004. AVALIAÇÃO: R\$ 11.671,00.

LANCE MÍNIMO: Para fins de arrecadação, os bens serão vendidos pelo maior lance, tendo a seguinte preferência para a adjudicação, mediante proposta de INTIMAÇÃO: 1º - Para interessados que participarem pessoalmente, no prazo de 5 (cinco) dias, a partir da publicação do Edital; 2º - Para interessados que participarem por meio de advogado, no prazo de 10 (dez) dias, a partir da publicação do Edital; 3º - Para interessados que participarem por meio de advogado, no prazo de 15 (quinze) dias, a partir da publicação do Edital. **COMISSÃO DE LEILÃO:** paga integralmente sobre o valor arrecadado ou, em caso de adjudicação, pelo adjudicatário. **MAIORES INFORMAÇÕES COM LEILÃO OFICIAL:** Nelo de Freitas Raupp - JUCISRS 147798 Telefones: (51) 3421.04.04 - 3423.32.33 - 3946-7116 - E-mail: rauppeloas@gmail.com. Condições do leilão integralmente descritas nos editais disponíveis em www.rauppeloas.com.br.

Mãe e padrasto do menino João são condenados

Taquari

Josuel Cardozo Bergenthal e Jéssica de Vargas receberam penas de 28 e 18 anos, respectivamente, de prisão em regime fechado pelo crime

Júlia Ozorio

julia.ozorio@zerohora.com.br

A mãe e o padrasto do menino João Vicente Luz de Vargas, três anos, morto em 2022, em Taquari, foram condenados na noite de quinta-feira, após julgamento que durou dois dias.

O padrasto, Josuel Cardozo Bergenthal, recebeu pena de

28 anos de reclusão em regime fechado por homicídio qualificado majorado, e seis meses e 24 dias de detenção, em regime semiaberto, para o crime de lesão corporal.

Já a mãe, Jéssica de Vargas, foi condenada a 18 anos e oito meses de reclusão em regime fechado, também por homicídio qualificado majorado, mais quatro meses e 20 dias de detenção, em regime aberto, para o crime de lesão corporal.

O júri começou na quarta-feira. Foram ouvidas 14 testemunhas, sendo quatro de acusação e 10 de defesa (cinco de cada réu).

Denúncia

Conforme a denúncia realizada pelo Ministério Público (MP) em 2022, o padrasto teria se irritado enquanto trocava as fraldas

da criança. Teria agredido o enteadado com um tapa na cabeça e o arremessado sobre um colchão, fazendo com que ele batesse a boca na parede.

Essa versão foi confessada pelo homem em 4 de fevereiro de 2022, um dia após a morte. Ele afirmou ainda que chutou João quando o menino já estava caído.

Na mesma denúncia, o promotor André Eduardo Schröder Prediger, responsável pelo caso, pediu a prisão da mãe da criança, pois, conforme o processo, ela tinha conhecimento da atitude do companheiro, não fez nada para encerrar o ciclo de agressões e acobertou as lesões anteriores à morte da criança.

Segundo a ação, após a prisão do padrasto do menino em Taquara, Jéssica voltou para casa e limpou todos os vestígios do crime, atrapalhando o trabalho da perícia.

Era também de conhecimento da mãe, de acordo com o MP, que Bergenthal não desejava conviver com os filhos do relacionamento anterior dela, exigindo que fosse feita uma escolha entre ficar com ele ou com as crianças.

Ainda conforme o Ministério Público, a criança vinha sendo submetida a agressões físicas dias antes do homicídio, como tapas e golpes de vara de madeira, usados como forma de castigo. —

Cremers investigará médico preso por armazenar pornografia

Passo Fundo

O Cremers, que representa os médicos no Rio Grande do Sul, informou na sexta-feira que vai abrir sindicância para apurar o caso do médico Bruno Gossler Schmidt, preso pela Polícia Federal (PF) na quinta-feira, durante a Operação Moloch, por armazenar e compartilhar pornografia infantil.

O médico de 27 anos atuava em Pediatria na Residência Médica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no Hospital de Clínicas de Passo Fundo. Conforme a PF, o material foi rastreado a partir de alerta de agentes canadenses. Não há informações sobre a origem do conteúdo criminoso.

“Trata-se de denúncia de extrema gravidade, que fere os princípios éticos fundamentais que regem a atuação

médica. O Conselho não foi oficialmente intimado, mas será aberta sindicância para investigar os fatos, assim como procedimento administrativo”, disse a entidade. Sanções cabíveis serão aplicadas de acordo com o Código de Processo Ético-Profissional, caso a denúncia seja confirmada, completou o Cremers.

– Não vejo outra opção se não a cassação do registro profissional nesse caso – disse o vice-presidente do órgão, Eduardo Neubarth Trindade, em caso de confirmação.

Durante a investigação, os agentes identificaram que os IPs de onde partiu o conteúdo direcionavam a Uruguai, onde o médico morava anteriormente.

Em nota, o advogado que representa o médico, Gilvan Hansen Júnior, informou que aguarda a conclusão da investigação. Segundo ele, Schmidt passou por audiência de custódia e teve a prisão convertida em preventiva. —

Cinco são indiciados por morte em academia

Caxias do Sul

Luca Roth

luca.roth@pioneiro.com

A Polícia Civil concluiu na sexta-feira o inquérito que investiga a morte de Denise de Oliveira, 45 anos, que morreu ao cair do segundo andar da academia Motivada, em Caxias do Sul, no dia 19 de março.

De acordo com o inquérito, assinado pelo delegado Edinei Albarello, foram indiciadas por homicídio culposo cinco pessoas: o proprietário da academia, Rodrigo Brustolin de Oliveira, o arquiteto responsável pela construção do edifício e três agentes públicos municipais. A defesa de Oliveira afirma que a decisão é “equivocada”. —

Os crimes que levaram gaúcha à lista das mais procuradas do mundo

Alerta em 190 países

Nascida em Porto Alegre, Heloísa Gonçalves Soares Ribeiro está na **lista vermelha da Interpol**. Foragida desde 2011, quando foi condenada pelo homicídio de um ex-marido, também já foi **investigada pelas mortes de outros ex-companheiros**, o que lhe rendeu a alcunha de **Viúva Negra** na imprensa

Humberto Trezzi

humberto.trezzi@zerohora.com.br

Dos 71 brasileiros procurados pela Polícia Internacional (Interpol), sete são mulheres. A mais conhecida acaba de entrar para essa lista: a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). No ranking de crimes hediondos, a primazia dentre as brasileiras no rol da Difusão Vermelha da Interpol é de uma gaúcha, a advogada Heloísa Gonçalves Duque Soares Ribeiro.

Ou Heloísa Borba Gonçalves. Ou ainda Heloísa Duque Soares Lopes, Heloísa Saad ou Heloísa Lopes, nomes adquiridos depois de seis relacionamentos conjugais. Hoje com 75 anos, ela já foi investigada pela morte de quatro dos seis ex-companheiros, além de outros crimes. Está condenada por um homicídio, pelo qual é considerada foragida desde 2011.

Nascida e criada em Porto Alegre, no começo da carreira como advogada, na década de 1970, foi detida em Brasília por suspeita de aplicar golpes na Previdência Social. Foi condenada a um ano de detenção em 1978 e chegou a ser presa, mas teve a pena suspensa posteriormente.

Em 1980, foi detida por falsidade ideológica, ao assinar documento com outro nome. Não foi condenada. Mas, em 2007, acabou sentenciada por esse mesmo tipo de delito, a quatro anos e seis meses de prisão. O crime prescreveu em meio a recursos que impetrou contra a sentença.

Caçada internacional

Por duas décadas, Heloísa foi investigada por casos bem mais

FOTOS ELIE MURAD, ARQUIVO PESSOAL



Ela no casamento de Elie Murad



Foto publicada em página da Polícia Internacional

graves, ao se envolver em episódios marcados por um rastro de sangue e balas (ver quadro).

Filho de uma das vítimas dela, o administrador de empresas Elie Murad contratou detetives particulares. Localizou bens em nome dela no Rio e descobriu pistas no Exterior. Estaria residindo na Flórida (EUA).

Murad afirma que familiares de Heloísa são donos de empresa de regularização de estrangeiros nos EUA e outra de transporte aéreo. As informações foram repassadas à Polícia Federal (PF), que por sua vez as repassou à Interpol.

Familiares dela seriam donos de empresas nos Estados Unidos

A representação da Interpol no RS informa que a dificuldade em prender a foragida é porque ela é naturalizada americana, e os EUA não costumam extraditar nacionais. O certo é que, quase 50 anos após suas primeiras aparições no noticiário criminal, Heloísa segue foragida e é procurada em 190 países pela Interpol. —

Os casos

1 | PRIMEIRA MORTE

• A primeira vez em que Heloísa surgiu em um caso de morte foi em 1971, quando o então namorado dela, o médico gaúcho Guenter Joerg Wolf, 38 anos, morreu na colisão de seu Karman-Ghia contra um caminhão, em viagem de Porto Alegre a Taquara, no Vale do Sinos. Heloísa não se envolveu no acidente. Com 21 anos, estava grávida. Acabou herdando a casa do médico na capital gaúcha.

2 | NAMORADO FERIDO

• Em dezembro de 1977, outro namorado de Heloísa, um advogado gaúcho, levou cinco tiros enquanto passava férias com ela em Salvador. Ele a acusou de tentar matá-lo, mas depois retirou a queixa e o caso acabou arquivado pela Polícia Civil. O casal teve um filho e se separou.

3 | SEGUNDA MORTE

• Ao final dos anos 1970, Heloísa namorou com o securitário Irineu Duque Soares, indo morar no Rio de Janeiro. Em poucos meses, casaram-se, com comunhão total de bens. Foi a primeira vez em que ela enviuvou. O carro do casal foi perseguido e emboscado a tiros por outro veículo em Magé (RJ).

• Soares morreu, Heloísa não foi atingida e foi investigada. Meses depois, a Polícia Civil concluiu que o crime fora um assalto e o suposto autor acabou morto em confronto com forças de segurança. Heloísa herdou, na viuvez, dois imóveis, carros e dinheiro.

• Na década de 1980, já radicada no Rio, casou pela segunda vez, com um policial militar. Mesmo sem divórcio oficial, teria formado nova união, com o coronel do Exército Jorge Ribeiro, 54 anos, de quem se separou tempos depois. Porém, ainda casada com o PM, uniu-se novamente ao comerciante de origem síria (e milionário) Nicolau Saad. Por estas duas uniões, Heloísa acabaria condenada por bigamia, em 2011, sentença também não cumprida.

4 | TERCEIRA E QUARTA MORTES

• Nicolau Saad ficou casado com Heloísa de maio de 1990 até dezembro de 1991, quando teve parada cardíaca e morreu, aos 71 anos. A viúva herdou dele, 30 anos mais velho, patrimônio avaliado na época em R\$ 30 milhões. Ela passou a usar uma procuração do marido para transferir imóveis para o seu nome, motivo pelo qual seria condenada por falsidade ideológica anos depois, em 2007.

• Logo depois da morte de Saad, foi a vez do ex-marido Jorge Ribeiro morrer, em fevereiro de 1992. O coronel do Exército foi amarrado, torturado e morto com marretadas na cabeça enquanto esperava por candidatos a operários que deveriam trabalhar em uma obra em seu escritório em Copacabana, no Rio.

• Heloísa virou suspeita, pelos antecedentes de mortes que a acompanhavam e pelo fato de ser uma das últimas pessoas a ser vista em companhia de Ribeiro, na manhã da morte. A advogada foi acusada de ser a mandante do assassinato, de ajudar na execução do crime e de facilitar a fuga do matador, que nunca foi identificado. Heloísa respondeu ao processo em liberdade e desapareceu. A Secretaria da Segurança do Rio de Janeiro ofereceu recompensa de R\$ 11 mil, nos anos 1990, por informações a respeito dela. A recompensa não existe mais.

• A viúva sumiu do Brasil pouco antes do júri e foi julgada à revelia (quando o réu é comunicado oficialmente do processo e não se defende no julgamento). Seus advogados alegaram, à época, que não consideravam o júri válido, mas ela foi condenada a 18 anos de reclusão pelo homicídio qualificado de Jorge Ribeiro, em agosto de 2011.

• Foi nessa época que a trajetória de Heloísa ganhou notoriedade e a alcunha de Viúva Negra, a partir de reportagens do jornalista Herculano Barreto Filho. Gaúcho, com passagens por ZH e veículos do Rio e São Paulo, cobriu o julgamento.

• Quando descobri o caso, comecei a me debruçar sobre as histórias que já haviam sido contadas sobre ela e decidi aprofundar. Comecei a mergulhar em uma narrativa criminal fascinante. De lá para cá, nunca esqueci a Heloísa e segui fazendo coberturas com novidades dessa clássica história de "true crime", até os tempos atuais – diz Herculano.

5 | QUINTA, SEXTA E SÉTIMA MORTES

• Antes de ser julgada pela morte de Ribeiro e fugir do país, Heloísa se tornou suspeita de envolvimento em três outros homicídios. Após o assassinato do coronel, ela começou a namorar o comerciante libanês Wagih Elias Murad, 84 anos. Durou pouco a relação. Em maio de 1993, 10 meses após a morte de Ribeiro, o novo namorado, Murad, foi assassinado com seis tiros no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio. Junto com ele foi morto um amigo dele, Wagner Laino, que estava no mesmo veículo.

• Inconformado, um dos filhos de Wagih, o administrador de empresas Elie Murad, resolveu investigar por conta o caso. Em outubro de 1993, enquanto desenterrava o passado cheio de sangue e mistério de Heloísa, Elie foi alvo de um ataque a tiros que deixou uma bala alojada em sua nuca e matou o policial civil Luiz Marques da Motta, que o ajudava na investigação. Eles estavam em um carro na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, quando foram emboscados.

• Heloísa chegou a ser denunciada pelos tiros sofridos pelos dois Murad (pai e filho) e pelo assassinato do policial civil, mas não chegou a ser julgada. Os juízes consideraram que não havia provas para julgamento. – O irônico, nisso tudo, é que a Heloísa tinha ido no meu casamento, meses antes do atentado contra mim – desabafa Elie, que hoje é cozinheiro profissional.

• Investigações policiais apontam que, após as mortes misteriosas de ex-companheiros, Heloísa teria herdado bens no valor de mais de R\$ 20 milhões ao longo dos anos.



Expediente

Grupo **RBS**

FUNDADOR
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

PRESIDENTE EMÉRITO
Jayme Sirotsky

PUBLISHER
Nelson P. Sirotsky

CONSELHO EDITORIAL
Andressa Xavier, Anik Suzuki,
Claudio Toigo Filho, Ellen Appel,
José Galló, Marcelo Rech, Marta
Gleich, Pedro Dória, Raquel Recuero,
Rodrigo Müzell, Tiago Cirqueira.

CONSELHO DE ACIONISTAS
Nelson P. Sirotsky, Pedro Sirotsky,
Sônia Pacheco Sirotsky, Marcelo
Sirotsky, Fernando Ernesto Corrêa,
Fernando Tornaim.

CONSELHO DE GESTÃO
Nelson P. Sirotsky (presidente),
Fernando Tornaim (vice-presidente),
Pedro Sirotsky, Geraldo Corrêa, Gilberto
Meiches, Marcelo D. Ferreira, Maurício
Sirotsky Neto, Roberto Sirotsky.

CEO
Claudio Toigo Filho

COMITÊ EXECUTIVO
Caroline Torma (Marketing), Marcelo
Leite (Digital e Transformação),
Marco Gomes (Operações e
Entretenimento Rádios), Mariana
Silveira (Gestão e Finanças), Marta
Gleich (Jornalismo e Esporte),
Patrícia Fraga (Mercado).

ZEROHORA
Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Rodrigo Müzell (gerente-executivo
de Jornalismo), Leandro Fontoura
(editor-chefe Edição Impressa),
Renata Maynard (adjunta), Dione Kuhn
(Colunistas), Eduardo Rosa (Imagens),
Pedro Moreira, Isabel Marchezan,
Vanessa Girardi e Felipe Bortolanza
(Conteúdo).

Opinião RBS

Por um ambiente virtual mais saudável

A maioria formada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para responsabilizar redes sociais e outras plataformas digitais por conteúdos ilícitos postados por usuários é um passo civilizatório para o país. A decisão, que ainda será calibrada, vai contribuir para tornar o ambiente virtual um espaço de menor circulação de mensagens criminosas que promovem o estímulo à violência e ao suicídio, o racismo, o terrorismo, ataques a escolas, atentados contra a democracia, golpes, venda de produtos proibidos e desafios como o que levou à morte uma menina de 13 anos do Distrito Federal, em abril deste ano, após inalar desodorante.

A decisão para que as big techs deixem de, na prática, lavar as mãos diante de postagens delituosas de terceiros que atingem indivíduos e a coletividade se deu na análise sobre a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet. Oito ministros já votaram. Sete consideraram em desacordo com a Carta esse trecho da lei de 2014, total ou parcialmente. Vale hoje que as plataformas só são obrigadas a remover conteúdos de usuários por decisão judicial. A punição ocorreria somente pelo descumprimento da determinação.

Mais de uma década depois de a legislação começar a vigorar, resta claro que o artigo 19 não responde aos desafios atuais de um ambiente virtual saturado de discursos de ódio, incitação a comportamentos perigosos e tentativas de lesar cidadãos. São conteúdos que em regra circulam livremente e arrebanham grande engajamento, quando não têm também alcance ampliado pelos algoritmos. Ao fim, enquanto espalham seus efeitos deletérios, são lucrativos para as big techs e contas monetizadas.

Apesar de estar definido que as empresas de tecnologia deverão ter postura mais ativa e cuidadosa, ainda se aguarda

uma definição de enorme relevância: a de formular a tese a ser aplicada pelo Judiciário diante de casos concretos, uma vez que os ministros que até aqui já votaram divergiram sobre critérios de responsabilização. Deve ficar cristalino em quais situações as plataformas precisam agir por conta própria para a remoção de conteúdos, como ocorre com pornografia infantil e violação de direitos autorais – uma prova de que as empresas têm meios de detectar ilícitos. É preciso definir os casos em que ainda será necessário uma ordem judicial e as circunstâncias em que bastaria uma notificação da vítima de crime virtual.

Por ser matéria complexa, deve existir esmero na enunciação da tese consensual para **proteger a liberdade de expressão**

Por ser matéria complexa, deve existir esmero na enunciação da tese consensual para proteger a liberdade de expressão. Alguns ministros consideraram, por exemplo, que possíveis crimes contra a honra deveriam continuar submetidos ao artigo 19. A prerrogativa de opinar é, de fato, um pilar da democracia a ser sempre defendido. Mas há de se ter cautela com os que distorcem o conceito e supostamente advogam pela salvaguarda deste direito fundamental para, na verdade, tentar manter a internet como um território de vale-tudo.

O STF se debruçou sobre o tema devido à omissão da Câmara dos Deputados em votar o chamado PL das Fake News, aprovado no Senado em 2020. O mais adequado, é verdade, seria que o parlamento tratasse do tema. Ainda há tempo de o Congresso elaborar a regulamentação que achar melhor. O inaceitável seria manter a situação atual de quase terra sem lei. —

Conselho Editorial

Anik Suzuki

CEO da ANK Reputation e membro do Conselho Editorial da RBS
contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br



O agro tem muito mais a noticiar

Ao longo da minha vida profissional, tenho tido a oportunidade de conhecer histórias incríveis de empresas que hoje representam muito bem o Brasil perante o mundo. Por isso, sempre penso que o país teria muito a ganhar com um diálogo mais efetivo entre quem produz e quem informa. Na semana passada, participei de um fórum global do agronegócio, que reuniu, em São Paulo, mais de 20 mil pessoas de todo o país e 180 empresas, com conteúdo, música, gastronomia e networking, e constatei que, de maneira geral, os moradores das cidades conhecem muito pouco o agro e sua relevância para a economia brasileira e global.

O Rio Grande do Sul tem muito a contar

sobre o agro, ainda mais nesta fase de reconstrução do Estado, em que o setor enfrenta desafios para seguir crescendo. No agro, somos exemplo para o país em várias frentes – e, daqui a poucos meses, poderemos mostrar o que temos de melhor na COP30, no Pará. Este é um momento em que se abre uma janela de oportunidade para promover essa aproximação, e vejo no jornalismo profissional a melhor forma para encurtar essa distância entre o campo e a cidade e vice-versa.

Ainda há pontes a serem construídas, e tanto a imprensa quanto o agronegócio têm como avançar para gerar conhecimento e reconhecimento. Como observei no evento, o agro é um universo, tem identidade,

repertório, sotaques e hábitos próprios, muito diferente para quem vive uma rotina urbana.

Para mostrar o que o agro gera de valor para todos, a cobertura jornalística tem farto material nas histórias inspiradoras de famílias, empreendedores e profissionais, para além dos indicadores e notícias factuais, hoje já informados com eficiência. Ainda mais quando sabemos que o campo precisa atrair e reter mais jovens qualificados, que por desconhecimento e distanciamento nem sempre imaginam o quanto é investido em inovação, tecnologia e sustentabilidade – e o impacto direto da atividade na economia do país.

A boa notícia é que há um número cada vez maior de líderes do agro mais conscientes do papel da imprensa para traduzir seu protagonismo e relevância para a sociedade. E, por parte da mídia, o compromisso de informar com profundidade e qualidade tudo que impacta a vida das pessoas. Empresas e imprensa são partes de um mesmo ecossistema social, cada qual com seus códigos e responsabilidades. Quando agro e imprensa constroem pontes de valor, criam oportunidades para todos os brasileiros. —

Esta coluna contém informação e opinião

Marcelo Rech

rechmarce@gmail.com



É o fim dos aiatolás?

A mira inicial dos ataques de Israel foram centrais nucleares, bases aéreas e de lançamentos de mísseis, cientistas e comandantes militares, mas o alvo final, que os aiatolás não se iludam, é a longa ditadura dos turbantes.

Poucas vezes na história se viu uma ofensiva tão longa e detalhadamente planejada. Há pelo menos 20 anos, Israel perscruta seu maior inimigo com a convicção de que não era uma questão de se, mas quando ia bombardear os centros nucleares. Com a experiência de escaramuças anteriores, Israel sabe que as pancadas pregressas no programa atômico de Teerã, da eliminação de cientistas à difusão de vírus nos computadores iranianos, apenas retardam por meses ou alguns anos o desenvolvimento de artefatos nucleares com o selo dos aiatolás. A ameaça de um cogumelo atômico se erguer sobre Tel-Aviv só desaparecerá com o real compromisso do Irã de abdicar do enriquecimento de urânio ou o fim do regime.

Na véspera do ataque, a Agência Internacional de Energia Atômica da ONU denunciou o Irã, e a resposta de Teerã foi anunciar reforços no desenvolvimento nuclear. A coincidência foi mais uma peça a se encaixar no quebra-cabeça de oportunidades únicas que se abriram para Israel definir o momento de atacar. Em primeiro lugar, os braços longos do Irã na região – Hamas em Gaza, Hezbollah no Líbano e Houthis no Iêmen – foram dizimados ou são incapazes de reagir. A Síria de Assad deu lugar a um regime que não quer confusão agora, a Rússia de Putin está entretida com suas próprias humilha-

ções e a capacidade de resposta do Irã foi fragilizada pelos ataques contra radares e lançadores de mísseis em outubro passado.

A reação burocrática do mundo islâmico e de outros países contra a ação israelense também evidencia que ninguém se mostra disposto a socorrer os aiatolás. No fundo, tudo o que os vizinhos do Irã não desejam – como de resto qualquer governo com o mínimo de sanidade – é deixar um botão nuclear nas mãos de fanáticos religiosos com ambições de expansão imperialista.

Poucas vezes na história se viu uma **ofensiva tão longa** e detalhadamente planejada

Ditaduras resistem a muita coisa – e conflitos bélicos são bons para unir a população e silenciar a oposição num primeiro momento. Mas, como mostram a Argentina das Malvinas e o Iraque de Saddam Hussein, nem o mais sanguinário regime resiste a uma humilhação militar. A desmontagem, e a eficácia, do serviço secreto israelense sob as barbas do líder Ali Khamenei é de fazer corar aiatolá de pedra. Um levante no Irã, contudo, não ocorre com o país sob ataque. Se os aiatolás sobreviverem, restabelecerão o programa nuclear sem amarras e sob proteção redobrada contra ameaças externas. Esse é o maior risco da ação israelense. A sorte está lançada, e não tem mais como voltar atrás. —

Esta coluna contém informação e opinião

Andressa Xavier

andressa.xavier@rdgaucha.com.br



Uma série bem brasileira

Eu sei o que vocês pensaram sobre Alexandre de Moraes quando ele foi indicado à vaga de Teori Zavascki no Supremo Tribunal Federal. Em 2016, Moraes se tornou ministro da Justiça do governo Michel Temer e, no ano seguinte, foi para o Supremo. Era época de “Fora Temer” estampado em muros e repetido em conversas. A saída de Dilma Rousseff, embora apoiada por muitos, parecia mostrar que tudo poderia piorar.

Moraes chegou com a desconfiança que todo ministro carrega nas costas, mas um indicado por Temer tinha ainda mais peso naquele momento. Vocês vão lembrar da carta que supostamente vazou com o então vice-presidente se mostrando fardado para quando a presidente caísse, e ela caiu ao não fazer questão de agradar o Congresso. Depois vieram as conversas gravadas na residência do já presidente com empresários e uma sucessão de escândalos que não saíam dos noticiários. Temer, que não sabia como Deus o tinha colocado lá, na Presidência, também foi alvo de denúncia por corrupção.

Imaginava-se que Alexandre de Moraes seria o advogado de luxo de Michel Temer. Uma marionete trabalhando por quem o indicou. Pensava-se o mesmo sobre os demais quando foram carimbados por presidentes, porque é assim que acontece uma indicação para o Supremo Tribunal Federal.

Nesta semana, Moraes esteve nos holofotes mais uma vez quando a série de depoimentos dos investigados por golpe no Brasil após as eleições de 2022 foi televisada e acompanhada como se fosse uma série bem brasileira. Só que o público esperava um personagem mais

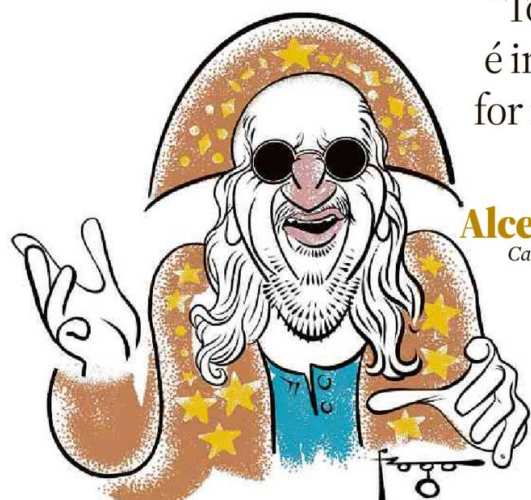
duro, mais combativo, como nas canetadas que dá no alto de sua cadeira do Supremo. Na realidade, o *plot twist* foi um Xandão contido, bem-humorado, até brincalhão.

Moraes foi quem precisou dar noção de tempo para o advogado que queria atrasar a sessão porque achava 9h da manhã cedo demais e nem sequer tinha conseguido almoçar. Moraes também declinou um convite brincalhão de ser vice de Bolsonaro nas próximas eleições. O ex-presidente nem poderia falar sério mesmo, já que está inelegível. Moraes ainda precisou questionar sobre dinheiro que diziam que ele embolsou e plano de prendê-lo. Nem o roteirista com mais imaginação teria pensado em falas tão bem escritas. Nem um ator teria ensaiado ou improvisado tão bem.

Acompanhamos um dos **casos mais absurdos** de ataque à democracia como se fosse **novelinha** das seis

Acompanhamos um dos casos mais absurdos de ataque à democracia, que é de um plano de golpe após perder eleições, como se fosse novelinha das seis em que o núcleo comediantes se mistura com o dramático e político. Essa semana foi um suco de brasilidades que nos faz lembrar que o bom do Brasil é que aqui tudo vira meme e a gente ri das próprias agruras, mas que o ruim do Brasil também é que tudo vira meme. Talvez a gente precise se levar mais a sério. Talvez a gente nem sobreviva se levar tudo a sério. —

Frases da semana



“Todo artista é inquieto, se for realmente artista.”

Alceu Valença

Cantor pernambucano e um dos grandes nomes da música nordestina, em entrevista a Zero Hora, sobre como manter-se produtivo aos 78 anos.

“Eu gostaria de convidá-lo para ser vice em 26.”

Jair Bolsonaro

Ex-presidente da República, inelegível, em julgamento no STF, dirigindo-se em tom de brincadeira ao ministro Alexandre de Moraes.

“Podem me prender, mas as pessoas continuam recebendo salários miseráveis ou perdendo o emprego.”

Cristina Kirchner

Ex-presidente da Argentina, que, após ser condenada a prisão por corrupção, alegou perseguição política.

“Trinta segundos após a decolagem, houve um barulho alto e então o avião caiu.”

Vishwash Kumar Ramesh

O britânico-indiano foi o único sobrevivente do voo que caiu na quinta-feira em Ahmedabad, na Índia.

“Liberdade sem responsabilidade é anarquia, conduz à barbárie.”

Flávio Dino

Ministro do STF, em julgamento que considerou as plataformas digitais responsáveis por postagens de terceiros.

“Não importa se você é democrata ou republicano, esta é uma linha que não podemos cruzar como nação.”

Gavin Newsom

Governador da Califórnia, após o presidente dos EUA, Donald Trump, sugerir apoio à prisão do democrata.

“Essa é uma ameaça clara e iminente à própria sobrevivência de Israel.”

Benjamin Netanyahu

Primeiro-ministro da Israel, justificando o ataque ao Irã pela possibilidade de o país desenvolver armas nucleares.

Esta coluna contém informação e opinião

J.R. Guzzo

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por:
Gazeta do Povo Vozes

É uma operação política

Chegaram e já se foram os que deveriam ser os momentos decisivos desse interminável “golpe armado” que o ministro Alexandre de Moraes e seus colegas do STF insistem que houve em janeiro de 2023, e de cujos efeitos radioativos vêm tentando nos salvar desde então. Melhor que isso não fica – nessas últimas sessões do julgamento foi interrogada a testemunha-chave da acusação, foi apresentada pela PGR a sua prova mais mortal, a prodigiosa “minuta do golpe”, e, enfim, falou o próprio réu mais notável, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao fim e ao cabo, ficou-se exatamente onde se estava. Se houve algum crime de lesa-pátria dois anos e meio atrás, o Estado brasileiro não consegue provar que houve. Fim de conversa.

Naturalmente, o STF, a esquerda e a maior parte da mídia se mostraram altamente irritados com o andar dos eventos. Que coisa mais aborrecida é esse perrengue de achar provas, ouvir advogados de defesa, lidar com o tal “processo legal” e outros atrasos de vida. Bolsonaro, a esta altura, já deveria estar na cadeia de velho, lamentam. Não era isso que já estava decidido desde o começo? As provas são “robustas”, não são? Os jornalistas disseram que são. O que está havendo?

No processo judicial de qualquer país civilizado, onde lei é lei e juiz é juiz, não militante político, essa é a hora-chave de uma ação penal – sai a gritaria da polícia, da mídia e dos políticos e entra a única coisa que realmente interessa: o acusador tem provas contra o acusado? Ou tem ou não tem, e o que tem

precisa estar acima de qualquer dúvida. No caso, não há prova nenhuma do “golpe armado”, pela excelente razão de que não houve golpe armado, nem desarmado, nem de qualquer natureza.

O que está havendo em Brasília não é um julgamento. É uma operação política, para resolver uma questão política – a eliminação de um inimigo que dispõe de força eleitoral notória e alta capacidade de eleger aliados. Na verdade, só não está na Presidência hoje porque o STF tirou da cadeia um corrupto passivo e lavador de dinheiro – que ficou com o cargo de presidente depois de uma das mais obscuras eleições da história do Brasil.

Bolsonaro está sendo julgado no lugar errado, pelos juízes errados e por motivos errados

Julgamentos políticos não são, obrigatoriamente, uma aberração – mas aí o juiz é o Congresso Nacional e o instrumento legal é o impeachment, e não o Código Penal. Bolsonaro está sendo julgado no lugar errado, pelos juízes errados e por motivos errados. O Congresso não precisa ter provas. O STF precisa. Não há escolha para os ministros. Eles não têm o direito de optar entre um julgamento “técnico” e um julgamento “político” – têm, apenas, de julgar segundo o que dizem as leis. O resto é uma baderna muito pior que qualquer quebra-quebra em Brasília. —

Esta coluna contém informação e opinião

Gabriel Sant'Ana Wainer

santanawainer@gmail.com



O doce peso de um sobrenome

Tem muito assunto relevante para ser abordado na coluna desta semana. Mas na sexta-feira acordei com a Gaúcha no rádio, como de costume, e me peguei pensando no meu avô, Paulo Sant'Ana. Ele, que nasceu num 15 de junho como este domingo, jurava de pés juntos que era a reencarnação de Freud. Justificava com convicção: o pai da psicanálise morreu nesse mesmo dia. Eu, para provocá-lo, retrucava que, se fosse assim, eu só podia ser Camões reencarnado, já que nasci no dia 10, mesma data da morte do patrono do português, em 1580. Uma família humilde, como se vê. Nada de vaidade por aqui.

Meu avô estaria completando 86 anos neste fim de semana. Ele faleceu em 2017, mas já tinha deixado de escrever na última página deste jornal – que ocupou por mais de 40 anos – algum tempo antes. Não tivemos a chance de ler o que ele escreveria sobre a ascensão da loucura distópica que assolou este país e o mundo na última década. Tampouco pudemos ouvi-lo na rádio comentando as terríveis enchentes de maio passado, que devastaram o Rio Grande que ele tanto amava.

Quando fui convidado pela RBS para escrever neste antológico jornal, muitos me perguntaram como eu lidaria com as comparações. Se estava preparado para os comentários inevitáveis, se não corria o risco de imitá-lo. A verdade é que, sem querer, passei boa parte da vida imitando o vô. Não por vaidade ou desejo de projeção, mas por dois motivos mais simples – e menos psicanalíticos: genética e inspiração.

Eu não escolho levar o cigarro à boca com o mesmo jeito que ele levava, isso é genética. Mas escolho dizer o que penso com franqueza, sem medo de ser mal

interpretado. Escolho defender minhas posições com transparência, assumindo com honestidade o lugar de onde falo.

Meu avô foi um imenso jornalista, ainda que sem diploma da profissão. Dizer que ele foi o maior da história do jornalismo gaúcho pode soar cabotino, vindo de um neto. Mas justamente pelo peso do legado que me foi imposto, seria ainda mais estranho da minha parte negar.

Hoje, com o orgulho imensurável de poder dizer o que penso nestas mesmas páginas e falar o que penso nas mesmas ondas de frequência de rádio que o Sant'Ana, posso finalmente responder àquela pergunta: não, não é difícil lidar com as comparações. No íntimo, no mais íntimo mesmo, eu adoro ser comparado a ele.

Não tenho a pretensão de ser o que ele foi, **nem de representar** o que ele representou

A música *Guri*, de César Passarinho, fala da saudade de um filho por seu pai e tem um verso que me emociona todas as vezes: “lenço vermelho e guaiaca compradas lá no Uruguai, que é pra que digam quando eu passe: saiu igualzinho ao pai”. Não tenho a pretensão de ser o que ele foi, nem de representar o que ele representou. Mas se, vez ou outra, alguém me enxerga com os olhos que um dia pousaram sobre ele, se algum leitor reconhece em mim um traço, um gesto, uma linha do Sant'Ana, então já valeu. Porque viver à altura de quem nos inspirou é impossível. Mas tentar é uma forma bonita de seguir amando. —

Opinião do leitor

Dia perfeito

Querida Martha Medeiros, estou matutando o que seria um dia perfeito para mim, com 93 anos. Uma noite bem dormida, bons sonhos, ler o jornal. Sair para minha caminhada matinal, cruzar com meninas a caminho do trabalho. Receber um sorriso de agradecimento pelos elogios, tornando-as mais lindas! Um fraternal abraço. —

Sidney Charles Day

Aposentado – Porto Alegre

Parlamentares

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, precisa começar a ser mais rigoroso com parlamentares que frequentam a Casa unicamente para tumultuar, pouco ou nada contribuir e gerar vídeos “lacradores” para suas redes sociais. A atuação dos deputados Carlos Jordy e, principalmente, Nikolas

Ferreira, durante questionamentos ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, mostra o quanto nossa Câmara dos Deputados é composta de muitos parlamentares despreparados e descompromissados com os reais problemas de nossa nação. —

Luis Alberto Jacques Mendonça

Comerciante – Porto Alegre

Desigualdade

Todos os ocupantes de cargos e funções públicas que ganham acima de R\$ 10 mil têm que passar pelos ensinamentos Fundamentais e Médio, mas nenhum professor ganha acima de R\$ 8 mil. —

Jocemir Souza de Oliveira

Advogado – Santa Maria

Drones em Guarulhos

Manobrar drones na pista do aeroporto mais movimentado do Brasil é um

absurdo e um crime federal que deve ser punido por tentativa de morte de centenas de pessoas. A notícia indica que a aparição dos drones estava ligada ao monitoramento da presença da polícia no momento do embarque de 150kg de pasta básica de cocaína para a África do Sul. São os donos do mundo. Inacreditável! —

Paulo Sérgio Arisi

Jornalista – Porto Alegre

Vacina contra a ignorância

A primeira vacina foi contra a varíola, em 1796. De lá para cá inúmeras vacinas foram desenvolvidas, entre elas a da gripe, que infelizmente não consegue adesão indispensável. O que me faz refletir: o que falta é uma vacina contra a ignorância. —

José Álvaro Seibel

Médico – Santa Rosa



FOTO DO LEITOR

Final de tarde de outono, “quase inverno”, na zona sul de Porto Alegre, por Ana Maria Petenuzzo

ARQUIVO PESSOAL

Com a Palavra Pedro Pacífico

Advogado e influenciador especializado em livros

“Muita gente diz que falta tempo para ler porque não tem coragem de dizer que não gosta”

Pedro Pacífico, 32 anos, mais conhecido como Bookster, conseguiu um feito raro: conquistar mais de 600 mil seguidores no Instagram (@bookster) falando sobre livros. A seguir, ele fala sobre como se disciplinar para ler em meio às distrações tecnológicas, entre outros temas.

Fábio Prikladnicki
fabio.pri@zerohora.com.br

● **O que há de diferente no seu jeito de falar sobre livros que conquistou mais de 600 mil seguidores no Instagram em um país marcado por baixos índices de leitura?**

Uma premissa do meu trabalho nas redes sociais é falar como se as pessoas não soubessem nada de literatura. O que eu preciso é que elas tenham interesse e deem uma chance para o que eu apresento. Em primeiro lugar, as pessoas não têm obrigação de saber sobre livros e, em segundo, não deparam com essas informações no dia a dia. Falo da forma mais básica e acessível possível para evitar que alguém chegue ao

meu perfil e pense: “Ler não é para mim”.

● **Que tipos de relatos você mais recebe dos seus seguidores?**

Um relato que adoro ouvir é de pessoas que nunca foram grandes leitoras e se encontraram na leitura. São pessoas de 40, 50 ou 60 anos que nunca haviam lido mais de cinco livros na vida e, em um ano, leem 10. É muito comum as pessoas não saberem o que ler porque não têm referências ou porque têm preconceitos: acham que um clássico é difícil de ler. Tento trazer livros dos mais diversos autores. Criei um clube do livro (*Bookster pelo Mundo*, em parceria com a TAG Livros) justamente para destacar autores e autoras dos mais diferentes países e que muitas vezes sequer haviam sido publicados no Brasil.

● **Quando se fala no esforço para ler mais, é impossível não citar os celulares, que sugam muitas horas de atenção das pessoas por dia. Como manter o foco nos livros sem se distrair com as redes sociais?**

Estamos começando a ficar dependentes desse tipo de conteúdo que nos deixa o tempo todo estimulados. Como vou convencer uma pessoa a sair da rede social para ler um livro de 400 páginas que vai ter momentos parados? É uma competição injusta. Se isso vale para a minha geração e para

a geração que está acima de mim, imagina as novas gerações, como meus sobrinhos de cinco, seis, sete, oito anos, que já nasceram nesse contexto. Como vou falar que um livro é mais legal? Ainda falta uma resposta.

● **A pesquisa Retratos da Leitura 2024 mostrou que a falta de tempo é o principal motivo alegado pelos entrevistados para não lerem. O que pensa disso?**

Ouvimos muito a justificativa de que o livro é caro. Esse é um problema importante, mas outro problema muito grande é essa questão do tempo. Na minha opinião, muita gente diz que falta tempo para ler porque não tem coragem de dizer que não gosta. Mas você não precisa ler uma hora por dia. Pode ler por cinco ou 10 minutos.

● **Em 2023, você publicou o livro *Trinta Segundos sem Pensar no Medo*, em que entrelaça aspectos da sua vida, incluindo o processo de se assumir como homossexual, e relatos de livros que o marcaram. Passados dois anos, como você avalia a experiência de passar da posição de leitor para a de autor?**

Foi uma experiência desafiadora. Aos poucos, fui entendendo que não estava lá para me comparar com ninguém. Tentei me encontrar no meu texto e continuar, de alguma forma, tocar o

leitor. Recebo muitas mensagens de pessoas que, em algum momento da vida, não se sentiram pertencendo a um padrão e se viram tendo que se esforçar para se encaixar. São relatos de homens gays e mulheres lésbicas, mas também de pessoas com as mais diversas questões que dizem sentir que eu estava contando a vida delas. Você sente que não está sozinho e entende que alguém já viveu aquilo. No livro, falo de ataque de pânico, angústia, luto, sexualidade, não aceitação. Muitos pais e mães que leram meu livro dizem que pela primeira vez entenderam o que seu filho sofreu.

● **Você menciona no livro que, quando revelou no Instagram a sua homossexualidade, perdeu 5 mil seguidores. Ainda hoje enfrenta preconceito?**

É algo mais velado. Quando eu estava namorando, postava às vezes uma foto mais carinhosa e sentia que perdia um pouco mais de seguidores do que o padrão. A vez que eu senti mais foi quando fiz uma parceria com uma marca para um vídeo sobre o Mês do Orgulho LGBTQ+. A marca impulsionou esse vídeo, que chegou a 10 milhões de pessoas e furoi a bolha. Veio uma enxurrada de comentários horríveis, centenas, milhares. Tanto que a marca teve que desativar os comentários. A gente, que fala em livros, que

gosta de diversidade, é uma bolha. Um país do tamanho do Brasil tem várias realidades.

● **Já teve casos de críticos literários ou acadêmicos que você sentiu que torceram o nariz para o seu trabalho ou dos influenciadores de livros em geral?**

Ah, sim, sobretudo no começo. Já teve polêmica de quererem me expor, de dizerem que os influenciadores cobram para fazer resenhas. Quero esclarecer que, quando o conteúdo é publicitário, está sinalizado. Quando os influenciadores de livros começaram a crescer, teve mais (*preconceito*). As próprias editoras tinham muita relutância. A Intrínseca, que é a minha editora, foi uma das primeiras a fazer mais parceria com influenciadores.

● **Na sua opinião, qual será o futuro do livro em termos de formato? Acha que os e-books e audiolivros vão crescer? Hoje, ainda são menos consumidos do que os livros físicos.**

Quando os e-books surgiram, as pessoas falaram que era o fim dos livros físicos. Teve gente que se deu muito bem com o novo formato, mas muita gente não abre mão do livro físico. No meu entendimento, o futuro vai continuar um pouco como está. Vai ter uma parcela que vai se adequar ao e-book, mas a maioria não vai abrir mão da experiência do papel. Porque envolve uma experiência mesmo, de você ir a uma livraria, folhear, olhar uma capa, comprar e fazer uma marcação à mão. De vez em quando, eu leio e-book. Já o audiolivro está crescendo devagarinho. Se trouxer novos leitores, que ótimo, mas não acho que vão substituir o livro físico.

● **Você lê livros em papel?**
Sim, é 90% do que leio.

● **Com todas as suas atividades como influenciador, você ainda trabalha como advogado?**

Ainda sou sócio de um escritório, mas em dezembro cheguei a um limite. Pensei: “Vou colapsar aqui”. Conversei com o pessoal, e eles me deram um ano sabático para eu me reestruturar, entender como conciliar tudo isso.

● **Tem algum novo projeto em vista?**

Muito devagarinho, estou escrevendo meu próximo livro, no qual vou para a área de ficção. Fechei com a Intrínseca de novo.

● **Pode adiantar mais alguma informação sobre o livro ou é segredo?**

É segredo (*risos*).



Conhecido como Bookster, ele tem mais de 600 mil seguidores

RENATO PARADA, INTRÍNSECA, DIVULGAÇÃO



Inédito Olhos em Messi na largada do Mundial

Copa de Clubes

Craque argentino é a estrela do **Inter Miami**, que joga contra o **Al-Ahly**, neste sábado, no jogo que abre a competição internacional. Pela primeira vez, torneio reúne **32 equipes de seis confederações**. Disputa segue até 13 de julho. Palmeiras, Flamengo, Fluminense e Botafogo irão representar o Brasil

Rodrigo Oliveira
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
De Miami, nos EUA

– A chegada do Messi impulsionou não só o time, mas também a liga e o futebol nos Estados Unidos.

A frase do técnico do Inter Miami, o ex-volante argentino Javier Mascherano, não deixa dúvidas sobre quem é o protagonista da abertura da Copa do Mundo de Clubes, neste sábado, em Miami, entre os donos da casa e o Al-Ahly.

A competição, aliás, é uma aposta da Fifa para alavancar o futebol nos Estados Unidos a um ano da Copa do Mundo.

– (Desde a chegada de Messi) Vejo estádios mudando para comportar mais torcedores, jogos lotados e uma liga organizada e com vontade de crescer. Miami, com sua comunidade latina, merecia um clube como este – completou Mascherano.

O Mundial, aliás, depende sobretudo desta comunidade latina referida pelo treinador para ter estádios com públicos expressivos. Até agora, nem a

abertura e nem a maioria dos jogos da competição tiveram os ingressos esgotados.

– Que Mundial é este? Quando começa? – é uma pergunta que a reportagem ouviu com frequência de motoristas de aplicativos, atendentes, garçons e vendedores de Miami, uma vez que o futebol está longe de ser um esporte popular no país.

Pela primeira vez, a competição reunirá 32 equipes de seis confederações. O formato lembra a Copa do Mundo de seleções e vai durar 30 dias. Os 32 times foram divididos em oito grupos de quatro. Na primeira fase, eles se enfrentam nos grupos em turno único. Os dois primeiros de cada chave passam às oitavas de final. A partir daí, as equipes se enfrentam em jogos eliminatórios até a final.

Evento é aposta da Fifa para alavancar o esporte nos EUA a um ano da Copa

Os jovens atletas do Inter Miami, por sua vez, estão menos preocupados com a popularidade de Messi e mais o que podem aprender convivendo com uma lenda.

– Para mim, é o melhor jogador da história. Estar no dia a dia dividindo o vestiário, os jogos... é algo muito especial – disse o meia venezuelano Telesco Segovia, 22 anos.

Do outro lado, o Al-Ahly, gigante africano, sabe que terá uma missão complexa. O técnico José Riviero não esconde o respeito por Messi, mas adverte que sua equipe não pode jogar apenas pensando em marcá-lo.



**Jogador
ajudou a
impulsionar
não apenas
o seu clube,
mas também
o futebol
nos Estados
Unidos**

Grêmio

Foco ajustado após primeiro semestre de instabilidade
| 24

Inter

Primeira metade do ano teve título e deixou alertas
| 25

Maurício Saraiva

Uma encruzilhada aguarda o Colorado após o recesso
| 27

Técnico
Roger
Machado



RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

CHRIS ARJOON, GETTY IMAGES NORTH AMERICA

1ª rodada

GRUPO A

SÁBADO

21h Al-Ahly x Inter Miami

DOMINGO

19h Palmeiras x Porto

GRUPO B

DOMINGO

16h PSG x Atlético de Madrid

23h Botafogo x Seattle Sounders

GRUPO C

DOMINGO

13h Bayern x Auckland City

SEGUNDA-FEIRA

19h Boca Juniors x Benfica

GRUPO D

SEGUNDA-FEIRA

16h Chelsea x Los Angeles FC

22h Flamengo x Espérance-TUN

GRUPO E

TERÇA-FEIRA

16h River Plate x Urawa Red-JAP

22h Monterrey x Inter de Milão

GRUPO F

TERÇA-FEIRA

13h Fluminense x Borussia

Dortmund

19h Ulsan-COR x Mamelodi

Sundowns-AFS

GRUPO G

QUARTA-FEIRA

13h Manchester City x Wydad

Casablanca

22h Al Ain-EAU x Juventus

GRUPO H

QUARTA-FEIRA

16h Real Madrid x Al-Hilal-SAU

19h Pachuca x RB Salzburg

– Messi é um jogador que pode mudar a partida a qualquer momento. Mas se pensarmos só em marcá-lo, vamos esquecer de jogar – declarou.

Favoritismo

Apesar de promoverem a abertura, Inter Miami e Al-Ahly admitem que não estão entre os favoritos do Grupo A, que tem ainda Palmeiras e Porto. E muito menos ao título.

– Não vou ser hipócrita. O normal é que um europeu ganhe. Mas os torneios curtos têm surpresas. Por que não sonhar em ser essa surpresa? – questionou Mascherano.

Até onde Inter Miami e Al-Ahly podem sonhar, o público saberá a partir deste sábado, às 21h (horário de Brasília), quando a bola começar a rolar no Hard Rock Stadium. —

 **CONEXÃO DIGITAL**
Acesse o QR code ao lado e confira o guia completo do torneio



Uruguiaio falou com a imprensa no gramado do CT do Inter Miami



“Aprendi muito no Grêmio”, diz Suárez antes da estreia

– Jogar no Grêmio foi lindo e muito importante para a minha carreira.

Com um sorriso no rosto: foi assim que Luis Suárez avaliou a sua passagem pelo Tricolor em 2023, em uma rápida e concorrida entrevista coletiva concedida à margem do gramado do CT do Inter Miami, na sexta-feira, véspera da estreia do clube norte-americano no Mundial de Clubes.

Perguntado sobre o Grêmio, as suas recordações de Porto Alegre e o apoio que recebe dos gremistas nas redes sociais, o uruguaio enalteceu o aprendizado que teve na capital gaúcha.

– Sou muito grato pelo ano que vivi no Brasil. Aprendi muito no Grêmio e sempre vou agradecer o carinho dos gremistas – completou.

Suárez explicou ainda a sua decisão de se transferir para o Inter Miami, onde atua desde o ano passado ao lado de Messi.

– Quando surgiu essa possibilidade, começamos (ele e a família) a ver isso como uma espécie de prêmio por tudo o que vivemos na carreira. Agora, quero aproveitar esta grande oportunidade – disse.

Jogador acredita que seu clube pode fazer boa campanha na competição

O uruguaio, que já disputou as principais competições do mundo, falou que encara este novo Mundial de Clubes de uma forma diferente, ainda que

prometa ser competitivo vestindo as cores do Inter Miami.

– Nosso objetivo é fazer um bom papel. Sempre tem uma equipe surpresa nesses torneios, como Mundial, Copa América, Euro, e espero que essa equipe surpresa sejamos nós, porque temos jogadores que fazem a diferença – garantiu.

Por fim, Suárez projetou as perspectivas dos quatro times brasileiros (Palmeiras, Fluminense, Flamengo e Botafogo) e dos dois times argentinos (Boca Juniors e River Plate) na competição.

– A exigência vem do escudo, do país. Argentinos e brasileiros são sempre muito exigidos. São times que estão aqui porque foram os melhores nos últimos anos. É uma competição bonita de se ver – finalizou. —

Brasileiros entram em campo neste domingo

Palmeiras e Botafogo são os primeiros brasileiros a entrar em campo pelo Mundial de Clubes. O alviverde paulista joga neste domingo, às 19h, em Nova Jersey contra o Porto-POR. A equipe comandada por Abel Ferreira está no Grupo A, que também tem Al-Ahly-EGI e Inter Miami.

Já o alvinegro carioca enfrenta o Seattle Sounders, também no domingo, às 23h, no Seattle Field. O atual campeão da Libertadores está no Grupo B, onde também estão PSG e Atlético de Madrid.

O Flamengo estreia na segunda-feira, às 22h, contra o Espérance-TUN. No mesmo grupo estão o Chelsea e o Los Angeles FC. O Fluminense irá estreiar na terça-feira, às 13h, contra o Borussia Dortmund. O tricolor carioca vai enfrentar na primeira fase também Mamelodi Sundowns-AFS e Ulsan HD-COR.

Palmeiras, Flamengo, Fluminense e Botafogo foram campeões continentais em 2021, 2022, 2023 e 2024, respectivamente. A América do Sul ainda conta com os argentinos Boca Juniors e River Plate. —

Atleta do Boca Juniors tem o visto negado

A poucos dias da estreia no Mundial de Clubes, o Boca Juniors sofreu um desfalque importante. O zagueiro Ayrton Costa teve o visto negado e não poderá se juntar à equipe em Miami, nos Estados Unidos. O clube solicitou apoio da Fifa para contornar a situação, mas não teve sucesso.

O argentino está em liberdade condicional por roubo qualificado. O caso aconteceu em 2018, quando o jogador tinha 19 anos. Ele, o irmão e outro homem foram detidos pela polícia em um carro com itens roubados.



DUDA FORTES, BD, 20/05/2025

Em jogo na Arena com polêmica anulação de gol no fim, o Tricolor foi eliminado pelo CSA de uma de suas competições preferidas

Das decepções à esperança de evolução no segundo semestre

Balanco tricolor

Nos primeiros seis meses de 2025, **Grêmio amargou a perda da hegemonia estadual** numa temporada em que sonhava com o octa, **caiu para um time de Série C na Copa do Brasil** e avançou apenas aos playoffs da Sul-Americana, mas fez **campanha de recuperação no Brasileirão** que anima para o resto do ano

Marco Souza

marco.souza@zerohora.com.br

O 2025 do Grêmio começou com o sonho do octa gaúcho, para reescrever uma página na história da rivalidade que move o Rio Grande do Sul. Mas seis meses depois, com o início do período sem jogos na Série A, a perspectiva é bem diferente. A Copa do Brasil já não é mais um objetivo possível, com a

eliminação para o CSA. Para o segundo semestre, as metas são o título da Copa Sul-Americana e boa campanha no Brasileirão.

A direção acredita que os ajustes feitos nos últimos meses recolocarão o time nos trilhos. Além da aposta no trabalho de Mano Menezes e de Felipão no futebol, o departamento de futebol busca reforços no mercado.

A temporada começou com novidade no comando. Gustavo Quinteros assumiu no lugar de Renato Portaluppi. Nos primeiros 10 jogos, foram seis vitórias, três empates e derrota com um time reserva. Os reforços também empolgaram. Cuéllar, Cristian Olivera, Amuzu e Wagner Leonardo chegaram sob aprovação da torcida.

Mas desde a semifinal do Gauchão, o rendimento do time despencou. Os reforços não encaixaram e a ideia de jogo de Quinteros sucumbiu. A derrota para o Inter na decisão foi um golpe duro. Além de não alcançar o octa, marca ainda exclusiva do rival, o título do lado vermelho da rivalidade escancarou as di-

Números de 2025

34 jogos
13 vitórias
13 empates
8 derrotas
50,98% de aproveitamento
49 gols marcados
35 gols sofridos

JOGOS

Braithwaite	26
Dodi	26
Jemerson	26
Tiago Volpi	26
Villasanti	26

GOLS

Braithwaite	13
Arezo	6
Cristian Olivera	5
Aravena	3
Pavon	3

ASSISTÊNCIAS

Edenilson	6
Monsalve	4
Pavon	4
Villasanti	2
Cristaldo	2

ficultades da equipe.

O futebol apresentado nas copas também decepcionou. O Grêmio enfrentou um adversário sem divisão, um da Série B e outro da Série C na Copa do Brasil. Não venceu nenhum deles. A frustração do torcedor também se materializou na Copa Sul-Americana. Mesmo com a campanha invicta na fase de grupos, o Tricolor terminou atrás do Godoy Cruz e terá de disputar uma repescagem contra o Alianza Lima por um lugar nas oitavas de final da competição.

O rendimento no Brasileirão também é marcado por oscilações. A vitória na estreia contra o Atlético-MG foi positiva. Mas depois foram cinco rodadas sem vitória. O rendimento defensivo melhorou com a chegada de Mano Menezes. O que ainda será necessário para a nova comissão técnica é ajustar a produção ofensiva.

– É um aproveitamento próximo de 60% do Campeonato Brasileiro. Isso já daria uma condição de estar numa colocação melhor, mas temos que descontar esse atraso inicial que aconteceu e por isso houve a troca no trabalho. Estamos em tendência de melhora – disse Mano.

Após 10 dias de férias aos jogadores, a comissão técnica tentará resolver os problemas do time. E para que o ano termine bem, será preciso que esse período de treinos, ajustes e o encaixe de novos reforços no grupo de jogadores dê o resultado esperado. —

Caxias mira a liderança no Nordeste

Série C

O Caxias enfrenta o Botafogo-PB neste sábado, às 19h30min, em João Pessoa, com chance de virar líder da Série C do Brasileiro. A equipe da Serra ocupa a segunda colocação na tabela, com 15 pontos. A líder Ponte Preta, que joga contra o ABC no Moisés Lucarelli, em Campinas, tem 16.

O Ypiranga, que está em quarto lugar, com 13 pontos, joga no domingo. O time de Erechim recebe o Confiança no Colosso da Lagoa. —

Classificação

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Ponte Preta	16	8	5	1	2	9	7	2	66
2º) Caxias	15	8	5	0	3	14	10	4	62
3º) Brusque	14	8	4	2	2	8	6	2	58
4º) Ypiranga-RS	13	8	4	1	3	7	10	-3	54
5º) Londrina	13	8	3	4	1	12	8	4	54
6º) CSA	13	8	3	4	1	10	7	3	54
7º) Maringá	13	8	3	4	1	13	11	2	54
8º) Ituano	12	8	3	3	2	8	7	1	50
9º) Floresta	12	8	3	3	2	5	5	0	50
10º) São Bernardo	11	8	3	2	3	5	6	-1	45
11º) Tombense	10	8	2	4	2	8	8	0	41
12º) Náutico	9	8	2	3	3	8	5	3	37
13º) Botafogo-PB	9	8	2	3	3	8	7	1	37
14º) Figueirense	9	8	2	3	3	10	10	0	37
15º) ABC	9	8	1	6	1	9	9	0	37
16º) Guarani	8	8	2	2	4	6	8	-2	33
17º) Itabaitana	7	8	2	1	5	7	11	-4	29
18º) Retró	7	8	2	1	5	4	8	-4	29
19º) Confiança	7	8	2	1	5	9	14	-5	29
20º) Anápolis	6	8	0	6	2	6	9	-3	25

■ SÉRIE A ■ REBAIXAMENTO

Gaúchos na Série D

Pela Quarta Divisão nacional, os quatro gaúchos entram em campo neste fim de semana. No sábado, o São Luiz visita o líder Joinville, às 16h, o Brasil-Pel enfrenta o Marclio Dias, às 18h, fora de casa e o vice-líder São José recebe o Barra, às 18h. No domingo, Guarany e Azuriz jogam às 15h em Bagé.

Classificação

GRUPO A8

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Joinville	16	8	5	1	2	7	4	3	66
2º) São José	15	8	4	3	1	12	5	7	62
3º) Marclio Dias	14	8	4	2	2	11	9	2	58
4º) Barra-SC	13	7	4	1	2	10	5	5	61
5º) São Luiz	9	8	3	0	5	6	12	-6	37
6º) Azuriz	7	8	2	1	5	4	8	-4	29
7º) Brasil-Pel	7	8	2	1	5	4	8	-4	29
8º) Guarany-Ba	6	7	1	3	3	4	7	-3	28



ANDRÉ ÁVILA, BD, 16/03/2025

Primeira missão da temporada foi cumprida com louvor: a reconquista da hegemonia estadual, que ainda impediu o octa do maior rival

Entre três objetivos atingidos e um alerta para o restante do ano

Balanço colorado

Em um **primeiro semestre desafiador** diante de um calendário espremido, Inter largou com tudo com a **conquista do Gauchão de forma invicta** e, depois, as **classificações na Copa do Brasil e na Libertadores**. No **Brasileirão**, porém, time ficou muito abaixo da expectativa e vai para o **recesso no Z-4**

Rafael Diverio

rafael.diverio@zerohora.com.br

Havia quatro competições nesse primeiro semestre colorado. Por consequência, quatro objetivos. É possível dizer que três deles foram plenamente atingidos. E um que ficou perigosamente aquém do esperado. O Inter do início perfeito em 2025 chega à pausa do Mundial de Clubes com muitas interroga-

ções para as decisões do segundo semestre.

A primeira missão era impedir o octa do Grêmio no Gauchão. Manter com o Inter uma marca só dele era questão de honra para uma geração inteira. E isso foi feito com louvor. Usando titulares desde a primeira rodada, Roger Machado conduziu a campanha quase perfeita, invicta, com direito a vitória sobre o Grêmio na Arena.

Sobreviver na Libertadores em um grupo difícil era a segunda missão. O sorteio foi cruel e colocou na chave os times mais duros dos potes 3 e 4 (Nacional-COL e Bahia), além do Nacional-URU, o mais acessível das cabeças de chave. Depois de um período de oscilação, o time cresceu na reta final e avançou em primeiro lugar. Ou seja, objetivo atingido.

Na Copa do Brasil, a sorte sorriu mais. O Inter teve como adversário o Maracanã-CE, lanterna de seu grupo na Série D. E que, além de tudo, vendeu o mando de campo da partida de volta para Santa Catarina. Sem sustos, o Colorado avançou com

Números de 2025

32 jogos
16 vitórias
10 empates
6 derrotas
60% aproveitamento
52 gols pró
32 gols contra

JOGOS

Alan Patrick	32
Braian Aguirre	31
Vitão	27
Ronaldo	27
Bruno Henrique	26

GOLS

Alan Patrick	11
Enner Valencia	7
Vitinho	6
Rafael Borré	5
Víctor Gabriel	3

ASSISTÊNCIAS

Alan Patrick	11
Bernabei	4
Aguirre	4
Wesley	3
Borré	2

um placar somado de 4 a 0.

O que está longe de ser aceitável é a situação no Brasileirão. As copas cobraram um preço, o time sacrificou algumas partidas do campeonato, não se encontrou em outras, teve desfalques em quase todas. E terminou a 12ª rodada na 17ª posição. A zona de rebaixamento preocupa, mas não desespera. Só deixa claro que o grupo é insuficiente para as três competições concomitantes, como admitido por Roger e pela direção.

– Conseguimos com êxito avançar nas copas, mas não conseguimos atingir o objetivo de não nos distanciarmos do pelotão da frente no Brasileirão. Isso nos deixa em uma condição de preocupação e de constrangimento com nossa torcida – disse o vice de futebol, José Olavo Bisol.

Capitão do time na partida contra o Atlético-MG, Vitão concordou:

– Não era o que planejavamos para a parada, estar no Z-4. Estamos classificados na Libertadores e Copa do Brasil, mas no Brasileiro não podemos estar nesta situação.

Os jogadores iniciaram um período de 15 dias de férias. Depois, serão 15 dias de preparação para quatro jogos do Brasileirão antes de iniciar a disputa das oitavas de final da Copa do Brasil, contra o Fluminense. Ao mesmo tempo, a direção terá trabalho para agregar reforços e evitar perdas importantes para o time. —

Dupla Gre-Nal vai a campo de olho em lugar no G-8

Brasileirão feminino

A duas rodadas do fim da fase de classificação do Brasileirão feminino, a dupla Gre-Nal ainda alimenta a esperança de entrar no G-8, que leva aos mata-matas das quartas de final.

Em 10º lugar antes do começo da 14ª rodada (o jogo entre o Fluminense, 11º, com o Palmeiras não havia encerrado antes do fechamento desta edição), o Grêmio enfrenta o Real Brasília no sábado, às 11h, na capital federal. Será a estreia do técnico Cyro Leães. Uma vitória, aliada a tropeços de América-MG e Bragantino, coloca as Mosqueteiras entre as oito primeiras.

Já o Inter, em 12º lugar, fecha a rodada contra o Corinthians, domingo, às 18h, no Passo D'Areia. Para se afastar da zona de rebaixamento, o Juventude joga no sábado, 14h, contra o São Paulo. —

14ª rodada

ONTEM

Palmeiras x Fluminense*

SÁBADO

11h	Real Brasília x Grêmio
14h	Juventude x São Paulo
15h	Cruzeiro x Sport
17h	Ferroviária x Bragantino
17h	Flamengo x América-MG

DOMINGO

16h	3B Amazônia x Bahia
18h	Inter x Corinthians

*Não encerrado até o fechamento desta edição

Classificação

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º)Cruzeiro	35	13	11	2	0	32	10	22	89
2º)Corinthians	28	13	8	4	1	37	10	27	71
3º)São Paulo	27	13	8	3	2	29	10	19	69
4º)Palmeiras	24	13	7	3	3	29	17	12	61
5º)Ferroviária	24	13	7	3	3	24	15	9	61
6º)Flamengo	23	13	7	2	4	27	18	9	58
7º)Bahia	20	13	6	2	5	20	20	0	51
8º)América-MG	16	13	4	4	5	17	17	0	41
9º)Bragantino	16	13	4	4	5	15	15	0	41
10º)Grêmio	16	13	3	7	3	21	18	3	41
11º)Fluminense	15	13	3	6	4	14	15	-1	38
12º)Inter	14	13	3	5	5	17	23	-6	35
13º)Juventude	9	13	2	3	8	8	24	-16	23
14º)Real Brasília	9	13	2	3	8	12	33	-21	23
15º)3B da Amazônia	7	13	2	1	10	44	-34	-17	17
16º)Sport	2	13	0	2	11	7	30	-23	5

*Sem o resultado de Palmeiras x Fluminense

■ QUARTAS DE FINAL ■ REBAIXAMENTO

Esta coluna contém informação e opinião

**NO
ATAQUE****Diogo Olivier**

diogo.olivier@zerohora.com.br

O vira-lata e o açougue

Vem aí um mês em que o planeta bola vai respirar a Copa do Mundo de Clubes. O futebol gaúcho, já cada vez mais apartado do Brasileiro, verá os jogos como o vira-lata que suspira na porta do açougue: língua de fora, esfomeado, sem nenhuma chance de ganhar um naco de filé. É um campeonato com muita chance de vingar. A razão é simples. Os europeus compraram a ideia. Para um Real Madrid ou Manchester City, com planos de expansão torcedora para muito além de Espanha e Inglaterra, é um prato cheio. Isso sem falar no mercado americano pré-Copa dos EUA. É lá que está o dinheiro.

Mesmo se Palmeiras, Flamengo, Botafogo e Fluminense forem eliminados na primeira fase, embolsarão R\$ 160 milhões. O campeão pode faturar até R\$ 700 milhões. E a Dupla Gre-Nal? Cada vez mais escanteada, coadjuvante e incapaz de encarar uma temporada em alto nível. O que nos falta? Dinheiro. Aquela equação "base forte + garimpagem de jogadores + gestão = títulos" não funciona mais. Ainda precisamos dela, mas sozinha

já não permite competir no topo. O Inter perdeu Fernando por lesão para a Libertadores. O Flamengo comprou Jorginho, do Arsenal, para repor Gerson, em vias de ser vendido por R\$ 150 milhões para o Zenit. É desigual. Lá, orçamento de R\$ 1,3 bilhão. Aqui, em vermelho e azul, por volta de R\$ 600 milhões.

Debate necessário

O poço está perto. O brete, estreito. Vamos esperar novo rebaixamento? O Grêmio bateu na trave ano passado. O Inter acaba de entrar no Z-4. Não temos mercado para seguir organizado de forma associativa como Palmeiras e Flamengo. A SAF não precisa se adonar de mais de 50% das ações.

Temos de sair da pasmação e, ao menos, discutir um modelo que dê relevância a novos investidores. Inter e Grêmio precisam de uma injeção de dinheiro pesado como parte do negócio, e não a fundo perdido para pegar lá adiante. É isso ou seguir como vira-lata no açougue, à espera do pedacinho de carne. —

Esta coluna contém informação e opinião

**BOLA
DIVIDIDA****Leonardo Oliveira**

leonardo.oliveira@zerohora.com.br

Dois mundos e o Mundial

A Fifa abre neste sábado o seu sonhado Mundial de Clubes no espetacular Hard Rock Cafe Stadium, em Miami Gardens. A tabela coloca frente a frente Inter Miami e Al-Ahly. O time da Flórida é tudo o que imaginamos quando falamos em negócios de futebol. Um clube jovem, de um mercado emergente e com projeto de marketing bem amarrado em Messi e seus amigos, dentro de campo, e David Beckham, o exemplo mais bem acabado de marketing no futebol, fora dele.

O Al-Ahly é a antítese disso tudo. É um clube com história, alma e raízes políticas. Sua torcida honrou na Primavera Árabe o nome do clube (O Nacional). Os ultras do Al-Ahly, os Ahlawy, tomaram a linha de frente nas manifestações que derrubaram o ditador Hosni Mubarak em 2011.

O engajamento não partiu apenas dos torcedores. Mohamed Aboutrika, o maior ídolo da história do Al-Ahly, apoiou as manifestações e o governo de Mohamed Morsi, eleito em 2012, encerrando uma

ditadura de 30 anos. Por trás de Morsi, estava a Irmandade Muçulmana. Porém, em julho de 2013, Morsi foi deposto por um golpe militar que deu início à ditadura de Abdel Fatah al-Sissi. Aboutrika foi incluído na lista de terroristas por Sissi, teve bens congelados em 2015 e se exilou no Catar.

Tragédia egípcia

A nova ditadura também não se esqueceu de cobrar a conta dos Ahlawys. O saldo foi a maior tragédia do futebol egípcio. Em fevereiro de 2012, o Al-Ahly foi enfrentar o Al-Masry, em Port Said. A torcida do Masry atacou a do Al-Ahly, diante da complacência das forças policiais. A batalha acabou com 74 mortos, sendo 72 deles dos visitantes.

Esse peso da história é que estará em campo nesta noite, contra Messi, em um encontro de mundos e culturas tão distantes que só um Mundial pode nos proporcionar. —

Instagram @o_leonardoliveira

**Todo mundo
tem um ponto
de vista.**

E no novo programa da ATL TV,
Babi, Luís e Natã mostram o deles —
com humor, opinião e zero filtro.



Segundas, às 19h, no
YouTube da ATL TV.

Grupo **RBS****ATL TV**

Esta coluna contém informação e opinião

JOGANDO O JOGO



Maurício Saraiva

mauricio.saraiva@rbstv.com.br

Instagram
@seumauricio



RENAN MATTOS, BD, 29/04/2025

Inter de Wesley precisará do máximo esforço para avançar nas copas e se recuperar no Brasileiro

A encruzilhada depois das férias

Nem o colorado mais pessimista imaginaria uma parada tão indigesta. Com base no que já viveu em anos recentes, poderia estar decepcionado pela campanha abaixo da expectativa, já estaria arquivando por mais um ano a candidatura ao título que não ganha desde 1979 e elegendo seus culpados por mais uma frustração. Ainda assim, não pensaria que sua mente viraria o mês de junho preocupada com zona de rebaixamento.

A derrota normal para o Atlético-MG na quinta-feira fechou um combo de insucessos que levou o time de Roger Machado à posição que abre a zona do rebaixamento. Chamo de normal o insucesso em Belo Horizonte porque o anfitrião estava completo e estreava Dudu. Em contrapartida, o Inter não tinha Rochet, Victor Gabriel, Bernabei, Fernando e Alan Patrick. Cinco titulares que tornariam o Inter muito mais forte se estivessem em campo. Logo, perder na Arena MRV tem sua dose de lógica.

O problema é o conjunto da obra. Em 12 rodadas, o Inter ganhou duas vezes, ambas no Beira-Rio. Do Juventude, que está no Z-4 há bastante tempo, e do Cruzeiro, que ficou com 10 jogadores cedo e levou 3 a 0. Antes e depois, a campanha foi pesadamente insuficiente. A cereja mais azeda deste bolo de resultados ruins foi o empate no Beira-Rio contra o Mirassol, recém-saído da Série B. Ali, o Inter deixou dois pontos que hoje o estariam afastando do Z-4.

Sobram explicações para uma campanha tão abaixo de qualquer previsão. O esticar da corda para ser campeão gaúcho, o que cito sem juízo de valor, uma vez que faria a mesma coisa se fosse dirigente e estivesse completando nove anos sem ganhar nenhum título. O desgaste natural de um calendário tão ajustado ao enfrentar nas cinco primeiras rodadas alguns dos melhores times do país e um clássico na Arena. As lesões e suspensões que, dependendo do aleatório, podem se somar em determinada partida e deixar o time sem seis ou sete titulares ao mesmo tempo.

Ainda assim, reconhecendo que haja fundamento em todos estes argumentos, não era para deixar chegar numa situação constrangedora de ingressar no Z-4 justamente na rodada em que o campeonato para por 30 dias. Porque sobre este conjunto de hipóteses para a campanha ruim do Inter há que se acrescentar a tal desconcentração tantas vezes citada por jogadores e pelo treinador. Aqui, indefensável e

inaceitável. Desconcentrar do quê, cara-pálida? O cara vive o sonho de criança de sobreviver de chutar bola, recebe salários fora do padrão, tem atenção de médicos de excelência, os melhores equipamentos de treino e recuperação de lesão, voo fretado e os melhores hotéis e entra “meio desligado”, como cantariam os Mutantes? Uma vez, que seja, é humano. Deu coincidência de que cinco ou seis titulares entraram em campo pensando no filho doente ou mal no colégio, na discussão recente com a mulher, sei lá. Uma vez. Mas quatro? Cinco? Não, aí não. Nesta hora precisa agir quem dirige, do vestiário aos gabinetes.

Difícil equação

Nas copas, o Inter está vivo e enfrenta adversários superiores. O Flamengo, por óbvio, basta ver seu elenco e sua capacidade de investimento. O Fluminense, nem tão óbvio assim, mas validado por um confronto recente no Beira-Rio em que o time carioca sobrou para vencer por 2 a 0. O problema é que o Inter precisará esforço máximo e concentração espartana para eliminar adversários tão poderosos e, em paralelo, não terá espaço ou margem para poupar jogadores nas partidas do Brasileiro que vierem imediatamente antes desses confrontos. Como preservar quem quer que seja estando com apartamento alugado no Z-4?

Esta equação não vai fechar, o Inter se obrigará a enfrentar tudo de peito aberto. Se você que veste vermelho me perguntasse se acredito que o Inter corre risco de cair, eu diria neste fim de semana de metade de junho que não. Mas é uma crença, não uma certeza. Certeza eu tenho de que a candidatura colorada ao título de campeão brasileiro não existe mais. E o campeonato nem chegou à metade. Então, antes de entrar julho, mês sete, segundo semestre, a torcida do Inter já sabe que toda vez que for ao Beira-Rio no Brasileiro será por um objetivo em que ser campeão já não consta no cardápio.

Os próximos 30 dias serão de férias e intertemporada. Voltarão jogadores essenciais, exceto Fernando, e talvez venham do mercado outros que possam agregar qualidade, embora a capacidade de investimento do Inter esteja pressionada por juros e juros de uma dívida imensa. Há o risco real de perda de jogadores do tamanho de Vitão, por exemplo. Há uma encruzilhada das boas esperando o Inter logo ali. —

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV

(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte
15h50min: Corre RS

TVE

17h: Brasileiro feminino, Flamengo x América-MG

SPORTV

11h: Brasileiro feminino, Real Brasília x Grêmio
21h: Mundial de Clubes, Al-Ahly x Inter Miami

SPORTV 2

10h: vôlei masculino, Liga das Nações, Ucrânia x Brasil
17h: basquete, NBB, Minas x Franca

SPORTV 3

10h35min: skate, Circuito Mundial, Roma, Street
15h30min: surfe, WSL, etapa de Trestles

ESPN

16h: Série B, CRB x Goiás

DOMINGO

RBS TV

9h15min: Esporte Espetacular
16h: Mundial de Clubes, PSG x Atlético de Madrid
19h: Mundial de Clubes, Palmeiras x Porto
23h: Mundial de Clubes, Botafogo x Seattle Sounders

BAND

12h10min: Copa Truck, etapa do RS, corrida 1
15h: Fórmula-1, GP do Canadá

SPORTV

13h: Mundial de Clubes, Bayern de Munique x Auckland City
16h: Mundial de Clubes, PSG x Atlético de Madrid
19h: Mundial de Clubes, Palmeiras x Porto
23h: Mundial de Clubes, Botafogo x Seattle Sounders

SPORTV 2

10h: vôlei masculino, Liga das Nações, Brasil x Eslovênia

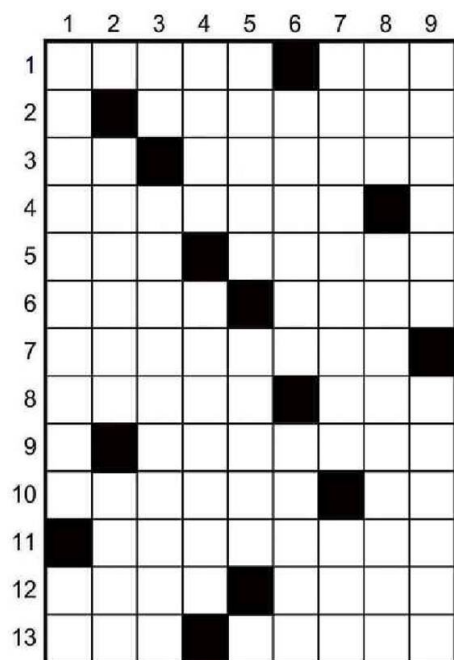
SPORTV 3

18h: Brasileiro feminino, Inter x Corinthians



Cruzadas

www.arecreativa.com.br

**HORIZONTAIS**

- Um dos anões de Branca de Neve / Que não possui
- Sofreu-a Napoleão em Waterloo
- As iniciais da atriz paranaense Braga / Ficar preso na lama
- Fécula branca, nutritiva
- Metade da... tabela / Competidor
- Enguer / O vazio
- O menor Estado do mundo
- A garota protagonista de uma célebre fábula de Lewis Carroll / Abreviatura de coronel
- O inventor do telégrafo sem fio
- Brinde / As letras separadas pelo U
- Transferir a outrem uma letra, um título de crédito, median-te assinatura no verso
- Leve repreensão / Todo
- Viagem aérea / O prego atribuído a uma coisa

Solução

HORIZONTAIS: 1. DUMAS, 2. GIBNETA, 3. SOU ALTORE, 4. MARGARITA, 5. TÁBULA, 6. GURU, 7. NÁPOLEÃO, 8. ALICE, 9. BRAGA, 10. U, 11. BRUNSON, 12. PREGO, 13. CADA, 14. VOTO, 15. VALOR.

VERTICAIS: 1. DUMAS, 2. GIBNETA, 3. SOU ALTORE, 4. MARGARITA, 5. TÁBULA, 6. GURU, 7. NÁPOLEÃO, 8. ALICE, 9. BRAGA, 10. U, 11. BRUNSON, 12. PREGO, 13. CADA, 14. VOTO, 15. VALOR.

VERTICAIS

- Posto fora de ação / Partido Verde
- (Fig.) Indivíduo robusto, forte / Má figura
- O neodímio, em química / Reduz a despesa
- Reduzir a gelo / O rei da... coração de leão
- O político mineiro Bernardes (1875-1955), ex-presidente da República de 1922 a 1926 / Exato
- Quebra-se saindo da... hábito / Superfície endurecida
- Amortece-o a mola do veículo / Obtém-se das águas marinhas
- O e grego / Que manifesta sintoma de alguma doença
- Onda pequena / Pôr a salvo

Compre pelo site
arecreativa.com.br



ou pelo telefone
0800 035 1422

Palavras cruzadas diretas 1

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Evento iniciado após o Big Bang, foi a descoberta de Hubble em 1929	Combate a desidratção Irritadas	Esporte que testa a habilidade de um motociclista Sem movimento	Estado de crise terminal (fig.) Máquina para montagem e edição de filmes
Passeio realizado em vinícolas	Abelhudo; bisbilho-teiro (pop.)	(?) e con-tras: medi-dores na decisão	O mar dispensa-do pelo surfista
Expedição comum na África	Inúteis; infruti-feros	Ave negra insetívora Sequência de jogos	Refinado nos modos e no falar
Tépidas	Azedo, em inglês	Efeito aparente da falta de ar	Imaginarío (?) Nutels, médico brasileiro
Local muito frequen-tado pelo fisiculturista	Cromossomo sexual	Representante de um ator	Nair de Toffé, ca-ricaturista
104, em romanos Recurso (fig.)	Cássio (?), ator brasileiro	Espécie de capa usada por juizes	(?) Sheeran, cantor de "Perfect"
Do formato da bola de futebol americano	É tridimen-sional, no holograma	Do formato da bola de futebol americano	Do formato da bola de futebol americano

BANCO 3/ave — n.p. 4/sour 5/trial 7/clanose. B/blossomo.

61

Sudoku

www.arecreativa.com.br

				2		9	7	
		3				1		
4	6	7	3	1				8
	9	1				5	2	7
7	5	4					3	6
	3		5			4	9	
	4	9	8		5	7		
5	8	2		3	7	6		
			9	4		3		

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).



Compre pelo site
arecreativa.com.br

ou pelo telefone
0800 035 1422

Solução de sexta-feira

4	2	7	5	3	6	8	9	1
1	5	8	7	9	2	3	6	4
6	9	3	1	4	8	2	5	7
2	4	6	8	5	1	9	7	3
9	7	1	4	2	3	6	8	5
8	3	5	6	7	9	4	1	2
5	6	2	3	8	7	1	4	9
7	8	9	2	1	4	5	8	6
3	1	4	9	6	5	7	2	8

CONEXÃO DIGITAL

Baixe o superapp de GZH, clique no ícone de ZH Digital e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Palavras cruzadas diretas 2

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Região cearense da cidade de Crato			Órgão sindical ligado ao comércio	Alimento energético muito açucarado	Promessa de sites de relacionamento	Embaixada, missão e consulado	
Ministério gerido por Sônia Guajajara			Fazer esquecer as tristezas (p. ext.)			El (?), fenômeno meteorológico	
Cielo de proliferação de vírus infecciosos							
				Preço, em francês		Academia da Força Aérea (sigla)	
Cavalo muito veloz		A menor região brasileira (abrev.)		Derramar o (?): chorar			
Profissionais como Olga Roriz		Materia-(?), essência da criação de algo (fig.)				Apelido da torcida do Corinthians (fut.)	
Fora de (?): em estado de fúria	Grupo de camelos comum no deserto		Lima Duarte, em relação a Paloma		Hi-(?), tipo de drinque		
				Viagem, em inglês			
Fica preso em lugar apertado				Raiz de saladas			
Parecer jurídico adverso	Estúdio de Cinema		Alho, em francês		Espaço infinito onde se movem os astros		
	Objetos de costura						
(?) Costa, cantora de "Festa do Interior"		O alfabeto				Pão de (?): bolo	
		Disputa corporal				Avançar livremente	
				(?) aparadas: evitam o voo das galinhas			
Direito da realza medieval					Expressão de alívio		
		Osso do antebraço (Anat.)			Lao-Tsé, filósofo		
		A (?): lhe					
			Esporte muito popular nos Alpes				
Peça para tocar instrumentos de cordas		Pronome do egoísta			Italo Calvino, escritor italiano		
		7ª letra grega					
Composto capaz de eliminar espumas							
Crime que pressupõe refém e resgate (pl.)							

BANCO 2/f. 3/all. 4/miño — trp. 6/cãlha — canfr.

55

Divirta-se com o



ZÉ CARLOS ANDRADE, DIVULGAÇÃO



MARLI SILVA, DIVULGAÇÃO

50% de desconto Encontro histórico entre bandas

● Ultramen, Da Guedes e Comunidade Nin-Jitsu fazem show no bar Opinião (Rua José do Patrocínio, 834), na quarta, às 22h30. Ingressos na Sympla. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto. —

50% de desconto "Lilo & Stitch em Aloha Elvis"

● Espetáculo infantil desembarca em Porto Alegre para sessão na quinta, às 15h30, no Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80). Ingressos em Uhuu. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto. —



CAINAN SÁ, DIVULGAÇÃO



TIAGO SANCHES, DIVULGAÇÃO

50% de desconto Cachorro Grande no Araújo Vianna

● Grupo celebra os 20 anos do álbum *Pista Livre* em show no sábado (21), às 22h, no Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685). Ingressos na Sympla. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto. —

45% de desconto Renato e Seus Blue Caps

● Banda de rock faz show no sábado (21), às 21h, no Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80). Ingressos em Uhuu. Há 45% de desconto para os primeiros sócios do Clube do Assinante. —



RAFAELA PESSOA, DIVULGAÇÃO



ANGORA MUSIC, DIVULGAÇÃO

Solução Cruzadas Diretas 1

A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O
A	C	A	D	E	M	I	A	S	O	M	O

Solução Cruzadas Diretas de sexta-feira

M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O
M	J	L	O	A	F	U	A	E	S	D	R	X	U	L	O

Solução Cruzadas Diretas 2



Veja a solução
agora mesmo!



O resultado da cruzada 2 será publicado na edição de segunda-feira, mas você tem a opção de conferir ainda hoje no site de ZH. Aponte a câmera do celular para o QR Code e divirta-se

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!



Acesse nosso site!



© 2025 ZH. Todos os direitos reservados.

50% de desconto Concerto da Ospa

● Programa Schubert, Schumann e Guerra-Peixe no sábado (21), às 17h, na Casa da Ospa no CAF (Av. Borges de Medeiros, 1.501). Ingressos na Sympla. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto. —

50% de desconto Isa Buzzi no Bar Opinião

● Cantora apresenta show da *Primeira Turnê 2.0* no bar Opinião (Rua José do Patrocínio, 834), no domingo (22), às 17h. Ingressos na Sympla. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto. —

Esta coluna contém informação e opinião

Loterias

Lotofácil

A Lotofácil sorteu o prêmio estimado em R\$ 1,8 milhão referente ao concurso 3.417.

NÚMEROS SORTEADOS:

- 03 - 04 - 06 - 07 - 08
- 09 - 10 - 11 - 12 - 13
- 15 - 17 - 22 - 24 - 25

Lotomania

A Lotomania sorteu R\$ 8 milhões referentes ao concurso 2.783.

NÚMEROS SORTEADOS:

- 05 - 07 - 17 - 20 - 21
- 25 - 26 - 29 - 31 - 34
- 37 - 39 - 50 - 56 - 62
- 63 - 72 - 87 - 93 - 98

Quina

O sorteio do concurso 6.755 da Quina teve R\$ 7,5 milhões como valor estimado do prêmio.

NÚMEROS SORTEADOS:

16 - 23 - 46 - 51 - 67

Dupla Sena

O sorteio do concurso 2.820 da Dupla Sena teve R\$ 6,5 milhões como valor estimado do prêmio. Confira os números sorteados:

PRIMEIRO SORTEIO:

03 - 04 - 08 - 17 - 29 - 45

SEGUNDO SORTEIO:

01 - 12 - 13 - 15 - 16 - 27

Super Sete

O sorteio do concurso 706 da Super Sete teve prêmio estimado em R\$ 1,6 milhão.

NÚMEROS SORTEADOS:

Coluna 1: 3
Coluna 2: 8
Coluna 3: 9
Coluna 4: 2
Coluna 5: 8
Coluna 6: 0
Coluna 7: 6

ALMANAQUE GAÚCHO



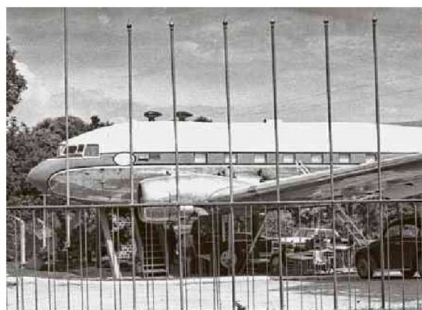
Leandro Staudt

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

com Emerson Santos

emerson.santos@zerohora.com.br

Envie sua colaboração para o e-mail almanaque@zerohora.com.br



DC-3 no terreno da Avenida Coronel Marcos



Interior do avião em 1972

FOTOS RONI PAGANELLA, BD, 09/03/1972

Boate do Avião

Um avião DC-3 abrigou boate e restaurante em Porto Alegre na década de 1970. Fora de uso na Varig, a aeronave foi vendida e virou "point" da Zona Sul. A Boate do Avião ficava na Avenida Coronel Marcos, no bairro Ipanema, em terreno na margem do Guaíba.

Em setembro de 1971, Zero Hora acompanhou o trabalho de transformação da aeronave em uma boate. O transporte do aparelho até a Zona Sul ocorreu à noite. Nos primeiros dias, muitos moradores acreditavam que o avião havia caído no local.

O estabelecimento, inaugurado em março de 1972, tinha dois espaços: a boate e o restaurante. O local virou ponto para jantar, dançar, encontrar amigos e namorar.

A Boate do Avião teve um trágico fim. Na madrugada de 12 de abril de 1980, um raio atingiu o estabelecimento. Um incêndio destruiu completamente o avião. O proprietário, Manoel

Calcanhoto, que morava a poucos metros, foi um dos primeiros a chegar ao local.

— A boate funcionou normalmente até por volta das 4h, quando os fregueses se retiraram. Quando cheguei em casa, notei que a tempestade era bastante forte. Raios e relâmpagos se sucediam sem parar. Eu estava me deitando quando caiu um raio maior, foi um estrondo enorme. Eu estava preocupado, achando que um dos raios poderia cair no avião, mas como a luz da minha casa, que é uma extensão da boate, não apagou, achei que tudo estava normal. Mas, em seguida, ouvi a sirene dos carros dos bombeiros, levantei e vim aqui. Já estava tudo envolto em chamas — Calcanhoto contou à reportagem de Zero Hora na época.

Chegava ao fim a história de um ícone da Zona Sul. O terreno é ocupado hoje por um condomínio residencial.

Um avião DC-3, mesmo modelo da antiga boate, pode ser visitado atualmente no jardim do Boulevard Laçador, em Porto Alegre.



Conheça outras curiosidades sobre fatos, lugares e pessoas



Previsão do tempo

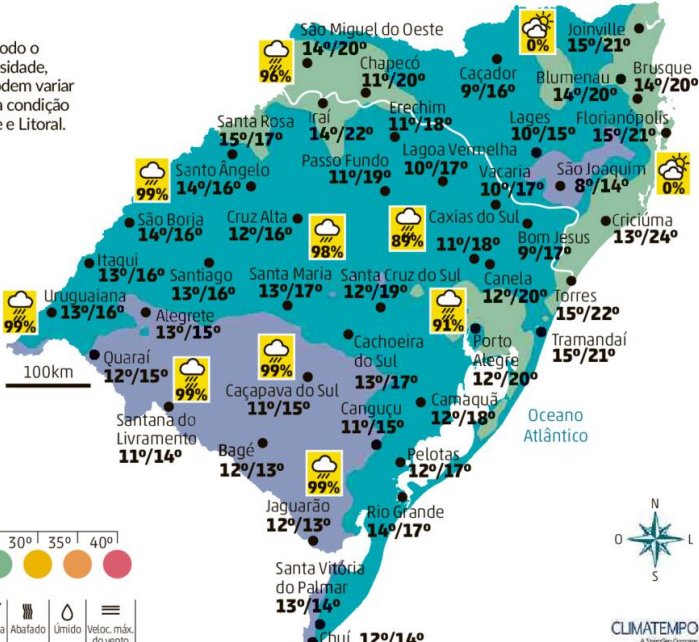
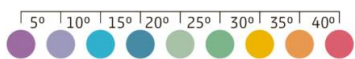
Rio Grande do Sul

No sábado, uma frente fria avança e traz instabilidade sobre todo o RS. Ao longo do dia, há condições para chuva com forte intensidade, seguidas por descargas atmosféricas, rajadas de vento que podem variar entre 70 e 80 km/h e risco de temporal. No domingo, segue a condição para chuva fraca a moderada, especialmente na metade Leste e Litoral.

Previsão para Porto Alegre

Hoje	Domingo
91% Probabilidade de chuva no dia	Chuvoso 15°/18° 95%
Manhã Nublado 12°/13°	Segunda Nublado 11°/21° 0%
Tarde Chuvas rápidas 13°/19°	Terça Chuvoso 16°/21° 89%
Noite Chuvoso 17°/20°	

Faixas de temperatura (°C)
Referentes às máximas previstas para hoje



CLIMATEMPO
A Specialized Company

Horóscopo de sábado

Oscar Quiroga
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

ÁRIES - 21/3 a 20/4

De vez em quando as coisas se complicam bastante, mas isso não significa que se deve interpretar tal condição como algo que veio para ficar. Se você lidar com tudo com sabedoria e presença de espírito, passará.

TOURO - 21/4 a 20/5

São tantas e tão variadas as adversidades que dá vontade de chutar o pau da barraca e se lançar a qualquer outra aventura que surgir. Porém, ainda não seria propício fazer isso, mas sim continuar tentando.

GÊMEOS - 21/5 a 20/6

À medida que você compreende melhor o que acontece e isso o leva a tomar atitudes amorosas e tolerantes, também espera que as pessoas se comportem assim quanto a você. Não há, porém, garantia disso.

CÂNCER - 21/6 a 21/7

Preservar a alegria e a esperança é uma atitude subversiva, porque há tanta dor e sofrimento circulando pela alma de nossa humanidade que ninguém mais espera que outras pessoas permaneçam serenas.

LEÃO - 22/7 a 22/8

Resista à tentação de chutar o balde, porque o alívio que você busca por meio dessa atitude não aconteceria e aí você teria de continuar administrando o que lhe traz impaciência com mais complicação ainda.

VIRGEM - 23/8 a 22/9

Que as coisas não se pareçam com o que você pretendia que fossem é sinal de que você deve continuar treinando até encontrar a maneira mais original e criativa possível para expressar as suas ideias e intenções.

LIBRA - 23/9 a 22/10

Os relacionamentos humanos são complexos por natureza, mas, de vez em quando, parecem se complicar tanto que nem Deus conseguiria resolver; e, no entanto, o tempo passa e as coisas se acalmam.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Por questão estratégica, seria propício você ocultar as suas verdadeiras intenções, desde que, claro, estas sejam puras e sábias, porque de intenções corruptas o mundo está cheio e não é necessário as ocultar.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

É preciso aumentar a dose de sabedoria para lidar com as atitudes enviesadas que as pessoas tomam; mesmo sendo de natureza inconsciente, elas provocam dificuldades concretas e manifestas por aí.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/1

Lidar com pessoas transtornadas é necessário, porque, do jeito que as coisas andam, seria quase impossível não ter de fazer isso. Talvez, em certa medida, você também seja mais uma dessas pessoas.

AQUÁRIO - 21/1 a 19/2

De repente, tudo adota um ar de impossibilidade, mas você não há de se submeter a esse convencimento. Continue se projetando ao futuro com alegria e esperança, sem se importar com o que acontece.

PEIXES - 20/2 a 20/3

Quando não der certo o que você planejou, não jogue tudo fora e desista; pelo contrário, persista, mas mudando de estratégia, porque não se trata de alterar o objetivo, mas de se adaptar ao espírito do tempo.

Gilmar Fraga

gilmar.fraga@zerohora.com.br

PF PRENDE EX-MINISTRO DO TURISMO POR TRAMAR FUGA DE DELATOR...



Esta coluna contém informação e opinião

Carpinejar

fabriciocarpinejar@gmail.com



Mil desculpas

Tive a missão de convidar José Eduardo Agualusa para participar como atração surpresa do Festival Fronteiras do Pensamento, que alegrou o centro histórico da Capital com debates e duetos de pensadores no fim de maio. Quem me delegou a incumbência foi o amigo Pedro Longhi.

– Você é bom de papo – Pedro me elogiou.

– E você é bom de treta – retribuí a gentileza.

A questão delicada é que, como Agualusa seria uma novidade de última hora, eu deveria convencer um dos mais elegantes autores da língua portuguesa – premiado pelo diário britânico *The Independent* por *O Vendedor de Passados* – a vir de Lisboa para Porto Alegre de um dia para o outro. Estávamos na quarta, o evento seria na sexta.

Comecei a abordagem despretensiosamente:

– Oi, meu amigo, tudo bem? Uma sondagem: onde você estará na sexta?

Ele me respondeu que estaria fazendo uma colonoscopia.

Segui a deixa:

– Tudo é pretexto para adiar esse exame. Quer vir para POA?

Ele riu, alegou que não poderia adiar, que achara uma miraculosa brecha na agenda, que tinha protelado o exame mais de uma vez. Acreditei que eu havia perdido a batalha. Mas insisti:

– Já tomou laxante?

Avisou que não.

– Então, aproveite a chance! Troque uma viagem por dentro por uma mais tranquila por fora.

Senti que ele vacilou. Investi com ânimo:

– Será lindo. Eu irei entrevistá-lo. Nem precisará de anestesia.

Ele passou a compactuar com a ideia:

O primeiro caso em que a inteligência artificial encomendou um livro à inteligência humana

– Pelo menos, você sabe como iniciar a conversa.

Eu metaforizei:

– O destino é o capricho do acaso.

Agualusa emendou:

– Se bem que não seria eu a viajar por dentro. Eu seria o dentro.

Daí percebi que o conquistei:

– Verdade. Você é o dentro disfarçado de fora. Como sempre.

Foi quando ele decidiu:

– Ok, adiarei a colonoscopia.

Agradei oceanicamente.

Em nosso diálogo no palco, ele me assustou um tanto. Não sei se foi para se vingar.

O escriba de boina e cavanhaque me descreveu o improvável.

Ele contou que estava devaneando com Mía Couto, seu cúmplice de escrita, e, de repente, surgiu a dúvida:

– Quantos romances você já publicou? – perguntou Mía.

Não se lembrava. Por preguiça, ou pressa (a preguiça é uma pressa para nenhum lugar), ele resolveu consultar o ChatGPT, que esclareceu:

“São 16 livros. Aqui está a lista”.

José Eduardo Agualusa analisou a relação e não reconheceu um dos títulos.

– ChatGPT, não escrevi este livro: *O Mapa das Fissuras*. Posso estar ficando louco, mas até procurei em minha biblioteca ou nas livrarias: simplesmente não existe!

O aplicativo tratou de se corrigir:

“Peço mil desculpas, tem toda a razão, esse livro não está nas livrarias porque você ainda não escreveu, vai escrever. Portanto, como ainda não foi escrito, ainda não está disponível”.

Agualusa está atualmente escrevendo *O Mapa das Fissuras*. O primeiro caso em que a inteligência artificial encomendou um livro à inteligência humana – e não o contrário.

O futuro já aconteceu. —



Indicadores econômicos

Aponte a câmera do celular para o QR code e confira os números do fechamento

REDAÇÃO: Av. Erico Veríssimo, 400. CEP 90160-180. Porto Alegre (RS). (51) 3218-4300. leitor@zerohora.com.br.
ATENDIMENTO AO ASSINANTE: assinante.clicrbs.com.br. (51) 3218-8200. **PARA ASSINAR:** 0800.642.8222. assinegauchazh.com.br.
COMERCIAL: comercial@gruporbs.com.br. **ANÚNCIOS:** anuncio@gruporbs.com.br. **TELE ANÚNCIOS:** (51) 32.139.139.
ATENDIMENTO PONTO DE VENDA: 0800.642.4088. **R\$ 14,00.** PRODUTO A R\$ 13,49. PIS E COFINS R\$ 0,51. **SC: R\$ 16,00**



9 770104 587011

ZH

ZERO HORA
SÁBADO E
DOMINGO,
14 E 15 DE
JUNHO DE 2023

CONTRACAPA

HOJE
ESCREVEM



Juliana Bublitz
Reserva técnica do Margs
vai virar vitrine. | ZH2



Ticiano Osório
A série para assistir de
uma só vez. | ZH2



Martha Medeiros
O básico está de
volta. | Donna

Caixa-preta de avião que caiu na Índia é localizada

Em Ahmedabad

Foi localizada uma das duas caixas-pretas do Boeing 787 da Air India que caiu na quinta-feira, logo após decolar do aeroporto de Ahmedabad, no noroeste da Índia, com destino a Londres, informou uma autoridade policial nesta sexta-feira.

Socorristas com cães farejadores vasculharam o local da tragédia que matou 265 pessoas, incluindo vítimas em solo em uma área residencial. Um homem a bordo do Boeing 787-8 Dreamliner, que transportava 242 passageiros, sobreviveu ao acidente, no qual a cauda da aeronave ficou presa no segundo andar de um alojamento da equipe médica de um hospital próximo.

— No início, pensei que estava prestes a morrer, mas então abri os olhos e percebi que estava vivo — disse, do leito de um hospital, o cidadão britânico Vishwash Kumar Ramesh ao canal DD News.

O nariz e a roda dianteira do avião caíram sobre uma cafeteria onde estavam alguns estudantes, segundo testemunhas.

As vítimas

Não há brasileiros entre as vítimas. De acordo com a companhia Air India, dos ocupantes do avião, 169 eram indianos, 53 britânicos, um canadense e sete portugueses.

Entre os passageiros estava um ex-ministro indiano da região de Gujarat, segundo o jornal local India Today. —



Parte da aeronave atingiu a B.J. Medical College and Civil Hospital



SAMEER AL-DOUMY, AFP

⬆ Migrantes tentam cruzar Canal da Mancha

Um grupo de pessoas foi flagrado arriscando a vida ao tentar cruzar o Canal da Mancha, na Europa, a bordo de embarcação operada por contrabandistas, nesta sexta-feira, no norte da França. —



APU GOMES, AFP

Cidade do oeste americano tem vivido dias de tensão e conflito

Decisão judicial

Trump mantém Guarda Nacional em Los Angeles

● O governo de Donald Trump pode controlar a Guarda Nacional da Califórnia ao menos temporariamente para conter protestos contra batidas migratórias em Los Angeles. Na quinta-feira, um juiz distrital devolveu o controle da guarda ao governador da Califórnia. Horas depois, uma corte de apelações suspendeu a decisão até uma audiência na terça-feira. —



FILIPPO MONTEFORTE, AFP

Papa Leão XIV fez o anúncio para cardeais nesta sexta-feira

Vaticano

Acutis será canonizado no mês de setembro

● O primeiro “santo milenial” da Igreja Católica, Carlo Acutis, será canonizado no dia 7 de setembro, anunciou nesta sexta-feira o papa Leão XIV, durante reunião com cardeais. A cerimônia estava prevista para dia 27 de abril, mas foi suspensa após a morte do papa Francisco. Acutis morreu em 2006, aos 15 anos, vítima de leucemia. —



LUIS ROBAYO, AFP

Ex-presidente da república pediu para cumprir prisão domiciliar

Argentina

Cristina Kirchner se apresentará à Justiça

● A ex-presidente argentina Cristina Kirchner afirmou nesta sexta-feira que se apresentará na próxima quarta-feira à Justiça para começar a cumprir a pena de seis anos de prisão à qual foi condenada por corrupção. Principal opositora ao governo de Javier Milei, ela pediu para cumprir a pena em prisão domiciliar por ter mais de 70 anos. —

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
14 E 15 DE JUNHO DE 2025

Juliana Bublitz
Museu de Arte do
RS ganha vitrine
de preciosidades
| 2

Ticiano Osório
A série policial da
Netflix para ver
de uma só vez
| 6

Adaptação
Bancas de revistas
apostam em vendas
de outros produtos
| 8

Chloe Pirrie
Interpreta a
promotora
Merritt
Lingard



NETFLIX, DIVULGAÇÃO



Porto-alegrenses procuraram os lugares mais altos da cidade para observar de perto o imponente zepelin, apelidado de "charuto voador"

Graf Zeppelin

O dia em que o dirigível sobrevoou Porto Alegre

História

A cidade parou em 29 de junho de 1934 para ver a aeronave que havia partido da Alemanha, na inauguração da linha regular para a América do Sul. A visita aérea não estava nos planos iniciais: segundo historiador, pesou na decisão a forte presença de descendentes de alemães no Estado

André Malinoski

andre.malinoski@zerohora.com.br

Vislumbravam-se chapéus, roupas de inverno, calhambeques estacionados e olhos atentos ao céu. A população se aglomerava nas calçadas e nas vias. No alto, para onde todos olhavam, sobrevoava, imponente, o dirigível alemão LZ 127 Graf Zeppelin. Era uma

sexta-feira, dia 29 de junho de 1934, em Porto Alegre.

A aeronave havia partido de Friedrichshafen, na Alemanha, em 23 de junho. A viagem em direção a Buenos Aires teria escalas em Recife, onde chegou 72 horas depois, e no Rio de Janeiro, para fazer abastecimento de gás.

Cidades como Porto Alegre, São Leopoldo e Pelotas não estavam no plano inicial. Porém, telegramas com solicitações da Sociedade Austríaca de Beneficência, de representantes da antiga empresa de aviação brasileira Varig e até dos jornais da cidade sensibilizaram o comandante do "charuto voador", Hugo Eckner, e o capitão e piloto Ernest Lehmann.

Propaganda alemã

O professor de História Charles Monteiro, da PUCRS, observa que o voo teve ampla cobertura da imprensa, com jornalistas registrando as evoluções do visitante europeu a bordo de um avião da Varig. Era a inauguração da linha regular para a América



Capa do jornal em alemão **Deutsches Volksblatt**, que circulava em Porto Alegre

do Sul. O zepelin trazia pessoas, encomendas e correspondências.

O dirigível passou por Porto Alegre no período depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e antes da Segunda Guerra (1939-1945). Em ascensão, Adolf Hitler era chanceler da Alemanha e começava a difundir o nazismo entre a população.

O zepelin representava um elemento de propaganda da Alemanha – diz Monteiro. – Integrava um conjunto de gran-

des realizações tecnológicas de transporte. Era como se vissemos hoje os satélites do Elon Musk passando no céu. Despertaria a atenção.

Segundo o professor, a conjuntura do RS, que recebeu imigrantes alemães e tinha influentes empresários germânicos vinculados ao comércio, à política e às reformas urbanas daquele momento, contribuiu para a decisão de sobrevoar Porto Alegre.

– Era uma forma de despertar o germanismo naquela população descendente de alemães – observa Monteiro. – A passagem do Graf Zeppelin estava diretamente relacionada à política da Alemanha para conseguir aliados e expandir a imagem no mundo.

A Capital já tinha mais de 250 mil habitantes e vivia fase de crescimento urbano. O Viaduto Otávio Rocha, inaugurado em 1932, era um exemplo. E a exposição do centenário da Revolução Farroupilha seria celebrada em 1935, com direito a um estande da Alemanha.

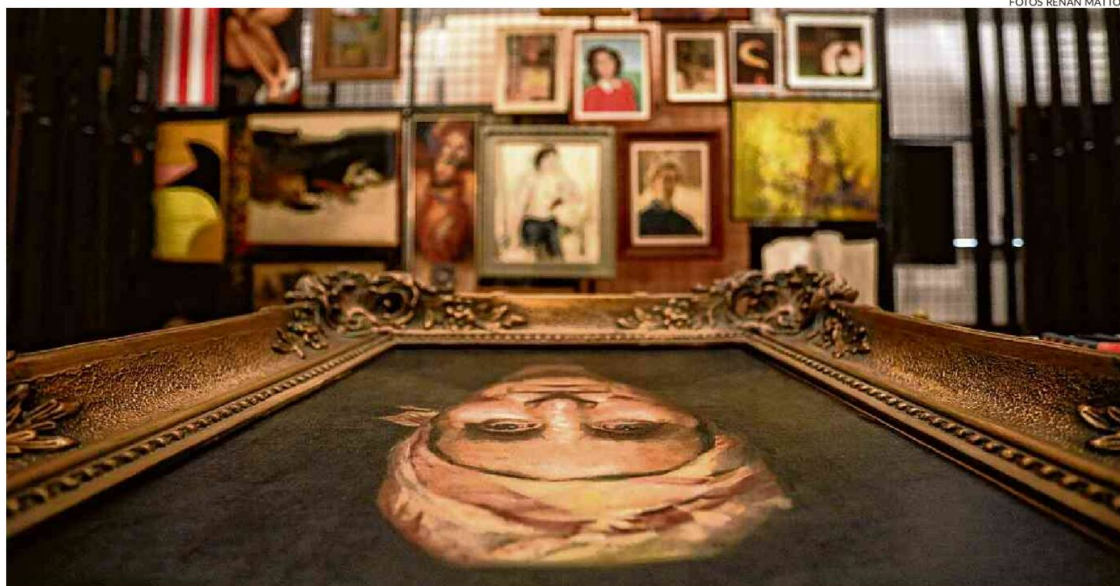
Primeira máquina a voar mais de 1 milhão de milhas ao redor do mundo, o LZ 127 Graf Zeppelin começou a ser fabricado em 1928. Em abril de 1940, o militar nazista Hermann Göring ordenou o desmanche dos zepelins. As peças de metal seriam aproveitadas na construção de aviões para lutar na Segunda Guerra. Em maio do mesmo ano, um incêndio nas instalações dos dirigíveis no país queimou o que havia sobrado dos cruzadores dos ares. —

CONTINUA NA PÁGINA 3 >

Esta coluna contém informação e opinião

**360
GRAUS****Juliana Bublitz**

juliana.bublitz@zerohora.com.br

Instagram
@ju_bublitz

FOTOS RENAN MATTOS

Nova reserva técnica envidraçada será aberta no segundo andar e fará parte do circuito de visitação pública, com acesso gratuito

Museu de Arte do RS na vitrine

No fundo da sala, um conjunto de traineis gigantes (de 6m70cm de largura por 3m80cm de altura) guarda dezenas de pinturas, uma delas do tamanho de uma parede, produzidas por grandes artistas. À frente, uma imensa vidraça transforma a nova reserva técnica do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) em uma vitrine de preciosidades. É isso, literalmente.

A partir de meados de julho, mês do aniversário de 71 anos da instituição, o novo espaço fará parte do circuito de visitação, no segundo andar do prédio, e poderá ser admirado de graça.

Pós-enchente

Até a enchente de 2024, uma parte dos 5,8 mil itens do museu ficava guardada no subsolo. Antes da água do Guaíba tomar o espaço, os quadros foram resgatados às pressas, mas centenas de obras foram, direta ou indiretamente, afetadas pela umidade.

– Depois do susto, decidimos dar um novo passo. Buscamos referências em vários museus do mundo para garantir que o acervo ficasse seguro e se tornasse visível, porque seria uma forma de valorizá-lo – conta o diretor do Margs, Francisco Dalcol. Graças a um aporte milionário do Banrisul, foi possível concretizar os planos e milonar outras melhorias. O Margs de hoje é um museu mais moderno e qualificado do antes.

– Nossa reserva técnica era de mil metros quadrados. A capacidade aumentou 50%, em condições melhores. Devemos ter em torno de 800 obras preservadas só neste espaço – destaca Raul Holtz, do Núcleo de Acervos e Pesquisas da entidade.

Impressionante

Os traineis impressionam. Estive lá para conhecer o local em primeira mão e fiquei de boca aberta. São módulos de ferro que deslizam, com as telas presas em gradis. Cada vez que você puxa um deles, é como se uma nova exposição se descortinasse.

O teto foi rebaixado para que o espaço ficasse vedado ao receber a vitrine e, assim, mantivesse condições ideais de temperatura e umidade (com sistema exclusivo de ar condicionado).

A reserva passou a ocupar a ala esquerda do segundo andar (que, com a conclusão dela, será 100% reaberto). É possível caminhar diante da vidraça. Resumindo: é um programaço. Mas é mais do que isso.

A novidade salvaguarda e joga luzes sobre obras únicas, históricas e valiosas. Não se trata de “perfumaria”. Ali está uma parte importante do patrimônio artístico e cultural do RS. —

“O público vai poder ver os bastidores do museu.”

**Francisco Dalcol**

Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Sobre o museu

- O Margs é uma instituição pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura

- Fica na Praça da Alfândega, no centro de Porto Alegre

- O período de visitação das exposições é de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), sempre com entrada gratuita

- No momento, uma nova exposição está em montagem (leia ao lado). Ela será aberta no dia 24 de junho

- A nova reserva técnica está em fase de conclusão e será inaugurada em meados de julho, em data a ser definida



Local garante mais segurança...



... e espaço para as pinturas



Será possível ver tudo lá dentro



Em geral, esses locais são restritos

CONEXÃO DIGITAL
No código ao lado, veja um vídeo exclusivo sobre o novo espaço

**01**

Exposição em dose dupla



“Margs 70 +1” está em fase de montagem e será aberta dia 24

A nova reserva técnica envidraçada não é a única novidade no Margs. Vem uma nova exposição aí.

Em 2024, a instituição celebra 70 anos com uma grande mostra quando tudo foi interrompido pela enchente de maio. Agora, o museu retoma e amplia o plano original para marcar seus 71 anos.

Com inauguração no próximo dia 24, a exibição *Margs 70 +1 – Percursos de um acervo* vai reunir mais de 250 obras, no primeiro andar do prédio e também, simultaneamente, no Farol Santander, vizinho na Praça da Alfândega. —

NOVA MARCA

Na fase pós-enchente, o Margs ganhará logomarca e uma apresentação visual renovada.



Também está em finalização a reformulação do site do Margs (margs.rs.gov.br). Vai ficar mais fácil acessar todas as obras de arte digitalizadas e o acervo documental. Isso é evolução.

“Era como um campo de futebol voando”, descreveram testemunhas a historiadora

História

No Graf Zeppelin, nomes dos viajantes vinham impressos em convites, e cada um podia levar 20 quilos de bagagem. Em uma época de aviação civil ainda incipiente, dirigível era uma revolução: prometia ligar a Alemanha à América do Sul em três dias, enquanto um navio demorava duas semanas

Autora do livro *Aviação Comercial na América do Sul (1920-1941)*, a historiadora Cláudia Musa Fay entrevistou testemunhas da passagem do Graf Zeppelin por Porto Alegre e ouviu que seu tamanho impressionava:

– Era um campo de futebol voando, e voando baixo. Imagine aquelas pessoas, que nunca tinham visto nada voando, vindo de uma coisa prateada e muito grande.

Cláudia pontua que os passageiros geralmente eram pessoas com elevado poder aquisitivo ou políticos importantes. Os nomes dos viajantes vinham impressos em convites, e cada um podia levar 20 quilos de bagagem, tinha cabine e desfrutava de conforto durante a viagem. Louças, copos e talheres eram de luxo, assim

como poltronas e acomodações. O zepelim era sinônimo de modernidade.

– A promessa era ligar a Alemanha à América do Sul em três dias. Isso era uma revolução, pois um navio levava duas semanas – aponta Cláudia. – Todo mundo relata que o bacana do zepelim era a janela, que era enorme e circundava toda a gôndola. A pessoa via de cima os oceanos e as montanhas.

Para o jornalista Marcello Campos, referência em temas relacionados à história de Porto Alegre, a passagem foi um momento de “catarse coletiva”:

Passagem foi um momento de “catarse coletiva”, diz jornalista

– Naquela época, a aviação comercial ainda era incipiente, então um objeto voador era motivo de fascínio. Foi marcante na história de Porto Alegre e de outras cidades gaúchas.

Campos lembra que não havia aparelhos de televisão em 1934, e o rádio estava se desenvolvendo:

– O que havia de diversão eram cinema, saraus, cafês e música ao vivo. Era natural que qualquer episódio que fugisse da curva atraísse as pessoas. Imagine um zepelim passando, com sua mística e imponência. —

Como foi o voo do dirigível pela Capital

Os porto-alegrenses estavam ansiosos à espera do dirigível. Desde as 10h daquele 29 de junho de 1934, começaram a se formar grupos nas ruas, e as pessoas procuravam locais altos para se posicionar. Em cima do telhado da Biblioteca Pública, alguns corajosos aguardavam o visitante dos ares; outros empoleiravam-se nos andaimes da Catedral Metropolitana, então ainda em construção; e um solitário cidadão podia ser visto em cima do Theatro São Pedro.

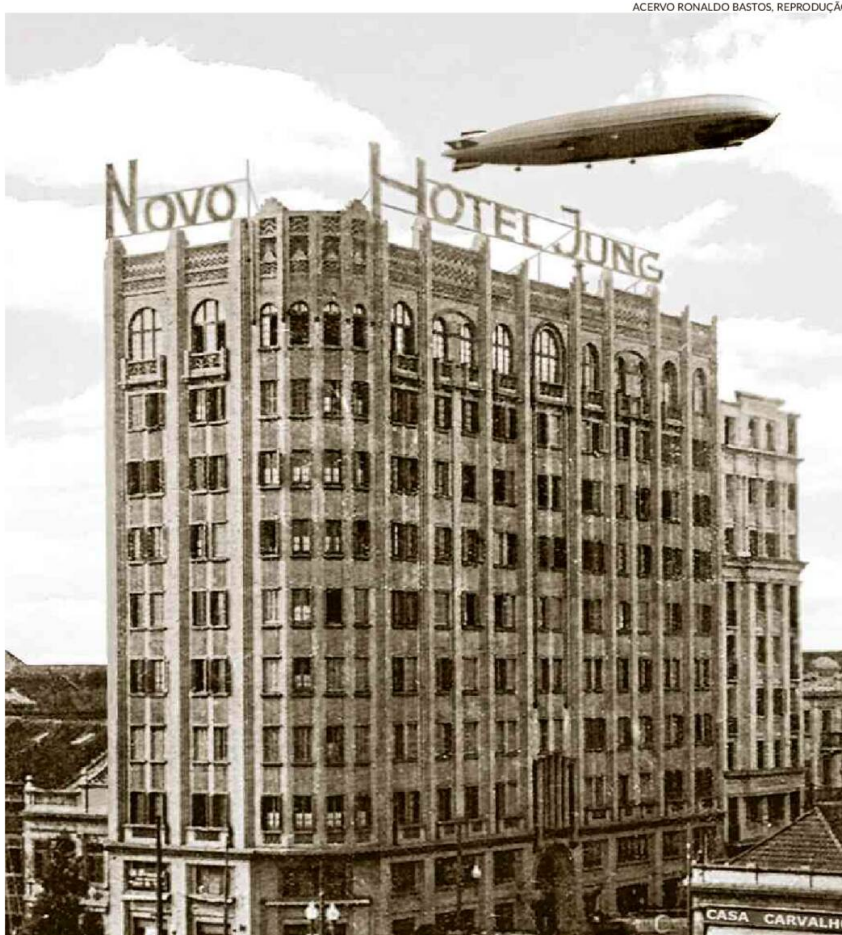
Também havia gente concentrada em pontos como o Viaduto Otávio Rocha, o Auditório Araújo Vianna (que ficava na Praça da Matriz) e a Hidráulica

Municipal. Mas o dirigível não chegava. A culpa do atraso passava pelos fortes ventos sul e sudoeste que reinavam na costa, entre Florianópolis e Conceição do Arroio, e pelo desvio de rota para que o zepelim sobrevoasse São Leopoldo.

Às 10h30min, um avião da Varig passou pela cidade com uma faixa exibindo uma mensagem em caracteres vermelhos: “Zeppelin, 11h”. Pouco depois, cruzou os ares anunciando novo horário: “Zeppelin, 12h”.

Sirenes acionadas

Em torno das 13h, o dirigível passou sobre as ilhas do Delta do Guaíba. Avançou lentamente



Zepelim sobrevoou, no Centro Histórico de Porto Alegre, o Edifício Frederico Mentz

rumo aos bairros Navegantes e Floresta. Os vapores ancorados começaram a apitar assim que o avistaram. As sirenes das fábricas e dos jornais também foram acionadas. A população foi para as ruas e acenava com lenços brancos em direção à aeronave alemã.

Com velocidade reduzida (segundo jornais da época, era como se os motores tivessem sido desligados), o zepelim veio dos lados do morro Petrópolis e ficou a cerca de 300 metros de altitude. Era possível ver os passageiros e tripulantes acenando de volta da gôndola do veículo aéreo. A cauda exibia as cores da bandeira alemã de um lado e a suástica que viria a ser o símbolo nazista do outro. Uma mensagem com saudação ao Rio Grande do Sul foi solta pela janela.

Encontravam-se com os olhos atentos às evoluções do dirigível o prefeito Alberto Bins,

que já havia voado em um zepelim com a esposa em 1913, e o interventor federal, o general Flores da Cunha, acompanhado do secretário do Interior, João Carlos Machado. Após duas voltas sobre o Palácio Piratini, a aeronave começou a se afastar em direção à Zona Sul do Estado. Foram cerca de 15 minutos no céu da Capital.

Charuto voador

No livro *Colônia Alemã: Histórias e Memórias*, Telmo Lauro Müller narra sua experiência como testemunha da passagem do zepelim. Na ocasião, ainda criança, ele estava na localidade de Quebra-Dente, zona limítrofe com a Aldeia dos Anjos, hoje Gravataí, na Região Metropolitana. “Recordo que foi um misto de susto, surpresa e estupefação. Ver o zepelim era coisa fora de qualquer medida

para quem nasceu e viveu no fundo da colônia. Vejo hoje ainda o grande charuto flutuando no ar e sumindo na direção de São Leopoldo. Uma impressão imorredoura”, escreveu.

A passagem do zepelim, há 91 anos, deixou recordações. Cartões-postais foram confeccionados e estabelecimentos e produtos comerciais foram batizados com o nome do dirigível. A Leopoldis Film, pioneira do cinema no RS, registrou imagens da visita. Uma equipe estava no avião Irma, da Varig-Condor, que acompanhou o dirigível desde Torres.

O cineasta gaúcho Eduardo Hirtz chegou a registrar uma foto do charuto voador bem em cima do Palácio Piratini. Em 1993, o diretor Sérgio Silva lançou o curta-metragem *O Zeppelin Passou por Aqui*, com 18 minutos. —

Diversão e Arte

100 anos Banda Municipal celebra aniversário

A Banda Municipal de Porto Alegre (à dir.) apresenta concerto de cem anos neste sábado, às 17h, na Casa da Ospa, no Centro Administrativo Fernando Ferrari. A entrada é franca.



ALEX ROCHA, DIVULGAÇÃO

Em Canoas Peças teatrais infantis gratuitas

No domingo, às 15h, estará em cartaz no ParkShopping Canoas a peça *Histórias Rocambolêscas de um Mundo Amazônico* (à dir.). Em junho, o local receberá atrações todos os domingos.



DESTEMPERADOS PRODUÇÕES CULTURAIS, DIVULGAÇÃO

Tributo Homenagem a Elton John

O intérprete Rogério Martins traz Elton John ao palco do Teatro do Bourbon Country no sábado, às 21h, com o show *Elton John Essence - Rocketman*. Ingressos via uhuu.br, com taxas.

Três novas mostras neste fim de semana

Exposições

Quando: sábado, às 14h
Onde: Fundação Iberê (Av. Padre Cacique, 2.000), em Porto Alegre

A Fundação Iberê (Av. Padre Cacique, 2.000), na Capital, recebe as mostras *Iberê Camargo: Estruturas do Gesto*, *Gravura - Experiência Matriz* e *Sombra da Terra* neste sábado. A abertura tem entrada franca e se inicia conforme o horário de funcionamento do local, a partir das 14h.

A primeira, que carrega o nome do artista a quem é dedicada a fundação, reúne 58 obras de Iberê Camargo, nas quais o pintor explora técnicas

de desenho, gravura e pintura. Os trabalhos em exibição são datados de 1990 a 1994 (ano de falecimento do artista).

As duas outras seleções, por sua vez, dão ênfase à técnica da gravura. Em *Sombra da Terra*, o gravador Carlos Martins apresenta uma exposição panorâmica de sua trajetória que compreende, aproximadamente, 120 obras. Já a mostra *Gravura - Experiência Matriz*, apresenta os diferentes matizes de 43 artistas de renome internacional que passaram pela técnica na Fundação Iberê.

O local funciona de quinta a domingo, das 14h às 18h, com entrada franca nas quintas. Informações sobre ingressos para os demais dias pelo perfil @fundacaioibere, no Instagram. —



FÁBIO DEL RE, DIVULGAÇÃO

Obra sem título, de 1994, assinada por Iberê Camargo

Ar livre Encontro promove debate sobre meio ambiente no Jardim Lutzenberger

• Neste sábado, a partir das 15h, o Jardim Lutzenberger, localizado na Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), servirá de palco para uma roda de conversa com a bióloga e educadora ambiental Lara Lutzenberger, presidente da Fundação Gaia. Lara irá compartilhar saberes sobre a flora nativa do espaço, retomando também o legado de seu pai, José Lutzenberger – referência do ambientalismo brasileiro. Entrada franca. —



MÔNICA REIS, DIVULGAÇÃO

Jardim Lutzenberger

Festival Últimos dias de Festecri em Porto Alegre

• O Multipalco Eva Sopher (Praça Mal. Deodoro, s/nº) recebe as últimas atrações do Festival de Teatro para Crianças – Festecri neste sábado e domingo.

No sábado, às 15h, a Cia de Teatro Menino Tambor apresenta o espetáculo *A Canção de Assis* no Teatro Oficina Olga Rebel. No palco, uma trupe de atores mambembe invade o espaço cênico para contar, de forma musical, uma história de amizade entre uma menina, um burrinho e um

santo – Francisco de Assis –, na Itália do século 18.

No domingo, também às 15h, no Teatro Simões Lopes Neto, a atração fica por conta da banda Tum Toin Foin, com o show *FLICTS* – inspirado na obra homônima de Ziraldo.

Os ingressos via plataforma Sympla, com taxas. —



LAURATESTA, DIVULGAÇÃO

Peça "A Canção de Assis"

Encerramento Ludmilla traz Numanice à Capital

• A cantora Ludmilla leva ao Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Av. Loureiro da Silva, 255) neste sábado, às 14h, um dos últimos shows da turnê *Numanice 3*. Essa é a segunda vez que a funkeira apresenta sua turnê de sucesso em Porto Alegre, retornando após dois anos. Com mais de quatro milhões de streams nas plataformas de áudio, a série de álbuns é um marco na carreira de Ludmilla. Os ingressos para o show estão esgotados na Sympla. —



LANA PINTO, DIVULGAÇÃO

Cantora se apresenta no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho

Gratuito Obra debate psicanálise e cultura

• Ocorre neste sábado, a partir das 11h, o lançamento do livro *O Escuro do Nosso Tempo - Ensaios: Psicanálise e Cultura* (Editora Escuta, 128 páginas, R\$ 49,90), dos autores Lucia Serrano Pereira, Robson de Freitas Pereira e Enéas de Souza, na Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Rua Faria Santos, 258), localizada no bairro Petrópolis. Inicialmente, será realizada uma apresentação da obra, seguida de um brinde que abrirá uma sessão de autógrafos, às 12h15min. —

Divirta-se

Cinema

ESTREIA

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO

Aventura, 10 anos. De Dean DeBlois. EUA e Reino Unido, 2025, 118 min. Na acidentada ilha de Berk, onde vikings e dragões são inimigos ferrenhos há gerações, um garoto se destaca.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUPLADAS 3D

Cinefix Total 2 (13h30, 18h40)
Cinemark Barra 2 (12h40, 15h30, 21h10)

Cinemark Barra 4 (19h, 21h50)
Cinefix Ipiranga 1 (14h50, 17h40, 20h30)

Cinemark Ipiranga 2 (13h)

Cinemark Wallig 8 (13h, 15h50, 18h40)

CÓPIAS DUPLADAS

Cinefix Total 1 (13h50, 16h45, 19h, 21h35)

Cinefix Total 2 (16h05, 21h15)

Cinefix Total 3 (15h30, 18h, 20h35)

Cinemark Barra 4 (13h20, 16h10)

Cinemark Barra 5 (12h, 14h50, 17h40, 20h30)

Cinemark Barra 6 (14h, 16h45)

Cinemark Ipiranga 1 (12h)

Cinemark Ipiranga 2 (18h40, 21h30)

Cinemark Ipiranga 3 (13h50, 16h40)

Cinemark Wallig 3 (12h, 14h50, 17h40, 20h30)

Cinemark Wallig 4 (13h30, 16h15, 19h, 21h45)

Cinesystem Bourbon Country 4 (14h, 16h30, 19h)

GNC Praia de Belas 3 (13h45)

GNC Praia de Belas 5 (14h, 16h30, 19h)

GNC Praia de Belas 6 (13h30, 16h, 18h50, 21h)

GNC Moinhos 2 (13h20)

GNC Moinhos 3 (16h15)

GNC Moinhos 4 (17h30)

GNC Igatemi 2 (14h15)

GNC Igatemi 3 (14h, 16h30, 19h)

GNC Igatemi 5 (13h10, 15h40, 18h10, 20h45)

GNC Igatemi 6 (13h30)

Movicine Lindóia 2 (13h30, 16h, 18h30, 21h)

CÓPIAS LEGENDADAS 3D

Cinemark Barra 2 (18h20)

Cinemark Wallig 8 (21h30)

CÓPIAS LEGENDADAS

Cinemark Barra 6 (19h30)

Cinesystem Bourbon Country 3 (13h45, 16h15)

Cinesystem Bourbon Country 4 (21h50)

GNC Praia de Belas 5 (21h30)

GNC Igatemi 5 (21h30)

GNC Moinhos 4 (19h)

EROS

Documentário, 18 anos. De Rachel Daisy Ellis. Brasil, 2025, 108 min. Dez frequentadores de motéis de diferentes cidades do Brasil são convidados a se filmar durante uma estadia noturna numa suíte.

SÁBADO E DOMINGO

CineBancários (19h)

JUNE E JOHN

Drama, 14 anos. De Luc Besson. França, 2025, 95 min. Homem comum cuja vida é marcada pela monotonia, é transformado ao conhecer uma enigmática mulher.

SÁBADO E DOMINGO

CineBancários (19h)

NATEIA DA ARANHA

Comédia dramática, 14 anos. De Kim Jee-woon. Coreia do Sul, 2023, 132 min. Na década de 1970, um cineasta não está feliz com seu novo filme.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA

Sala Paulo Amorim (16h30)

O GRANDE GOLPE DO LESTE

Comédia, 12 anos. De Natja Brunckhorst. Alemanha, 2025, 116 min. No verão de 1990, meses após a queda do Muro de Berlim, uma família que vive do lado socialista encontra um verdadeiro tesouro.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA

Sala Paulo Amorim (16h30)

PRÉDIO VAZIO

Terror, 16 anos. De Rodrigo Aragão. Brasil, 2024, 80 min. Uma jovem vai para Guarapari, cidade litorânea do Espírito Santo, na tentativa de encontrar sua mãe, que desapareceu por lá.

SÁBADO E DOMINGO

CineBancários (17h)

Sala Norberto Lubisco (19h15)

SÍNDROME DA APATIA

Drama, 14 anos. De Alexandros Avranas. Grécia e Suécia, 2024, 100 min. Dois refugiados políticos aguardam pelo asilo político na Suécia.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA

Sala Eduardo Hirtz (18h45)

EM CARTAZ

A MULHER QUE NUNCA EXISTIU

Drama, 16 anos. De Mehdi M. Barsaoui. Tunísia, França e outros, 2024, 123 min. A história de uma jovem que, após sobreviver a um acidente, decide fugir com uma nova identidade.

DOMINGO

Sala Norberto Lubisco (16h45)

A PROCURA DE MARTINA

Drama, 14 anos. De Mária Faria. Brasil, 2025, 90 min. Uma mulher que sofre de Alzheimer busca o neto há mais de três décadas.

SÁBADO

Cineoteca Capitólio (17h)

BAILARINA

Ação, 18 anos. De Len Wiseman. EUA, 2025, 125 min. Assassina treinada sai em busca de vingança após a morte do pai.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUPLADAS

Cinefix Total 5 (16h, 21h10)

Cinefix Total 6 (13h30, 22h20)

Cinefix Total 7 (12h30, 15h15, 18h)

GNC Praia de Belas 3 (16h15, 19h15)

GNC Igatemi 2 (19h20)

Movicine Lindóia 1 (20h50)

CÓPIAS LEGENDADAS

Cinemark Barra 1 (13h, 15h45, 22h)

Cinesystem Bourbon Country 3 (19h, 21h30)

GNC Praia de Belas 3 (21h40)

GNC Moinhos 1 (14h, 16h30, 21h30)

GNC Igatemi 2 (16h45, 21h50)

CAIMAS ROSAS BRANCAIS!

Drama, 18 anos. De Albertina Carri. Argentina, Brasil e Espanha, 2025, 123 min. Cineasta é convidada a dirigir uma produção erótica.

DOMINGO

Cineoteca Capitólio (15h)

ENTRE DOIS MUNDOS

Drama, 12 anos. De Emmanuel Carrère. França, 2021, 107 min. Mulher muda de cidade e começa a sua realocação no mercado de trabalho.

SÁBADO

CÓPIA LEGENDADA

Sala Norberto Lubisco (16h45)

HOMEM COM H

Biografia, 16 anos. De Esmir Filho. Brasil, 2025, 119 min. A história de Ney Matogrosso e as diferentes fases da vida do artista.

SÁBADO E DOMINGO

GNC Praia de Belas 4 (13h10, 15h45, 18h15)

GNC Moinhos 2 (15h50, 18h20, 21h)

GNC Igatemi 1 (13h15, 19h10, 21h40)

LAMPIÃO, O GOVERNADOR DO SERTÃO

Documentário, 14 anos. De Wolney Oliveira. Brasil, 2023, 90 min. Filme contrapõe a imagem do temido líder cangaceiro à força simbólica e cultural que seu nome carrega.

SÁBADO E DOMINGO

CineBancários (15h)

LILO & STITCH

Aventura, 10 anos. De Dean Fleischer Camp. EUA, 2025, 108 min. Um extraterrestre fugitivo ajuda uma solitária menina hawaiana a restabelecer sua família.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUPLADAS 3D

Cinemark Barra 7 (15h15, 18h, 20h45)

Cinemark Ipiranga 2 (16h)

CÓPIAS DUPLADAS

Cinefix Total 4 (14h25, 16h45, 19h05, 21h25)

Cinefix Total 5 (13h40, 18h35)

Cinemark Barra 3 (12h, 14h30, 17h10, 19h45)

Cinemark Barra 7 (12h30)

Cinemark Ipiranga 4 (13h, 15h30, 18h)

Cinemark Ipiranga 5 (14h, 16h30, 19h20, 22h)

Cinemark Wallig 2 (12h45, 15h30, 18h25, 21h15)

Cinemark Wallig 5 (12h, 14h30, 17h20, 20h10)

Cinesystem Bourbon Country 1 (14h30)

Cinesystem Bourbon Country 2 (14h, 16h15, 18h30, 20h45)

GNC Praia de Belas 1 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)

GNC Praia de Belas 2 (14h20, 16h40, 18h50)

GNC Moinhos 4 (13h10, 15h20)

GNC Igatemi 4 (13h20, 15h30, 17h40, 19h50)

GNC Igatemi 6 (16h)

Movicine Lindóia 1 (14h, 16h20, 18h40)

CÓPIAS LEGENDADAS

GNC Praia de Belas 2 (21h10)

GNC Moinhos 4 (19h55)

GNC Igatemi 6 (18h30)

MEMÓRIAS DE UM CARACOL

Animação, 14 anos. De Adam Elliot. Austrália, 2024, 95 min. A amizade entre uma garota solitária que coleciona caracóis e uma idosa excêntrica.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS LEGENDADAS

Sala Norberto Lubisco (15h)

GNC Moinhos 5 (14h15)

MISSÃO IMPOSSÍVEL: O ACERTO FINAL

Ação, 18 anos. De Christopher McQuarrie. EUA, 2025, 171 min. Ethan Hunt e seus amigos encaram mais um desafio.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS LEGENDADAS

Sala Norberto Lubisco (15h)

GNC Moinhos 5 (14h15)

MISSÃO IMPOSSÍVEL: O ACERTO FINAL

Ação, 14 anos. De Christopher McQuarrie. EUA, 2025, 171 min. Ethan Hunt e seus amigos encaram mais um desafio.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIAS DUPLADAS

Cinemark Wallig 1 (21h)

GNC Praia de Belas 4 (20h45)

GNC Igatemi 1 (15h50)

CÓPIAS LEGENDADAS

Cinemark Barra 8 (12h50, 21h30)

Cinesystem Bourbon Country 1 (21h)

GNC Moinhos 5 (20h40)

GNC Igatemi 6 (21h)

OH, CANADÁ

Drama, 14 anos. De Paul Schrader. Canadá, EUA e Israel, 2025, 91 min. Um dos 60 mil desertores que fugiram para não servir no Vietnã conta todos os seus segredos.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA

GNC Moinhos 4 (22h)

O ESQUEMA FENÍCIO

Thriller, 14 anos. De Wes Anderson. EUA, 2025, 101 min. A história de uma família e de um negócio familiar.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA

Cinesystem Bourbon Country 1 (16h45)

PREMONIÇÃO 6: LAÇOS DE SANGUE

Terror, 18 anos. De Zach Lipovsky e Adam B. Stein. EUA, 2025, 110 min. Família é perseguida pela força da Morte numa trama que atravessa gerações.

SÁBADO E DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA

Cinemark Barra 6 (22h15)

RITAS

Documentário, 14 anos. Brasil, 2025, 83 min. De Osvaldo Santana e Karen Hartley. Rita Lee é tema de um documentário em que a própria cantora relembra momentos da sua trajetória.

SÁBADO E DOMINGO

Sala Eduardo Hirtz (17h)

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME (RELANÇAMENTO)

Comédia, 12 anos. De Jorge Furtado. Brasil, 2007, 112 min. Pequeno grupo de moradores do interior gaúcho se reúne para produzir um filme para melhorar as condições de vida local.

SÁBADO E DOMINGO

Sala Eduardo Hirtz (14h30)

VIRGÍNIA E ADELAIDE

Drama, 14 anos. De Yásmín Thayná e Jorge Furtado. Brasil, 2024, 95 min. A amizade entre as pioneiras da psicanálise no Brasil.

DOMINGO

Sala Paulo Amorim (14h45)

ESPECIAL

CARLOS REICHENBACH: 80 ANOS

Cineoteca Capitólio: no domingo, às 17h, *Filme Demência*; às 19h, *Caminho de Santiago*. A Origem.

CINEMA JACOB EU

Cineoteca Capitólio: no sábado às 15h, *A Via Láctea*.

SESSÃO AAMICCA

Cineoteca Capitólio: no sábado, às 18h30, *Filme Sobre um Bom Fim*.

SESSÃO INCLUSIVA

Sala Paulo Amorim: no sábado, às 14h30, *Chama a Bebel*.

Música

BANDA MARIA BONITA

Show da turnê comemorativa 25 Anos de *Forró no Sul*.

Espaço 373 (Rua Comendador Coruja, 373). Ingressos a partir de R\$ 45 (democrático), via tri.rs, com taxas.

Sábado, às 19h.

BAILE BRASA

Repertório de brasilidades.

Espaço 512 (Rua João Alfredo, 512). Ingressos a partir de R\$ 20, via plataforma Sympa, com taxas, e a R\$ 30, no local.

Sábado, às 20h.

BAILE SUL CHARME

Noite de black music.

Bar Opinião (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R\$ 25, via plataforma Sympa, com taxas. **Domingo**, às 18h.

BALINHO DO LOIA

Evento musical ao pôr do sol.

Lola Bar na Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736). **Domingo**, às 18h.

BANDA MUNICIPAL

Concerto comemorativo de cem anos da Banda Municipal.

Casa da Ospa no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Av. Borges de Medeiros, 1.501). **Sábado**, às 17h.

BELO IN CONCERT

Cantor apresenta a turnê *Belo In Concert 2025*.

Teatro da Fiegs (Av. Assis Brasil, 8.787). Ingressos a R\$ 85 (meia-entrada), R\$ 100 (solidário, mediante doação de 1kg de alimento não perecível no local) e R\$ 170 (inteiro), via bilheteria digital, com taxas.

Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto.

Sábado, às 20h.

<

Esta coluna contém informação e opinião

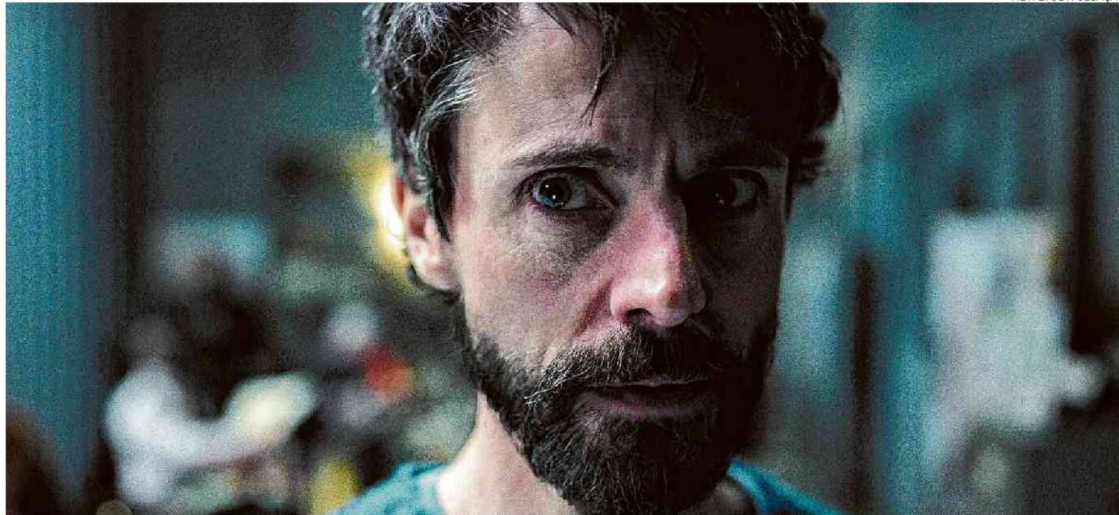
PARA
VER

Ticiano Osório

ticiano.osorio@zerohora.com.br

Instagram e Facebook
@ticianoosorio
facebook.com/ticiano.osorio

NETFLIX, DIVULGAÇÃO



O ator inglês Matthew Goode, do filme "Match Point" (2005) e da minissérie "The Offer" (2022), faz o detetive Carl Mork em "Dept. Q"

Série "Dept. Q", na Netflix, faz querer os nove episódios um atrás do outro. Somos convidados a investigar junto com os personagens a solução não apenas de um, mas de dois mistérios policiais na Escócia que são absolutamente intrigantes

Para ver em uma sentada

Lançada no finalzinho de maio pela Netflix, *Dept. Q* (2025) oferece um quebra-cabeças desafiador: exige concentração dos personagens e dos espectadores para encaixar as peças. Quanto menos soubermos o que estamos montando, ou seja, quanto mais no escuro o público estiver em relação à trama, maior será nosso envolvimento na investigação e nosso fascínio com o quadro que vai aparecendo. Portanto, nesta coluna **NÃO HAVERÁ SPOILERS** sobre esta série policial com nove episódios.

Dept. Q é baseada no primeiro livro da série de 10 volumes escrita pelo dinamarquês Jussi Adler-Olsen, publicado no Brasil pela Record sob o título *A Mulher Enjaulada*, em 2014 – a editora também lançou *A Caça*, em 2015, mas depois não deu continuidade. Na Dinamarca, os romances já originaram seis filmes, começando por *O Guardião das Causas Perdidas* (2013).

A adaptação da Netflix foi desenvolvida por Scott Frank e Chandni Lakhani. Frank é o mesmo criador das minisséries

Godless (2017) e *O Gambito da Rainha* (2020), pela qual ganhou dois Emmys – como um dos produtores e como diretor. Ele também já recebeu duas indicações ao Oscar de melhor roteiro adaptado, por *Irresistível Paixão* (1998) e por *Logan* (2018).

A ideia inicial era transpor a ação de Copenhagen para Boston, nos EUA, mas Frank acabou elegendo a Escócia como cenário. A escolha do país mais frio do Reino Unido permitiu à série preservar marcas do noir nórdico – histórias policiais ambientadas na Dinamarca (como *O Homem das Castanhas*), Finlândia (*Deadwind*), Islândia (*Trapped*), Noruega (*Borderliner*) e Suécia (*Os Assassinos de Are*).

A instabilidade climática citada por um personagem – "Isto é a Escócia: no mesmo dia pode chover, abrir sol e cair uma nevasca" – casa perfeitamente com as reviravoltas: quando pensamos ter achado pecinhas que se completam, percebemos outras escondidas sob a caixa.

Os prédios antigos de Edimburgo e suas ruas de paralelepí-

pedos, estreitas e sinuosas, sugerem a existência de segredos no passado e perigos nas esquinas.

As baixas temperaturas e a alta frequência de chuva (chegam a ser 250 dias nas Highlands) obrigam os personagens a usarem casacos – não raro com as mãos nos bolsos –, mantas e gorros, ou seja: eles estão sempre ocultando alguma coisa, talvez sua índole ou a própria identidade.

Quem não esconde seu temperamento e seus traços desabonadores é o detetive inglês Carl Mork, papel de Matthew Goode. Arrogante e sarcástico, ele também vai ter ataques de pânico ou de fúria em público no desenrolar da trama.

Tudo começa quando Mork e seu parceiro, Hardy, atendem ao chamado de um jovem policial para visitar a cena de um crime, onde há um homem morto com uma faca enfiada no crânio. Algo dá muito errado.

Três meses depois, Mork escamoteia seu trauma e sua culpa com impaciência e rabugice nas consultas obrigatórias com a terapeuta da polícia, a doutora Rachel Irving (Kelly Macdonald). Ao voltar para o trabalho, ele acaba designado pela chefe, Moira Jacobson (Kate Dickie), para comandar um novo departamento, dedicado a reinvestigar os chamados *cold cases*, aqueles casos nunca solucionados.

Parece uma promoção, mas no fundo é um rebaixamento, simbolizado pelo próprio "escritório": um escuro e empoeirado vestiário no subsolo da delegacia, com mictórios e privadas ainda imundos. Sua equipe inclui uma cadete, Rose, que sofreu um colapso nervoso tempos atrás e

que tenta provar seu valor, e um refugiado sírio, Akram, humilde e delicado, mas competentíssimo – e não só com o cérebro.

Entrementes, conhecemos a outra personagem principal, a ambiciosa e implacável promotora Merritt Lingard (Chloe Pirrie). Ela surge atuando no tribunal, onde tenta convencer os jurados de que um rico e influente homem de negócios, Graham Finch, é o responsável pela morte brutal da sua esposa.

Detetive arrogante e sarcástico tem de investigar casos nunca solucionados

Cabe a você descobrir como as duas histórias se conectam, porque desde o primeiro capítulo *Dept. Q* propõe enigmas a serem elucidados não só pelos agentes da lei, mas também pelo público. Somos estimulados a investigar junto – e somos cobrados a prestar atenção. Volta e meia podemos sentir a vontade ou a necessidade de apertar o pause para relembra um fato ou uma informação dada anteriormente e que agora é vista por um outro ângulo.

Esse desafio constante torna irresistível emendar um episódio no outro. E inevitável torcer para que estreie logo a segunda temporada desta série em que, como bem resumiu a crítica Kristen Baldwin na *Entertainment Weekly*, pessoas machucadas buscam uma espécie de cura ao procurar um desfecho para vítimas de crimes esquecidos, abandonados ou jamais resolvidos. —

O QUE ESTOU LENDO

Cristiane Bazilio

cristiane.bazilio@zerohora.com.br

Primeiro Eu Tive que Morrer



De Lorena Portela
Editora Tusquets/
Planeta, 176
páginas, R\$
52,90 (livro físico)
ou R\$ 42,90
(e-book)

Vítima das microviolências

Primeiro Eu Tive que Morrer é o romance de estreia da escritora e jornalista cearense Lorena Portela. Traz uma temática sensível ao universo feminino: as microviolências cotidianas que nós, mulheres, enfrentamos ao longo da vida e que, muitas vezes, nos levam a um extremo de esgotamento físico e mental.

A protagonista é uma publicitária que trabalha em um ambiente tóxico e machista e que só percebe a exaustão quando já está com a saúde comprometida. Então, ela acaba sendo forçada a tirar uma licença e decide passar uma temporada em Jericoacoara (CE), onde pretende se reconectar com ela mesma e pensar no que fazer.

Na viagem, ela repassa vários episódios da vida, memórias, por vezes dolorosas, que a ajudam a construir o entendimento de como chegou àquele ponto. Esse período no vilarejo ainda é atravessado por outras cinco mulheres que cruzam o caminho da publicitária e trazem diferentes perspectivas sobre as dores e os dilemas femininos.

Um mistério fica em aberto ao final das 176 páginas, o que eu acho muito interessante porque permite que cada uma de nós interprete, a partir das nossas vivências, o significado dessa questão intrigante. Por fim, a mim esse livro ainda trouxe uma reflexão sobre o quão solitária é a jornada de autoconhecimento e cura de uma mulher, por mais rodeada de amigas ou de amores que ela esteja. —

CONEXÃO
DIGITAL

Aponte o celular para o QR code e veja vídeo em que a jornalista fala sobre o livro



Esta coluna contém informação e opinião

TV Aberta

Sábado

12 RBS TV

06:00 Globo Rural
06:50 Bom Dia Sábado
07:50 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:30 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Edição Especial - História de Amor
14:40 Baixa Sábado
15:50 Corre RS: Histórias de Maratona
16:15 Caldeirão com Mion
18:40 Garota do Momento
19:25 RBS Notícias
19:45 Dona de Mim
20:30 Jornal Nacional
21:10 Vale Tudo
22:15 Altas Horas
00:05 Faixa Combate
01:40 Superline - 45 do Segundo Tempo
03:20 Dona de Mim

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil - Ed. Sábado
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS - Ed. Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta - Ed. Sábado
19:45 Jornal da Record - Ed. Sábado
21:00 Cidade Alerta - Ed. Sábado
22:30 Power Couple Brasil
23:00 Super Teta
01:00 Fala que Eu te Escuto

Domingo

12 RBS TV

04:00 Comédia na Madrugada
04:35 Coruja! - Um Santo Vizinho
05:45 Santa Missa
06:35 Galpão Crioulo
07:05 Auto Esporte
07:35 Globo Rural
08:30 Viver Sertanejo
09:15 Esporte Espectacular
12:50 Temperatura Máxima - Tempestade: Planeta em Fúria
14:35 Domingão com Huck
15:30 Mundial de Clubes: PSG X Atlético de Madrid
18:05 Domingão com Huck
18:40 Mundial de Clubes: Palmeiras X Porto
21:05 Fantástico
22:40 Mundial de Clubes: Botafogo X Seattle Sounders
01:05 Domingo Maior - Cidade de Deus
03:00 Comédia na Madrugada

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Eu, a Patroa e as Crianças
12:15 Todo Mundo Odeia o Chris

02:00 Palavra Amiga
03:00 Iurd

4 TV PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show - Melhores Momentos
08:00 Programa Religioso
09:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:30 Movimento Jovem
11:30 Pampa Show - Melhores Momentos
19:55 RedeTV! News
20:30 Show da Fé
21:30 TV Fama
22:10 Operação de Risco
23:10 Pampa Show - Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 SBT Apresenta: Lucas Toon
06:45 Sábado Animado
11:00 SBT Notícias 1ª edição
12:00 Masbahi!
12:30 Na Beira do Fogo com El Topador
13:00 SBT Notícias 1ª Edição
14:00 Cinema em Casa
15:30 Éita Lucas!
16:30 Cinema em Casa
18:00 SBT Notícias 2ª Edição
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadão com Virgínia
00:15 Notícias Impressionantes
02:15 SBT Notícias

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programção Infantil
11:30 Laboratório Aloprado Ta On
12:00 TVE Esportes
12:30 Hip Hop TV

14:00 Cine Maior
15:45 Acerte ou Caia
18:00 Love & Dance - Estreia
19:30 Domingo Espectacular
23:00 Esporte Record
00:15 O Residente
01:00 Iurd

4 TV PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Programa Religioso
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show - Melhores Momentos
18:45 Para Aqui
21:45 Pampa Show - Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 SBT Notícias
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Sports
09:00 Notícias Impressionantes
11:00 Sorteio da Tele Sena
11:15 Domingo Legal
18:15 Roda a Roda
19:00 Programa Sílvia Santos com Patrícia Abrevanel
00:05 The Chosen: Os Escolhidos
01:00 SBT Notícias

7 TVE

06:00 Retratos da Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Moderna Tradição

13:00 Xodó da Cozinha
13:30 Saúde+
14:00 Brasil Visto de Cima
14:30 Interprograma
14:45 Sessão de Cinema
16:45 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino - Flamengo X América MG
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Observatório Iecine
20:00 Sangue Oculto
20:45 Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino - Juventude X São Paulo
23:00 Arraiá Brasil
02:00 Sangue Oculto
03:00 Vou Rifar meu Coração

10 BAND

04:00 Estação Cinema
05:35 Alma de Gigante
07:00 Band Kids
08:00 Band Kids
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Band Mulher
11:30 Band Esporte Clube
12:00 Masbahi!
12:30 Mundo dos Negócios
13:00 Igreja Maranata
13:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
16:30 Fórmula 1
18:15 Brasil Urgente
18:50 O Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Sabadão de Todos
22:00 The Blacklist
01:05 BWV
02:05 Cine Privé

48 ULBRA TV

06:00 Estação Livre (Reprise)
07:00 Saúde Brasil
07:30 Oi, Duggee!
07:45 Meu Amigãoção
08:00 Um Herói do Coração

10:00 Faróis do Brasil
10:35 Cozinha do Palácio
10:45 Liga de Basquete Feminino - Sesi Araraquara X Sampaio Basquete
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Brasil Visto de Cima
14:30 Sessão de Cinema
16:15 Toque de Vida
18:30 Segredos da Austrália Selvagem
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 Brasil Visto de Cima
20:30 No Mundo da Bola
21:30 Sobre Nós
22:00 Moderna Tradição
23:00 Cantos do Sul da Terra
00:00 Sarau do Solar 2025
01:00 Arraiá Brasil
02:00 Segredos da Austrália Selvagem

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada
05:35 +Info
06:00 Band Kids
07:00 Entre Amigos
08:00 Band Motores
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Band Esporte
10:30 Viva Sorte
12:00 Copa Truck
13:30 Show do Esporte
14:30 Fórmula 1
17:00 Masterchef Amadores
19:00 Perreque na Band
21:00 Apito Final
23:00 Programa do João
00:00 Canal Livre
02:00 Linha de Combate

08:15 Esquadrão do Mar Azul
08:20 Milo
08:35 Simon, o Supercoelho
08:45 Bluey
09:00 O Mundo Bitá
09:10 Parquinho Jurássico
09:15 Octonautas
09:25 PJ Masks - Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
10:00 Câmara Viva
10:05 Asas e Histórias
10:15 Campeonato Alemão (Bundesliga) - Ao Vivo
12:30 Quintal da Cultura (Maratona)
13:00 Cocorico - Educação Financeira
13:05 Ana Bolinha
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Contos Assustadores de Masha
14:00 Viola e Tambor
14:15 Dino Ranch
14:30 PJ Masks - Heróis de Pijama
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Meu Amigãoção
15:45 O Show da Luna
16:00 Milo
16:15 Turma da Mônica
16:45 NBA - Novo Basquete Brasil - Ao Vivo
19:00 Ico Thomaz Show
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso (Reprise)
22:30 Clássicos
00:00 Minidocos (Documentários)
01:00 Roda Viva (Reprise)

01:35 Linha de Combate
02:30 Fórmula 1

48 ULBRA TV

06:00 Viola, minha Viola
07:00 Vamos Pedalar Vi
07:30 Planeta Turismo
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaio
10:00 Agrocultura
10:30 Brasil, mostra a Tua Cara!
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com os Serranos na TV
13:00 Ico Thomaz Show
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Viola e Tambor
14:15 Dino Ranch
14:30 PJ Masks - Heróis de Pijama
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Quem sabe, ganha
16:30 Shaun, o Carneiro
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa (Reprise)
19:00 Persona
20:00 Café Filosófico
21:00 Fórmula Indy - Ao Vivo
23:30 Cinecult - Splendor
01:15 Futurando
01:45 Territórios Culturais
02:00 Figuras da Dança
02:30 Mosaicos

Novelas da semana

Garota do Momento RBS TV, 18h40min

Sábado

Ronaldo afirma que só viajará com Bia após ela confessar seu crime. Lígia se desespera ao perceber que sua boate está em chamas. Beto invade a boate e resgata Lígia. Mariana e Nelson se despedem da família de Alfredo e Anita. Ronaldo comunica a Beto, Beatriz, Clarice e Gregório sobre a carta de Bia. Clarice conversa com Bia. Clarice conforta Beatriz. Zélia se alia a Basílio para incriminar Maristela no roubo do colar. Bia confessa sua participação no roubo do colar para o delegado.

Segunda-feira

Maristela e Juliano são conduzidos para a delegacia. Beatriz se emociona ao constatar que está livre de acusações por roubo do colar. Lígia afirma a Teresa que acredita ter sido Juliano o mandante do incêndio na boate. Beatriz dá seu depoimento no programa de Alfredo. Lígia confidencia para a família que não fará a reforma na boate para que Beto possa produzir seu filme. Bia enfrenta Maristela. Ronaldo conta para Beto que o seguro da boate não irá ressarcir Lígia.

Terça-feira

Beatriz diz a Bia que não será possível haver uma relação de imandade entre as duas. Bia se despede de Ronaldo. Juliano e Maristela sofrem retaliações dos populares. Zélia afirma a Clarice que assumirá a presidência da Perfumaria Carioca. Clarice conversa com Beatriz sobre Bia. Teresa, Eugênia e Alfredo organizam o casamento de Jacira e Sérgio. Beto sugere fazer um mutirão para reerguer a boate de Lígia. Todos se despedem de Ronaldo. Bia pede perdão a Beto.

Quarta-feira

Beto e Beatriz dão início à produção de seu filme. Maristela se preocupa ao ver Juliano com uma arma. Clarice faz um acordo com Zélia. Marlene e Glorinha comemoram a vitória contra a Perfumaria. Alfredo contrata Carlito. Guto, Eugênia e Ana Maria comemoram que passaram no vestibular. Juliano anuncia a Maristela que o banco bloqueou as finanças dos dois. Bia diz a Juliano que precisa se manter afastada de suas más influências. Juliano aponta sua arma para Beatriz.

Quinta-feira

Beatriz tem uma crise de asma. Bia leva Beatriz para o hospital e alerta Clarice e Beto. Clarice enfrenta Juliano. Maristela se surpreende com o descontrole de Juliano por conta de Beatriz. Maristela e Juliano são comunicados que Branca Rangel é a nova sócia da Perfumaria Carioca. Sérgio pensa em se mudar para São Paulo com Jacira. Alfredo aceita contratar Topete como assistente de produção. Raimundo confessa a Beto que usou os filhos para atingir Lígia.

Sexta-feira

Raimundo pede perdão a Lígia. Lígia confessa a Teresa que está confusa em relação a seus sentimentos por Raimundo. Alfredo, Eugênia e Topete organizam a transmissão do casamento de Sérgio e Jacira. Zélia revela sua verdadeira história para Bia. Beatriz comemora com Clarice e Beto a fundação de sua escola primária. Zélia termina o casamento com Orlando e o expulsa de casa.

Dona de Mim RBS TV, 19h45min

Sábado

Jaques exige que Vanderson lhe devolva o colar de Patrícia. Jussara insiste em abrigar Lucas. Ryan volta a fazer rimas. Jaques pensa em como coletar o DNA de Vanderson. Ovi questiona se Leo sabia sobre a origem de Sofia. Jeff elogia Dara, que diz ter marcado um encontro com Donzy. Jaques manipula Patrícia. Samuel decide ajudar Davi a escrever poesias para Leo. Ricardo pede que Jaques se afaste de Patrícia e se ofereça para conseguir o DNA de Vanderson.

Ricardo consegue coletar fios de cabelo de Vanderson para o teste de DNA. Davi faz sucesso com seu poema, e Leo se encanta, sem saber que é Samuel o autor. Yara e Stephany ficam esperançosas com o namoro entre Davi e Leo. Ricardo aconselha Patrícia sobre Jaques. Leo recebe uma proposta de emprego, e Sofia o apoia. Jaques contrata Vanderson para vigiar Tânia. Abel repreende Jaques pela proximidade com Vanderson. Ayla apresenta sua nova coleção para a Boaz.

Leo vai com Sofia para o hospital. Vanderson revela a Jaques que Tânia esteve com Ricardo. Samuel fica encantado com o portfólio de Leo e suas ideias para a coleção de Filipa. Abel sente falta de Filipa. Dara pensa em assinar o contrato com Donzy, e Jussara se preocupa. Filipa se emociona ao ver o portfólio de Leo. Leo sugere vender as peças de Filipa na internet. Abel observa Vanderson. Rosa tenta falar com Abel para que ele encontre Filipa.

Rosa tenta manter Filipa na mansão. Abel comenta com Ricardo que decidiu denunciar Vanderson. Samuel convence Mirna Vargas a estrelar a campanha da Boaz. Ricardo engana Abel e se torna sócio de Jaques. Mirna convida Samuel para jantar. Leo e Filipa confundem as fotos de sua marca com Natara. Pam e Kami, e Davi as ajudam. Dara fica tensa com o figurino do clipe sugerido por Donzy. O ex-namorado de Mirna confronta Samuel e Mirna.

Samuel se sente usado por Mirna. Leo comenta com Davi que se preocupa com Samuel na fofoca envolvendo Mirna. Leo questiona Samuel sobre Mirna, e os dois discutem. Mirna confessa a Samuel que o usou para conseguir likes. Abel cobra de Ricardo a denúncia contra Vanderson. Higüy aprova as peças de Filipa. Tânia se surpreende ao ver Filipa trabalhando no restaurante com Higüy. Rosa faz novos exames com Letícia. Dedé chama Marlon de pai, e Lucas não gosta.

Filipa se irrita com Jaques, que alerta Abel sobre o novo trabalho da mulher. Rosa diz a Abel que precisa se certificar de que Jaques não venderá sua empresa. Rosa inicia sua lista de afazeres após o diagnóstico, e Abel pede ajuda a Ricardo. Abel desconfia de Ricardo e pede que Samuel denuncie Vanderson. Yuri consegue a liberdade de Ryan, que se emociona com o advogado. Marlon anuncia a Kami que Ryan cumprirá o regime semiaberto. Vanderson escapa da polícia.

Vale Tudo RBS TV, 21h10min

Sábado

Maria de Fátima finge para Igor que César a persegue por não se conformar com o término do relacionamento. Solange avisa a Renato que ele terá de se afastar do trabalho por um tempo. Ivan critica Leila por namorar Marco Aurélio. Afonso estranha Mário Sérgio, e Maria de Fátima não gosta. Daniela e Luciano se encantam um pelo outro. Aldeide dá sua boneca re-born para uma menina. Nan controla o ciúme ao ver Raquel com Santiago. Heleninha e Raquel se enfrentam.

Raquel e Heleninha se enfrentam. Esteban convida Celina para uma viagem à Espanha. Lucimar se arrepende de ter ficado com Vasco. O médico avisa a Renato que ele deve mudar o estilo de vida. Heleninha repreende Odete por ter ido ao consultório de Ana questionar seu tratamento. Renato recebe alta. Consultório ajuda Vasco a organizar seus planos de vida. Afonso convida Maria de Fátima para ir à exposição de Celina. Odete decide levar Walter para a exposição da irmã.

Odete provoca Celina. Sardinha desconfia do clima entre Solange e Renato. Maria de Fátima conta para Raquel que está com Afonso. Laís fica surpresas com a chegada de Marco Aurélio na pousada para ver Sarita. César tira dinheiro da conta de Maria de Fátima. Laís pede ajuda a Raquel, por conta do interesse de Marco Aurélio em ficar com a guarda de Sarita. Renato avisa aos funcionários que Solange assumirá a diretoria interina da Tomorrow. Solange e Renato ficam juntos.

Maria de Fátima diz a Marco Aurélio que irá ajudá-lo, mas que o executivo ficará lá devendo um favor. Eunice e Nan não aprovam o novo emprego de Bartolomeu. Raquel ameaça César, achando que ele está perseguindo Maria de Fátima. Heleninha sugere que Renato faça uma entrevista de trabalho para contratar Bartolomeu. Maria de Fátima pega o código do cofre da pousada que Laís passou para Raquel. Dalva pede que Poliana a acompanhe em um evento de família.

Leila estranha a presença de Maria de Fátima no escritório de Marco Aurélio. Walter recebe uma ligação e disfarça sua tensão para Odete. Celina comenta com Afonso sobre sua preocupação com Heleninha. Odete insinua que Celina não poderá viajar com Esteban. Dona Lu se preocupa com o passeio de barco de Laís. Dalva fica arrasada quando Poliana decide não acompanhá-la ao casamento. Dona Lu liga para Raquel e avisa que Laís está desaparecida.

Marco Aurélio pede a Leila que se mude para sua casa com Bruno. Odete pede ajuda a Maria de Fátima no seu plano para impedir Celina de viajar. Laís exige que Marco Aurélio lhe devolva Sarita, e se desespera ao não encontrar os documentos da filha. Eugênio tenta convencer Celina a ir ao jantar de Esteban. Celina se desespera ao ver que Heleninha se trancou no quarto e não resistiu à bebida. Odete fica satisfeita ao perceber que seu plano deu certo.

Bancas de revistas se reinventam

Sinal dos tempos

No lugar das tradicionais mídias impressas, estabelecimentos estão vendendo uma diversidade de produtos como balas, refrigerantes e cabos de celular. Por trás disso está a **mudança de hábito da população** que nos últimos anos passou a consumir a comunicação por meio de plataformas digitais

Carlos Redel

carlos.redel@zerohora.com.br

Ir a uma banca procurar uma revista já não faz tanto parte da rotina da população como antes. Quem diz isso são os donos dos empreendimentos, que precisam mudar de foco.

É o caso da banca Look, que existe há 25 anos e fica na Rua

José de Alencar, esquina com a Múcio Teixeira. Comandada por Mozart Cancionieri, 58 anos, é referência em troca de figurinhas, mas o sustento não vem daí.

– Em uma luta na Câmara de Vereadores, nosso sindicato conseguiu que mudássemos nosso alvará de banca de revistas para loja de conveniência. Foi isso que deu longevidade para as bancas – diz Mozart.

Essa mudança veio com a lei municipal 12.779/2020. Assim, as bancas de jornais e revistas passaram a comercializar produtos de conveniência.

Atualmente, existem 170 bancas licenciadas na Capital – em 2015, eram 198. Uma queda pequena, de 14,14%, frente a uma grande transformação digital. Ernesto Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Vendedores de Jornais e Revistas do RS, afirma:

– Ao perceber a velocidade com que a comunicação digital avançava, fomos atrás de autorizações para a comercialização de novos produtos. —

Adaptação e persistência

DIVERSIFICAR É O SEGREDO

• Na Avenida Praia de Belas, o proprietário da banca Beira-Rio, Gilberto Bergallo, 55, ainda tenta destacar os impressos para atender o público que não abre mão de folhear o papel. Com a escassez de títulos novos, vai em busca dos usados, dando uma sobrevida a revistas e livros. Ainda assim, o esforço não é suficiente para a sustentabilidade do negócio, que sofreu com a pandemia e a enchente – após a tragédia climática, diz o proprietário, o movimento despencou.

– Temos que tentar diversificar ao máximo. Aqui, tem semijoias, cabos de celular e tento trabalhar forte com bomboneria – enfatiza Gilberto.

"FIEL ÀS ORIGENS"

• Sócia da banca São Jorge, que fica no Largo Glênio Peres, Nara Regina dos Santos, 54, segue na venda de impressos.

O espaço em frente ao Mercado Público oferece revistas e jornais, inclusive do Rio de Janeiro e de São Paulo.

– Tento me manter fiel às origens – afirma Nara, que abre exceções apenas para balas, refrigerantes e cigarros. – As pessoas precisam ler mais, só assim o Brasil vai melhorar.

PONTO DE PASSAGEM

• Esta alteração no foco das bancas se reflete no comportamento do consumidor. Hoje, relatam os empreendedores, o cliente assíduo, que fazia amizade com o jornaleiro, tornou-se uma espécie praticamente extinta. Com a transformação para loja de conveniência, os espaços viraram ponto de passagem para comprar cigarro, pastilha, água, colocar crédito no celular ou então pegar um salgado para comer no caminho.

– Outras necessidades vão surgindo e vamos nos adaptando – diz Rafael Figueira Maier, 53, que tem uma banca em frente ao Farol Santander, no Centro Histórico.



Entre os produtos editoriais que ainda têm saída estão os mangás, também vendidos no Largo Glênio Peres



Carlos Alberto Baranzeli fez dinheiro vendendo DVDs, mas hoje representa apenas 5% do faturamento

ADEUS AOS DVDS

• Na Avenida Borges de Medeiros, a banca Fronteira, de Carlos Alberto Baranzeli, 67, ficou conhecida por vender DVDs de filmes raros nos anos 2000. Em um mês do passado, orgulha-se, chegou a vender mais de 1,2 mil títulos. – Os DVDs ajudaram a pagar a faculdade dos meus três filhos. Hoje, quase não saem mais, por causa da internet. Representam só 5% do faturamento. De mídia física, o que ainda garante algum retorno são as histórias em quadrinhos e os mangás – avalia o empreendedor, que está no negócio há 30 anos.

MOVIMENTO CAIU 75%

• Por 30 anos, a banca Vitória funcionou na Borges de Medeiros, em frente à Severo Roth, mas em agosto do ano passado, devido a obras na avenida, foi transferida pela prefeitura para a Rua General Andrade Neves, no Centro Histórico. A mudança provocou uma perda de 75% no movimento, na estimativa do sócio Alessandro Nunes, 41:

– Nos mudaram cerca de 20 metros, mas isso fez muita diferença. Trabalhávamos entre quatro e tivemos que demitir um colaborador. Ficamos entre duas lixeiras, de costas para a avenida, ninguém passa aqui. Quebrou a banquinha. Procurada pela reportagem, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (SMDETE) da prefeitura de Porto Alegre afirma, por meio de nota, que o caso da banca Vitória é “específico”: “A banca foi retirada do local de origem em função das obras de revitalização do Centro e foi realocada em outro espaço. Existem regras a serem respeitadas pelo empreendedor, entre elas, respeitar 40 cm do meio-fio e 1,80m para a passagem de pedestres, entre outras determinações”.

BANCAS ABANDONADAS

• Se a maioria dos donos de bancas estão tentando sobreviver, alguns desistiram. Em diferentes pontos da cidade, há estruturas abandonadas.

Na Rua Machado de Assis, quase na esquina com a Avenida Bento Gonçalves, a estrutura de uma banca está trancada com cadeado, vandalizada e rodeada por lixo. O proprietário foi contatado pela reportagem, mas não quis conceder entrevista. Conforme a SMDETE, o tempo que uma banca pode ficar fechada é relativo, dependendo das razões. Porém, se não houver uma justificativa, a estrutura, que é própria do empreendedor, pode ser recolhida e encaminhada para depósito, aguardando retirada do proprietário. Em nota, a secretaria afirma que a prefeitura de Porto Alegre está intensificando a fiscalização das bancas de revistas na cidade. “A operação tem como objetivo garantir que esses espaços licenciados funcionem de forma regular, segura e em conformidade com as normas municipais”, diz o texto. Segundo a pasta, “a ação também busca contribuir para o ordenamento urbano, o embelezamento da cidade e a valorização do espaço público”.

FOTOS DUDA FORTES

VIDA

Unimed

Porto Alegre

ANS - nº 332501

ZERO HORA, CADERNO VIDA,
SÁBADO E DOMINGO,
14 E 15 DE JUNHO DE 2025
Nº 1.751

J.J. Camargo
Ser professor é
ser motivador
Pág. 2

Viver bem juntos
Doar sangue é
vital: saiba como
Págs. 6 e 7

+Saúde
Quando o suor
vira problema
Pág. 8



DRAGONSTOCK, STOCK.ADOBE.COM

Idosos estão viciados em telas?

Para especialistas, uso em excesso pode ser sintoma de desconexão afetiva e social

Leonardo Martins

leonardo.martins@zerohora.com.br

O uso excessivo de telas entre pessoas acima dos 60 anos preocupa especialistas e revela mais do que um hábito: é sintoma de uma desconexão afetiva e social crescente.

Segundo o IBGE, 98,8% dos brasileiros com 10 anos ou mais usam o telefone móvel para acessar a internet. O envelhecimento da população brasileira caminha lado a lado com a digitalização da vida cotidiana. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada em 2024, mostram que 66% das pessoas com mais de 60 anos estavam conectadas à internet em 2023 – um salto expressivo em relação aos 44,8% de 2019 e aos 24,7% de 2016. Além disso, 86,5% dos idosos que usam internet afir-

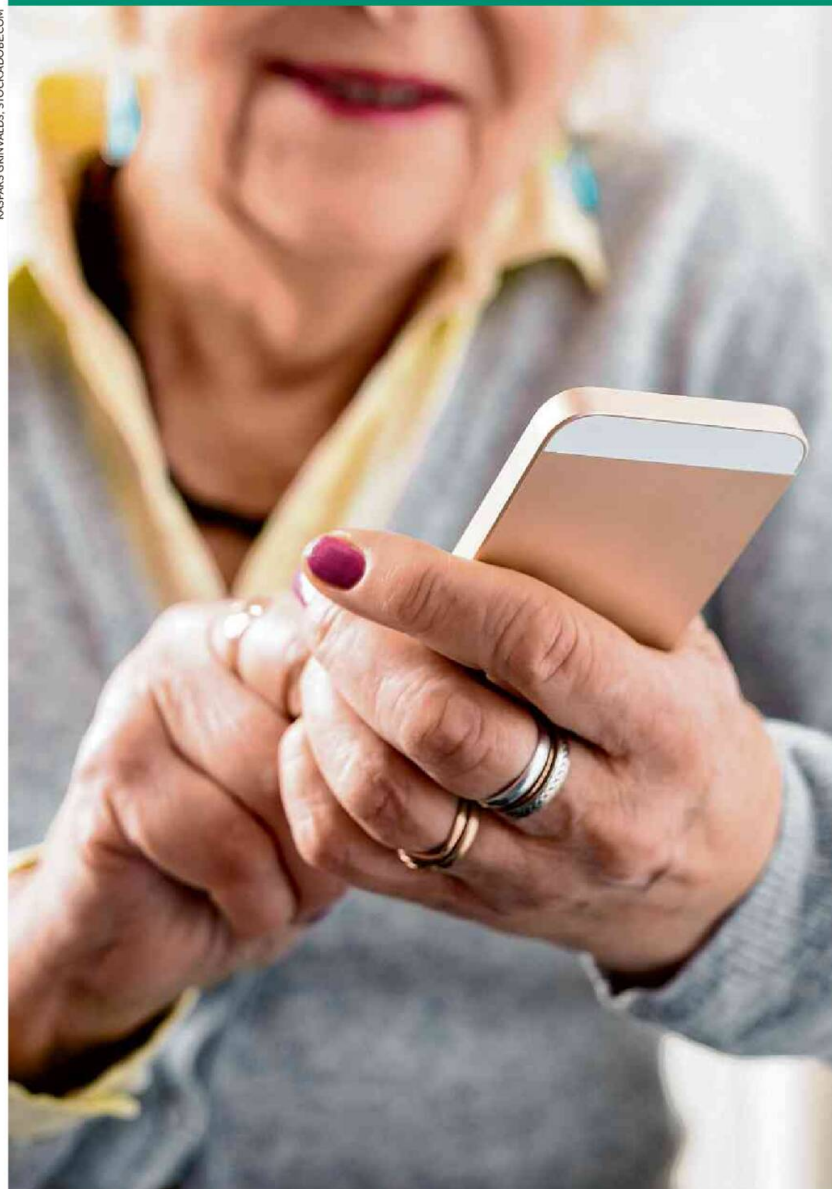
maram acessá-la todos os dias.

Essa presença digital, que poderia ser apenas mais um sinal de adaptação tecnológica, acende um alerta: o celular, antes ferramenta complementar, tornou-se o principal (e às vezes único) companheiro de muitos idosos. E, com isso, surgem os sinais de um vício silencioso e socialmente invisível.

Segundo a psicóloga e especialista em neuropsicologia Alessandra Araújo, o celular passou a ocupar um espaço central na vida de muitos idosos. Vídeos, músicas, jogos e mensagens ajudam a preencher o tempo, especialmente para quem vive sozinho ou tem pouco contato com familiares. Ela destaca:

– Para muitos, o celular virou um parceiro diário. Mas quando ele passa a substituir o convívio humano, o toque, a presença, isso vira um problema. —

CONTINUA NAS PÁGINAS 4 E 5 >



KASPERS GRIMALDIS, STOCK.ADOBE.COM

Envelhecimento da população brasileira caminha lado a lado com a digitalização da vida

Esta coluna contém informação e opinião

J.J. Camargo

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com - Instagram: @jjcamargo.extoracica

Enquanto der para desafiar o futuro

Professores de universidade não podem oferecer a jovens sonhadores o desencanto da própria infelicidade

“Sorte é o que acontece quando a preparação encontra a oportunidade.” (Sêneca)

Ninguém é fonte de luz para si mesmo. Estamos sempre à cata de algum modelo que sirva de desafio ou quem sabe de inspiração, não importa o quanto a materialização daquele ideal pareça inalcançável. Essa tarefa inspiradora funciona ao longo da nossa trajetória pessoal como uma corrida de revezamento, sendo que os pais são em geral os responsáveis pela primeira passagem do bastão.

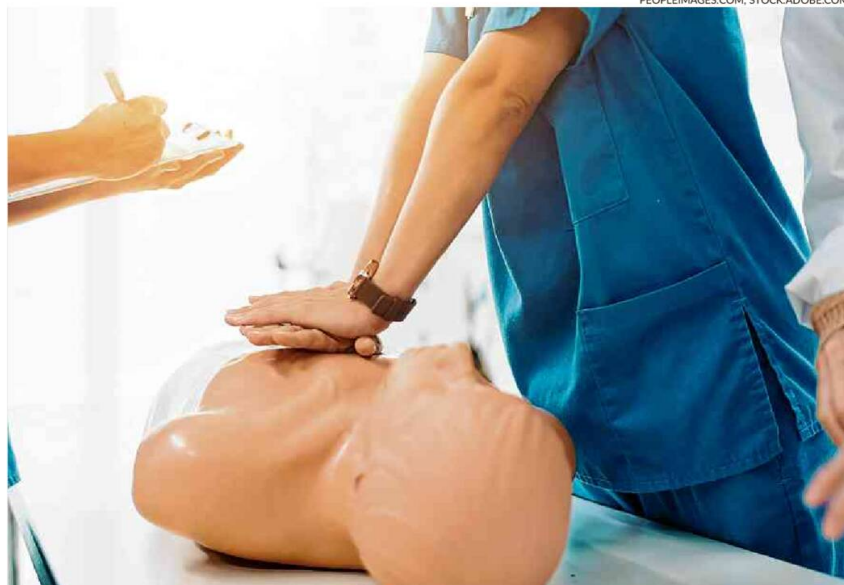
Essa dependência, criticamente importante na juventude, se arrasta pela vida afora, com períodos de sofrida agudização, como quando escolhemos uma profissão, determinados a ser o melhor que pudermos fazendo o que faremos, seja lá o que for.

Um momento crucial para o futuro profissional de cada um é quando o jovem, inevitavel-

mente imaturo, ostenta uma autonomia impossível, simplesmente para disfarçar o medo de estar fazendo tudo errado. Como é inerente à natureza humana sentir-se inseguro nesta fase da vida, cabe ao professor a sensibilidade de reconhecer que aquela atitude de aparente soberba precoce nada mais é do que um pedido explícito de socorro na eleição das melhores escolhas.

Nada mais injusto para um jovem carente de orientação do que encontrar na universidade um arremedo de professor que só tem a oferecer o desencanto da sua própria infelicidade.

Preparar uma escola para moldar profissionais do futuro devia obrigatoriamente selecionar para a nobre função de professor modelos bem-sucedidos na sua área de atuação específica, porque desilusão profissional é contagiosa e não há nada mais injusto do que semear amargura na idade em que naturalmente temos audácia e



Não custa nada pretender que os médicos do amanhã sejam melhores do que fomos

força para desafiar o mundo a ser do jeito que pretendemos.

Se não vamos conseguir logo adiante, que ao menos o nosso fracasso seja original e não tenha sido influenciado pelo desânimo de quem, naquela idade mágica, também sonhou ser melhor, não conseguiu e amargou.

Atropelado pela aposentadoria compulsória, sempre carente do convívio com a juventude e tendo esta necessidade apenas parcialmente compensada pela condição de professor voluntário da escola da minha devoção, festejo a iniciativa de oferecer o curso A Medicina da Pessoa, uma atividade de extensão que conta com o respaldo acadêmico da UFCSPA e o indispensável

Cuidado na seleção dessa nobre função, porque desilusão profissional é contagiosa

CONEXÃO DIGITAL

Aponte a câmera do celular para ler as colunas anteriores



apoio do Centro de Ensino e Pesquisa da Santa Casa. É estimulante perceber os primeiros frutos de um curso, gratuito e online, que nas cinco edições já matriculou mais de 2,5 mil alunos de 41 das melhores faculdades de medicina do país.

Mia Couto definiu velhice como aquele ponto em que estamos satisfeitos com o que somos e abdicamos de ser um outro, deixando a cada um dos interessados a decisão de dar prazo de validade a este conceito. Reconhecendo como tolo o desejo de alterar o curso da vida, mas sem a menor intenção de desistir, não custa nada pretender que os médicos do futuro sejam melhores do que fomos. —

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS Sua saúde no seu ritmo

Na Santa Casa você faz a maioria dos seus exames sem o jejum obrigatório e sem precisar agendar.

Agora ficou mais fácil encaixar esse cuidado na sua rotina.

Mais informações no WhatsApp: (51) 99960-5443.



SANTA CASA
PORTO ALEGRE

A CIDADE DA SAÚDE

Hospital Dom Vicente Scherer.
Av. Independência, 75,
Porto Alegre.

Responsável técnica: Císelo Nader Bastos (CRM 28354)


Rogério Mengarda

Diretor Clínico OdontoMengarda & CEO SmileSeniorBrasil
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

INFORME COMERCIAL


f Dr.RogérioMengarda

@odontomengarda

www.odontomengarda.com

O futuro da odontologia: inovação a serviço do sorriso

Quando penso no futuro da odontologia, uma palavra vem à mente: possibilidades. Quando olho para os avanços dos últimos anos, eu me pergunto: até onde podemos chegar? O que antes parecia impossível – como criar sorrisos personalizados com precisão milimétrica ou prever problemas antes mesmo que eles ocorram – agora faz parte da nossa realidade. Estamos vivendo uma era em que tecnologia e ciência estão reescrevendo as regras da saúde bucal, e isso me inspira a cada dia.

É curioso perceber que muitas das tendências que vou compartilhar com você aqui não são exatamente invenções inéditas ou descobertas completamente novas. Na verdade, elas representam algo ainda mais fascinante: o avanço da tecnologia aplicado para aprimorar procedimentos que já conhecíamos.

É como se estivéssemos dando um passo além, pegando o que antes era limitado por ferramentas ou técnicas rudimentares e convertendo em algo mais preciso, acessível e eficiente. E isso, para mim, é o grande diferencial dessa nova era da odontologia – um progresso contínuo que ressignifica o que já fazemos, mas com resultados cada vez mais surpreendentes.



Foto: da Camera Pro

A verdade é que o desejo humano não mudou. Ainda buscamos nos sentir bem com nossa aparência, sermos admirados, amados e, acima de tudo, confiantes. O sorriso continua sendo um dos principais símbolos de autoestima e conexão, capaz de abrir portas, fortalecer laços e mudar a forma como nos apresentamos ao mundo.

É por isso que muitas das tendências da odontologia hoje estão ligadas a aprimorar procedimentos que já conhecemos há algum tempo, mas que agora oferecem resultados mais naturais, duradouros e personalizados. O objetivo sempre foi o mesmo: ajudar as pessoas a sorrirem com orgulho e conquistarem o que desejam em suas vidas.

Entre as tendências mais promissoras da odontologia, o clareamento dental continua sendo um dos procedimentos mais procurados. Com tecnologias cada vez mais avançadas, os novos métodos oferecem resultados mais rápidos, menos sensibilidade e maior durabilidade, permitindo que os pacientes conquistem sorrisos mais brilhantes de forma segura e confortável.

Outra grande estrela da odontologia são as lentes de contato dental, que vêm se tornando mais acessíveis e sofisticadas. Produzidas com materiais ultrafinos e altamente resistentes, elas permitem construir um sorriso com naturalidade e precisão, corrigindo imperfeições estéticas sem desgastar excessivamente os dentes naturais.

Os alinhadores transparentes, por sua vez, têm revolucionado a ortodontia. Além de discretos, eles oferecem mais liberdade e conforto ao paciente, permitindo que o tratamento se integre à rotina de forma quase imperceptível. Essa tecnologia, alinhada a softwares de planejamento digital, garante resultados personalizados e previsíveis.

Já os implantes dentários seguem evoluindo em materiais e técnicas, oferecendo maior estabilidade, integração óssea e estética bem natural. Eles devolvem não apenas a funcionalidade, mas também a confiança de quem já não acreditava ser possível voltar a sorrir.

Por fim, procedimentos como toxina botulínica e preenchimentos têm ganhado espaço na odontologia, ajudando a harmonizar o rosto e realçar o sorriso. Além de estéticos, podem ter aplicações terapêuticas, como no tratamento do bruxismo e dores na articulação da mandíbula.

Provavelmente, você já conhecia todos esses procedimentos, mas posso afirmar com convicção que eles sempre serão tendências promissoras na odontologia. Isso porque a busca por um sorriso bonito, saudável e capaz de transmitir confiança nunca deixará de ser uma prioridade humana. Como sempre digo, o sorriso é mais do que uma questão estética – ele é um reflexo de quem somos e do que desejamos alcançar no mundo. Bom final de semana!

TER O SORRISO QUE VOCÊ SONHA É MAIS FÁCIL E RÁPIDO QUE IMAGINA

- **Implantes Dentários**
- **Porcelanas**
- **Rejuvenescimento do Sorriso**



Odontologia

DR. ROGÉRIO MENGARDA
CROR5 16544

AGENDE JÁ SUA CONSULTA DE AVALIAÇÃO

Fone: 51 3330-1755 / 51 98953-0170

Av. 24 de Outubro, 1651 - Porto Alegre / RS
Horário de Atendimento: segunda a sexta das 8:30 às 18:00

60 Mais

Celular pode ser aliado, substituto ou um risco

Aparelho diminui a saudade e às vezes vira companhia do idoso, mas pode reforçar sentimento de solidão e mascarar depressão

No Donna Care Lar de Idosos, no bairro Santo Antônio, em Porto Alegre, o uso de celular é comum e, segundo a gestora Renata Dull, precisa ser monitorado. Embora traga benefícios, como o contato com filhos, netos e amigos, há também riscos concretos.

– Os (idosos) que têm contas bancárias no telefone, às vezes pedimos que os filhos tomem um pouco mais de cuidado, pois o perigo dos golpes é real – comenta Renata. – Alguns idosos até pedem comida por aplicativo sozinhos, e a gente se assusta quando chega o entregador – complementa.

Entre os residentes, o celular é visto como ferramenta essencial, mas não exclusiva. Olga Silva de Souza, 80 anos, bióloga aposentada, usa o telefone para conversar com os filhos, especialmente os que moram em outro Estado.

– Eu tenho três filhos. Dois moram em Santa Catarina, e conversamos todo dia. O que mora em Porto Alegre também fala comigo várias vezes, mas sempre correndo. Então o celular ajuda, mas em certos momentos ele atrapalha. Ainda prefiro um bom filme – diz Olga, que participa ativamente da rotina da casa. – A gente conversa, discute, ri muito. É um ambiente de troca. Eu gosto de estar atualizada e passo isso adiante.

Celsa Silveira Rocha, 92, também fala com frequência com filhos, netos e bisnetos por mensagem e chamadas de vídeo. Mas valoriza outras atividades:

– Eu gosto mesmo é de jogar dominó, fazer tricô. O WhatsApp eu uso mais à noite, quando a família

está em casa e pode conversar.

Gilda Severo, 85, ex-professora, vê no celular uma forma de aliviar a saudade da filha:

– Ele ajuda. Faz com que a saudade dê uma diminuída. Mas o que eu gosto mesmo é de cuidar das plantas, não do celular. Eu rego todo dia.

Impactos do tempo de tela

A doutora em medicina molecular Renata Maria Silva Santos, pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estudou os impactos do tempo de tela ao longo da vida. Ela reforça que os efeitos do uso excessivo de celular em idosos são diferentes dos observados em jovens, mas não menos preocupantes.

– Nos idosos, o uso constante do celular pode ser reflexo de uma desconexão afetiva. Muitos usam para se sentirem menos sozinhos. Mas isso pode agravar quadros de ansiedade, depressão e até demência – aponta.

Renata Maria explica que a nomofobia – o medo de ficar desconectado – já é observada entre os mais velhos, e que a simples presença do celular por perto reduz a disponibilidade cognitiva em cerca de 10%. Ela diz:

– A internet rouba o tempo de atividades enriquecedoras. É fácil cair no uso passivo: vídeos curtos, rolagem infinita de feed. Isso afeta o sono, a memória, a atenção. E ainda aumenta a vulnerabilidade a golpes e desinformação.

Tanto a pesquisadora Renata Maria quanto a psicóloga Alessandra Araújo enxergam o uso excessivo do celular entre idosos como reflexo de uma fragilidade nas relações familiares e afetivas.

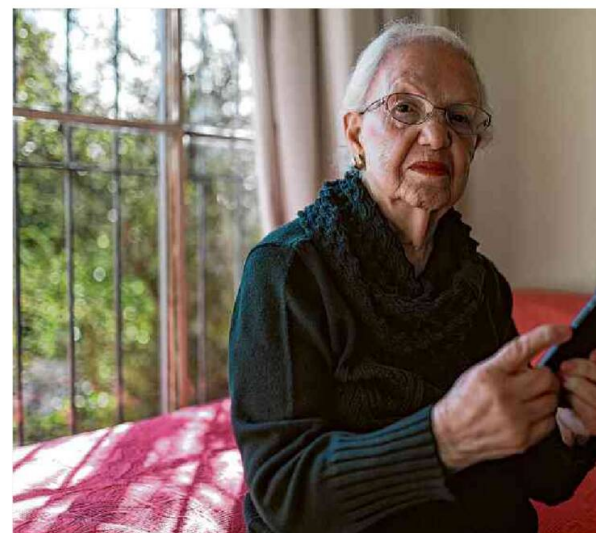
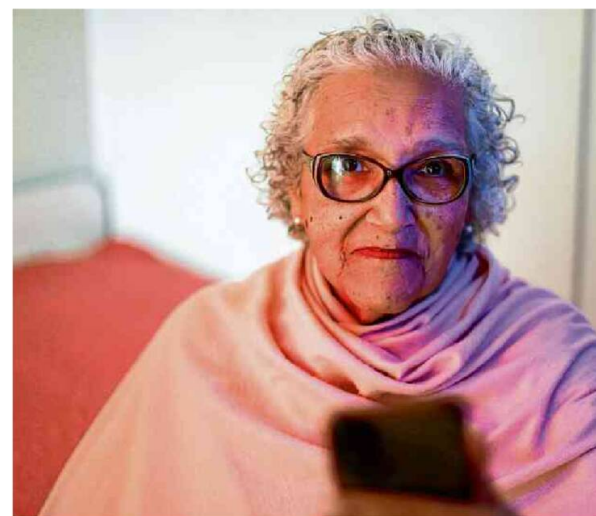
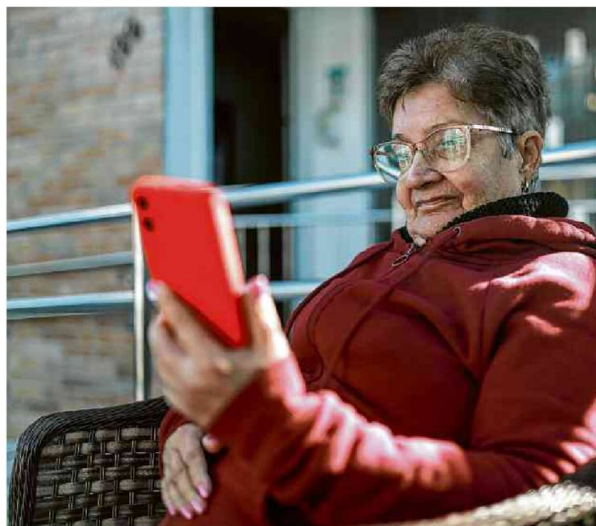
Seis sinais de alerta

COMO IDENTIFICAR O USO NOCIVO DO CELULAR ENTRE IDOSOS:

- 1) Uso do celular por horas seguidas, sem pausas
- 2) Isolamento social, mesmo em ambientes coletivos
- 3) Irritação ao ficar sem acesso ao aparelho
- 4) Alterações no sono (dormir tarde ou insônia)
- 5) Mudanças no apetite ou na alimentação
- 6) Uso impulsivo de aplicativos de compras ou jogos

Como ajudar

- Não proibir, mas acolher e observar com atenção
- Criar rotinas equilibradas com caminhadas, leituras em grupo ou individuais, rodas de conversa, cuidados com plantas ou atividades manuais, jogos de tabuleiro ou passatempos que estimulem a mente
- Estabelecer limites suaves, mas consistentes, para o uso das telas. “O celular pode ser ponte, mas nunca deve ser a casa. Ele deve complementar a vida, não ocupá-la inteira”, resume a psicóloga Alessandra Araújo



PLANO DE SAÚDE
DA 3ª IDADE
MedSênior

FOTOS RENAN MATTOS



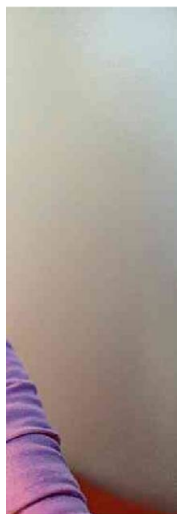
Para Gilda, 85 anos, o celular diminui a saudade da filha, mas o que ela gosta mesmo é de cuidar das plantas: "Eu rego todo dia"

“

É fácil cair no uso passivo: vídeos curtos, rolagem infinita de feed. Isso afeta memória, sono, atenção. E aumenta a vulnerabilidade a golpes e desinformação.

Renata Maria Silva Santos

Pesquisadora da UFMG



Olga, 80 anos, usa o celular para conversar diariamente com os três filhos, especialmente os que moram em Santa Catarina

Para Alessandra, o celular muitas vezes assume o papel de companhia principal no dia a dia da pessoa idosa, especialmente em contextos de solidão:

– Para muitos idosos, o celular se torna um companheiro diário. Eles assistem a vídeos, escutam músicas, jogam, conversam por mensagens... Tudo isso ajuda a passar o tempo e traz algum conforto emocional, principalmente para quem mora sozinho ou tem pouco contato com familiares.

Ela destaca, no entanto, que esse tipo de relação com o aparelho pode acabar aprofundando a própria solidão que tenta aliviar:

– Quando o celular vira o principal ou único meio de companhia, pode acabar reforçando a solidão em vez de combatê-la. O ideal é que o celular complemente a vida social, e não substitua a presença de pessoas, o toque, o olho no olho, o convívio humano.

Renata Maria reforça que esse comportamento é, muitas vezes, uma resposta silenciosa à falta de atenção e à desorganização da rotina emocional e social dos idosos. Segundo ela, o contexto familiar tem grande influência nesse processo:

– Os problemas de saúde mental (nos idosos) advêm de certo isolamento social, mesmo em casa com a família, principalmente quando não há mais idosos na família. Os membros da família já estão com suas rotinas estabelecidas,

“

O ideal é que o celular complemente a vida social, e não substitua a presença de pessoas, o toque, o olho no olho, o convívio humano.

Alessandra Araújo

Psicóloga e especialista em neuropsicologia

sem tempo para dar atenção.

E é nesse espaço de ausência que a tecnologia entra como substituto emocional, diz a pesquisadora:

– Assim, o celular começa a ser a ferramenta que vai minimizar a desconexão com a família, dar vazão aos desejos de realizações pessoais que não são mais possíveis e ao sentimento de abandono que o idoso tenta disfarçar.

As especialistas alertam que, sob a aparência de ocupação e engajamento, pode estar um sofrimento emocional real, muitas vezes invisível para quem está por perto.

– Em vez de procurar ajuda ou conversar sobre o que sente, o idoso se isola cada vez mais nas telas. Com isso, problemas como depressão e ansiedade ficam escondidos, passando despercebidos pela família ou até pelos profissionais de saúde – diz Alessandra.

Renata Maria complementa, afirmando que esse comportamento pode enganar até mesmo os mais próximos:

– O comportamento de ficar constantemente no celular pode ser visto, à primeira vista, como um sinal de “engajamento”, mascarando a funcionalidade, quando na verdade pode estar encobrindo sintomas emocionais mais profundos, como tristeza persistente, sensação de vazio ou inquietação interna. ■

Cotidiano

Como parar o soluço

Veja o que realmente funciona e quando é sinal de alerta

O soluço pode parecer inofensivo, mas nem sempre é apenas um incômodo passageiro. Na maioria das vezes, o som curto e repetitivo que escapa da garganta sem aviso dura poucos minutos e desaparece sozinho.

No entanto, há situações em que os episódios se prolongam por mais de 48 horas, o que exige atenção médica e investigação de causas mais sérias.

Segundo Giovanni Gadonski, chefe do Serviço de Clínica Médica do Hospital São Lucas da PUCRS e professor da Escola de Medicina da instituição, o soluço é um espasmo involuntário dos músculos responsáveis pela respiração, principalmente o diafragma. Quando esse músculo se contrai abruptamente fora de ritmo, o ar entra rapidamente e atinge as cordas vocais, que se fecham – produzindo o som característico.

Na maioria das vezes, o soluço é desencadeado por situações do dia a dia que causam irritação leve no diafragma ou em estruturas próximas. Entre as causas mais frequentes estão: comer ou beber muito rápido; engolir ar ao fumar ou mascar chiclete; comer até sentir o estômago extremamente cheio; ingerir bebidas com gás; irritação em garganta, esôfago ou estômago.

O soluço persistente pode ser sinal de condições clínicas mais graves, como gastrite, refluxo gastroesofágico, inflamações na região do pâncreas, alterações no fígado ou até disfunções neurológicas.

– Casos de soluço persistente podem desencadear alteração na qualidade de vida, fica difícil para se comunicar, para comer e até para dormir – diz Gadonski.

Em episódios comuns e passageiros, algumas manobras físicas simples ajudam a interromper o soluço ao alterar o ritmo da respiração ou estimular o nervo frênico. O médico sugere: prender a res-

Soluço é espasmo involuntário dos músculos da respiração

piração por alguns segundos; tomar água bem gelada em pequenos goles; fazer gargarejo com água gelada; puxar a língua para fora com cuidado; pressionar os joelhos contra o tórax por 30 segundos; assoar com o nariz e a boca fechados (manobra de Valsalva); respirar lentamente num saco de papel; engolir uma colher de chá de açúcar seco.

Essas práticas ajudam a interromper o circuito reflexo do soluço, mas não são eficazes nos casos prolongados ou recorrentes.

Precisa de tratamento médico?

Se o soluço durar mais de 48 horas, é preciso buscar avaliação médica. O primeiro passo é identificar a causa: refluxo, gastrite, distúrbios gástricos ou outras condições clínicas.

– Até encontrar o diagnóstico da causa, que pode ser uma gastrite, por exemplo, utilizamos medicamentos paliativos. Dentre eles, podem ser a metoclopramida e o pantoprazol, indicados para casos de refluxo gastroesofágico, ou algum relaxante muscular – explica Gadonski.

Além do desconforto físico, o soluço persistente também pode gerar impacto emocional, atrapalhar compromissos sociais e prejudicar a rotina de sono e alimentação. Por isso, é importante não negligenciar episódios que duram dias.

De modo geral, qualquer crise de soluço que ultrapasse dois dias deve ser tratada como sinal de alerta.

O mesmo vale para situações em que o soluço se repete frequentemente ou vem acompanhado de outros sintomas, como náuseas, dores abdominais, perda de apetite ou dificuldade para engolir. ■



Como construir uma cultura de doação de sangue?

INVERNO É MARCADO PELA QUEDA DOS ESTOQUES NOS HEMOCENTROS

Você sabia que uma única bolsa de sangue pode salvar até quatro vidas? No Brasil, o ato de doar sangue é totalmente voluntário. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2023, 14 em cada mil brasileiros doaram sangue regularmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Isso significa que 1,4% da população foi doadora, correspondendo a média indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que deve ser entre 1 e 3% por país.

No entanto, mesmo que o Brasil corresponda a média da OMS, os Hemocentros – centros de referência responsáveis pela coleta, processamento, armazenamento e distribuição de sangue e seus componentes – sempre estão precisando

de doadores. No inverno essa necessidade é ainda maior, pois os estoques ficam mais baixos. Mesmo que o gesto de doar salve vidas e seja simples, ele ainda causa muitas dúvidas para quem nunca doou. A reflexão sobre o tema ganha ainda mais força neste 14 de junho, Dia Mundial do Doador de Sangue.

A médica cooperada da Unimed Porto Alegre Carolina Pithan explica que, antes de realizar o ato, o futuro doador precisa saber que existe uma lei criada para preservar a integridade daqueles que doam sangue. Nesse sentido, a especialista ressalta que o processo é sempre feito com transparência.

— A legislação brasileira determina que a doação deve ser

voluntária e altruísta, ou seja, não pode haver recompensa financeira. Todas as informações fornecidas durante a triagem e a entrevista são sigilosas. A confidencialidade é protegida por lei, garantindo que apenas o doador tenha acesso aos seus dados médicos. Quem deseja doar pode ficar tranquilo que todo processo é feito com respeito — garantiu.

PERDENDO O MEDO

A desinformação é um dos grandes empecilhos para a construção de uma cultura forte de doação. Alguns mitos contribuem para este cenário. Um deles é que doar sangue pode causar anemia. Há ainda quem acredite que o ato pode

transmitir doenças ou ser doloroso. A médica reitera que a doação de sangue é totalmente segura.

— Se você tem medo de agulha ou receio com o processo, saiba que tudo é feito com respeito, cuidado e proteção. Depois do ato, o doador ainda recebe um lanche para recuperar as energias. Doar sangue é uma ação de generosidade e responsabilidade que pode salvar vidas — explicou Carolina.

Durante a doação, são retirados entre 400 e 450 ml de sangue, conforme o peso do doador. A quantidade pode parecer alta, mas não ultrapassa 10% do volume de sangue que circula no corpo. A recuperação do sangue coletado acontece em até 24h após a doação.

Compromisso coletivo

Por ser um gesto voluntário, Carolina diz que a construção de uma cultura de doação de sangue tem que ser pensada de forma coletiva. A médica cooperada da Unimed Porto Alegre reforça que nada substitui o sangue: esse tecido não pode ser fabricado artificialmente, por isso, doar é essencial.

— Independentemente se estamos falando de saúde pública ou privada, todas as instituições precisam da doação. Não é um medicamento que se compra. É a partir das doações de sangue que os profissionais conseguem realizar procedimentos, fazer cirurgias, atendimentos de urgência e tratar algumas doenças — detalha a médica.

Por isso, a construção da cultura de doação precisa envolver integralmente todos os setores da sociedade. Nesse sentido,

Carolina ressalta que ambientes organizacionais podem ter um papel fundamental nesse processo, ao estimular a participação ativa dos colaboradores.

— Em empresas um sistema de revezamento por setor ou o Dia da Doação, para que os colaboradores pudessem doar em conjunto. Sempre reforçando o altruísmo do ato e assim desmistificando que a doação traz prejuízos, financeiros ou de saúde. O gesto voluntário acaba por fortalecer a responsabilidade social das organizações, além de promover o bem-estar mútuo entre doador e receptor — completa Carolina.

INCENTIVO

Na prática, algumas instituições já adotam esse tipo de postura e vêm fazendo a dife-

rença. A Unimed Porto Alegre conta com uma iniciativa que promove a doação voluntária de sangue entre seus colaboradores. Em 10 anos, mais de quatro mil pessoas já foram beneficiadas. Para Carolina, isso mostra o compromisso da instituição com a saúde integral e coletiva.

— Não é só sobre cuidar do paciente final, e sim construir um ambiente de respeito e exterior no qual o foco seja a prevenção — afirma.

A médica cooperada da Unimed Porto Alegre também salienta que, embora o ato seja voluntário, a doação é estimulada no Rio Grande do Sul através da concessão de benefícios. Conforme a Lei nº 13.891, de 2 de janeiro de 2012, quem doa tem isenção no pagamento de concursos públicos e direito a meia-entrada em eventos culturais e esportivos.



VISUAL GENERATION, STOCKADOB.COM

Quem pode doar

O processo para a doação de sangue é simples e leva entre 30 minutos e uma hora para acontecer. Indolor, não representa nenhum risco à saúde. Confira os requisitos para ser doador e quais condições podem impossibilitar o ato.

PARA DOAR, É NECESSÁRIO

- Estar em boas condições de saúde
- Ter entre 16 e 69 anos (menores de 18 podem doar com autorização dos responsáveis)
- Pesar no mínimo 50 quilos
- Ter dormido ao menos 6h nas últimas 24h
- Estar alimentado. Evitar alimentação gordurosa nas 3h que antecedem a doação
- Apresentar documento original com foto

RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS

- Gripe ou febre
- Gravidez
- 90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana
- Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses)
- Tatuagem ou acupuntura nos últimos 12 meses
- Piercing: Seis meses (com boas condições sanitárias) ou 12 meses (sem avaliação segura); se for oral ou genital: 12 meses após a retirada
- Exposição à situação de risco para a AIDS (múltiplos parceiros sexuais sem prevenção, ter parceiros usuários de drogas); Herpes labial

RESTRIÇÕES PERMANENTES

- Doença de Chagas; hepatite após os 11 anos de idade
- Ser portador do vírus HIV (AIDS), HCV (Hepatite C), HBC (Hepatite B) ou HTLV
- Usuário de drogas ilícitas injetáveis

Fonte: Secretaria da Saúde do RS

Para doar

- Em Porto Alegre, a unidade do Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul atende para doação de sangue de **segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, na Avenida Bento Gonçalves, 3722**. É necessário agendar pelo WhatsApp **51 98405-4260** ou pelo telefone **51 3339-7330**.
- Pelo site saude.rs.gov.br/hemocentro-do-estado-do-rio-grande-do-sul é possível agendar a doação nos Hemocentros de Porto Alegre, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Tramandaí.
- Hospitais em diversas cidades também são pontos de coleta. Confira na unidade de saúde do seu município.

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Cuidado e excelência da coleta ao resultado

No laboratório da Unimed Porto Alegre, você conta com um atendimento próximo e humanizado, com uma equipe altamente capacitada e pronta para cuidar de você e da sua família.


Tecnologia, precisão e agilidade na entrega dos resultados.


Espaços lúdicos com tecnologia para as crianças.


Postos de coleta em diversos locais de Porto Alegre e região metropolitana.


Contamos com serviço de coleta domiciliar.


Praticidade: resultados via site ou aplicativo.

Disponível também para clientes particulares.

Garanta o cuidado que só a Unimed Porto Alegre oferece para os seus exames.



Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.

Unimed
Porto Alegre

ANS nº 331901

+ Saúde

Suor excessivo tem solução

Condição afeta cerca de 3% da população. Médicos escrevem sobre seus impactos e apresentam um tratamento efetivo

Darcy Ribeiro Pinto Filho (*)
e Fabiola Adélia Perin (**)

Suar é uma função fisiológica essencial para manter a temperatura corporal estável. Em ambientes quentes, suamos para resfriar o corpo, enquanto que em temperaturas frias, a sudorese diminui para conservar o calor. Quando esse equilíbrio se rompe e ocorre sudorese excessiva, independentemente da temperatura externa, especialmente em áreas como cabeça, axilas, mãos e pés, diagnostica-se a hiperidrose primária localizada.

Esse transtorno, que não tem causa conhecida, afeta cerca de 3% da população, sem distinção de sexo ou raça. Em 25% a 50% dos casos, pode haver um histórico familiar.

A hiperidrose primária gera impactos significativos nas esferas psicológica, social e ocupacional de seus portadores. O suor excessivo em regiões visíveis, como axilas e rosto, pode causar constrangimento em interações sociais, evitando o contato físico. Para escapar de situações embaraçosas, muitos optam por se isolar, o que pode resultar em solidão. Eventos sociais comuns, como festas e reuniões, tornam-se fontes de estresse, levando ao afastamento desses compromissos. O medo do julgamento alheio

pode intensificar ainda mais a ansiedade. Esses elementos podem criar um ciclo vicioso em que o estresse e a ansiedade exacerbam os sintomas da hiperidrose, prejudicando ainda mais a vida social.

Como tratar

A boa notícia é que existem várias alternativas terapêuticas disponíveis. Os tratamentos para hiperidrose variam conforme a intensidade dos sintomas e a localização da sudorese. As opções não cirúrgicas incluem antitranspirantes tópicos com cloreto de alumínio, injeções de toxina botulínica (Botox) e medicamentos anticolinérgicos. Embora eficazes, esses tratamentos são paliativos e oferecem apenas controle temporário dos sintomas.

A alternativa mais eficaz e duradoura para o controle da hiperidrose localizada é uma cirurgia chamada simpatectomia torácica. Esta é feita por videotoracoscopia, com pequenas incisões de aproximadamente 1 cm, uma na axila e outra próxima ao mamilo em homens, ou abaixo da mama em mulheres. Durante a operação, uma pequena secção do nervo simpático é realizada, interrompendo o estímulo para a produção de suor. Com um tempo de anestesia de cerca de 30 minutos e uma recuperação de aproximadamente duas horas, não é necessária in-



A hiperidrose é um transtorno comum, mas pouco discutido e frequentemente subestimado, que impacta a saúde mental, as relações sociais e as atividades profissionais.

ternação hospitalar, e os pacientes geralmente experimentam a cessação imediata da sudorese.

A simpatectomia torácica é indicada para casos de hiperidrose craniofacial, rubor facial, sudorese axilar e palmar. Embora a hiperidrose plantar possa melhorar com esta abordagem, sua solução pode exigir um procedimento abdominal mais complexo. Como em todo

procedimento, uma consulta com um especialista é importante para avaliação das vantagens, assim como dos riscos associados. O cirurgião torácico é o profissional mais qualificado para avaliar a necessidade e realizar o procedimento.

Um dos efeitos colaterais potenciais da simpatectomia torácica é o desenvolvimento de sudorese compensatória, que é um aumento do suor em áreas como abdômen, dorso e pernas. Embora as técnicas cirúrgicas tenham reduzido significativamente esse efeito, é crucial mencioná-lo, pois o procedimento é irreversível. O retorno às atividades normais é rápido, geralmente em três a sete dias, com apenas a recomendação de evitar levantar pesos.

Em resumo, a hiperidrose é um transtorno comum, mas pouco discutido e frequentemente subestimado, que apresenta impactos significativos na saúde mental, nas relações sociais e nas atividades profissionais. Suar é normal; suar em excesso, não. Felizmente temos disponível uma solução efetiva, com baixa morbidade, para os casos em que a cirurgia é indicada.

(*) Prof. Cirurgia Torácica da Universidade de Caxias do Sul e titular da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM)

(**) Presidente da Sociedade de Cirurgia Torácica do RS e membro do Programa de Novos Talentos da ASRM

Tratamentos variam conforme a intensidade dos sintomas e a localização da sudorese

Parceria com a Academia

Este artigo faz parte da parceria firmada entre Zero Hora e a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM) em março de 2022. Uma vez por mês, o caderno Vida publica conteúdos produzidos (ou feitos em colaboração) por médicos da entidade, que completou 30 anos em 2020, conta com cerca de 90 membros de diversas especialidades (oncologia, psiquiatria, oftalmologia, endocrinologia, otorrinolaringologia etc.) e atualmente é presidida pelo psiquiatra Sérgio de Paula Ramos.

Os textos são assinados por um profissional integrante do Programa Novos Talentos da ASRM, que tem coordenação do eletrofisiologista Leandro Zimmerman, e por um tutor com larga experiência na área.

CONEXÃO DIGITAL
Aponte a câmera do celular e leia mais conteúdos de saúde



ZERO HORA, CADERNO DONNA,
SÁBADO E DOMINGO,
14 E 15 DE JUNHO DE 2025

do na

Juçara Figueiró da
Fontoura e Carlos
Alberto Brondani

DE MÃOS DADAS
COM O AMOR
TRÊS GERAÇÕES
OPINAM SOBRE
RELACIONAMENTOS

CARTA DA
EDITORIANamorado? Não.
Amor? Sim.

Como a última romântica que sou, passei o Dia dos Namorados ignorando a data. “É um dia como qualquer outro”, afirmava mentalmente. Chego em casa, o celular toca e a notificação revela: “Oi, tá em casa?”. Respondo que sim. Vinte minutos depois, não estou mais sozinha.

Minha amiga que mora no Exterior está em solo brasileiro e ainda não tínhamos colocado o papo em dia. Nos encontramos, passamos no mercadinho e pegamos um vinho – daqueles que os sommeliers torcem o nariz. Atiradas no sofá, com taças em mãos e felicidade pairando no ar, compartilhamos gargalhadas e confidências durante horas.

Já deitada, refleti sobre a simbologia da data e de como finalizei meu dia. “O que é a amizade, se não um relacionamento como os conjugais – tendo a ressalva sexual?”, me questionei. No fundo, os ingredientes necessários para fazer qualquer relação funcionar são os mesmos.

Obrigada, amiga. O meu Dia dos Namorados só não teve um namorado. Mas o sentimento celebrado na data transbordou: amor. —

Giordana Cunha
Editora Interina

Agendonna

renata.maynard@zerohora.com.br

DESIGN

Bíblia de tendências
de interiores

• A PGB Inteligência lançou neste mês o Relatório Overview Semana do Design de Milão, produto considerado uma “bíblia de tendências de interiores”. A publicação, que está disponível em formato digital (R\$ 87) e impresso (R\$ 127), oferece uma análise aprofundada das principais novidades da feira, com base em mais de 400 fotos exclusivas.

• O relatório, assinado por Paula Bragagnolo, fundadora e diretora criativa da PGB, destaca três grandes tendências que guiarão o design nos próximos anos. Também traz análises por categorias como estofados e mobiliário corporativo, focando em cores, texturas e formas emergentes.

• O relatório está à venda em pgbintelshop.com e myshopify.com.



NOVIDADE

Sabonete monodose
para as mãos

• Uma das linhas mais queridas da Natura, a Ekos Castanha, acaba de lançar o primeiro sabonete monodose para as mãos, com tecnologia exclusiva Natura e 100% livre de plástico. Apenas uma unidade do sabonete monodose contém a medida exata para uma lavagem completa das mãos. Uma embalagem com 30 unidades custa R\$ 39,90, e está disponível no site ou nas lojas físicas da marca.

• Basta adicionar um pouco de água e aguardar alguns segundos: ao pressionar o sabonete pelas laterais, ele se desfaz, transformando-se em uma espuma cremosa, que limpa profundamente e forma uma proteção nas mãos, respeitando a barreira de hidratação natural da pele.



FOTOS DIVULGAÇÃO

DESCUBRA A CIÊNCIA DO RELAXAMENTO E VIVA UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA,
A PARTIR DE DUAS DIÁRIAS, NO MELHOR SPA MÉDICO DAS AMÉRICAS



KUROTEL®

O MELHOR SPA MÉDICO DAS AMÉRICAS

GRAMADO-RS | CRM-RS 154

KUROTEL.COM.BR

☎ 0800 970 9800 | 54 3295-9393

🕒 54 99121-2132

**SARA
BODOWSKY**



sarabodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

O conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora



No fim de semana que vem, o “Na Estrada” vai até Rio Grande e te mostra as maravilhas da cidade

Pela zona sul do RS

Mate a saudade através da telinha da RBS

Nas próximas duas semanas, estarei em férias. Já sei, vocês vão dizer – de novo!? Mas a verdade é que eu ainda tinha alguns dias para tirar e vou aproveitar para voltar

cheia de dicas!

Já aviso porque vocês são leitores especiais e atentos, e que muitas vezes me mandam mensagens preocupados porque não encontram nossa coluna aqui semanalmente. Mas, se quiser matar a saudade, eu estou no *Baita Sábado*, da RBS, com o quadro *Na Estrada* – que, inclusive, traz um roteiro por Bento

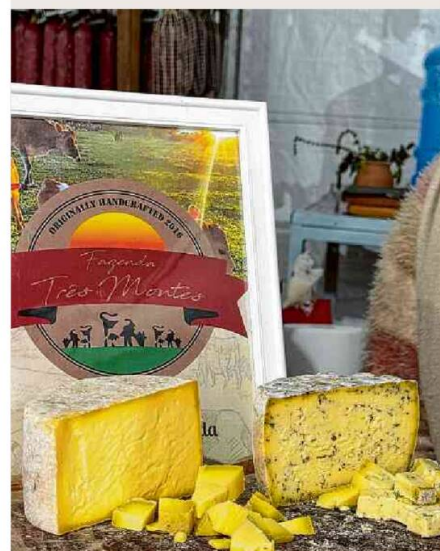
Gonçalves nesse findi e por Rio Grande no próximo. E falando em Rio Grande... essas férias serão sem roteiro definido, mas com grandes chances de eu fazer o que gosto muito: pegar a estrada sem destino, mas com muitas surpresas! E você pode acompanhar sempre no meu Instagram (@SaraBodowsky)! Até loguinho! —



FOTOS SARA BODOWSKY



Evento que expôs os produtos foi um sucesso



Produtos podem ser encontrados em mercados

CasaCor RS

Aterrissando na arquitetura

Estive no último final de semana na CasaCor RS e já começo contando pra vocês que amei o lugar: a área de 5,4 mil metros quadrados do antigo terminal do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre.

A proximidade com a pista de pousos e decolagens – cuja vista está integrada a

alguns ambientes, inclusive o restaurante –, o uso abundante de materiais naturais e a revitalização de uma área profundamente afetada pela enchente de um ano atrás fazem essa mostra ainda mais interessante para mim.

Já na entrada fui impactada por esculturas, cestarias e joias feitas por artesãos da etnia Mbyá Guarani, combinando elementos da cultura indígena com técnicas da joalheria – num projeto idealizado pelo joalheiro e escultor Cesar Cony.

Além do restaurante com um cardápio interessante e enxuto de comidas italianas, a mostra também traz uma surpresa: o Bar Secreto. Uma mistura de ambiente “em obras” com espaços de aeroporto (quem não tem curiosidade?), está aberto também ao público que não visita a mostra – e com parabéns para o cardápio de drinks.

Mais informações pelo perfil do Instagram @casacorrs_ oficial. A mostra vai até o dia 13 de julho. —



A CasaCorRS, que ocorre no antigo terminal do aeroporto, tem vista para a pista de pousos e decolagens



Queijos premiados

Sabor e qualidade gaúchos na sua mesa

Poucas coisas na minha profissão me deixam tão feliz quanto meus leitores me mandarem mensagens dizendo que seguiram uma sugestão que dei e adoraram!

Há duas semanas falei aqui dos queijos gaúchos que estavam em exposição em um evento na Casa de Cultura Mario Quintana. Foi um sucesso. A maior parte dos pequenos produtores tiveram seus estoques esvaziados por uma verdadeira multidão encantada com os sabores e a qualidade do que é produzido aqui no Rio Grande do Sul. E a boa notícia é que muitos desses queijos estão disponíveis em lojas e mercados por todo o Estado e também pelo Brasil.

Uma das marcas superpremiadas é a Fazenda Três Montes (Triunfo). Tivemos também a Canto (pampa gaúcho), a Alma (Gramado) e a Tempo (aquí de Porto Alegre). Esses são apenas alguns nomes para você conhecer mais a queijaria gaúcha. Aos poucos essas marcas – e nosso queijo – vão fazendo cada vez mais parte da nossa mesa. —

Pilares consti

Três casais de diferentes gerações dividem suas experiências e revelam como o relacionamento é uma obra conjunta

Lou Cardoso

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

O que significa namorar? O conceito pode ter variações, mas, de forma geral, a maioria dos casais entende que é um processo contínuo de conhecer o outro, e a si mesmo, enquanto se constrói algo a dois. Quando se é jovem, o primeiro amor parece intenso, novo e empolgante. Já na vida adulta, os sentimentos costumam estar mais maduros, e cada pessoa sabe o que busca em uma relação.

Pensando nisso, a reportagem de Donna convidou três casais, de diferentes gerações, para compartilhar as suas reflexões sobre o que é essencial em um namoro, além de seus aprendizados ao longo das relações.

Como o amor começa?

Era março de 1988, quando a consultora de turismo Juçara Figueiró da Fontoura, hoje com 73 anos, e Carlos Alberto Brondani, garçom de 60 anos, se conheceram em uma casa de umbanda em Porto Alegre. Após algumas trocas de olhares e conversas despretensiosas, veio um convite que definiria o rumo do casal, marcado por afeto, amizade e muitos desafios.

– Tomei coragem e me convidei para levá-la para casa. Levei uma, duas, três vezes, e ela nunca me convidava nem para um cafezinho, né, minha senhora? – diz Carlos Alberto, olhando para Juçara, continuando:

– Até que, no dia em que ela me convidou para um café, começou a nossa história – recorda.

Também foi na convivência que a supervisora comercial Patrícia Langer, 51 anos, e o corretor de imóveis César Silva, 50, deram início a uma relação

marcada por espontaneidade, paciência e parceria constante.

Os dois se conheceram em 2002, em uma empresa automotiva. Colegas na mesma função, revezando escalas de folga e cobrindo férias um do outro. O namoro começou naquele mesmo ano e ganhou seriedade desde o princípio.

– A gente trabalhava muito próximo. Era o tempo todo junto, mas nunca teve estresse. A gente sabia que era algo para valer. Mesmo trabalhando juntos, tínhamos nossos momentos nos finais de semana. Logo começamos a pensar em comprar um apartamento – conta Patrícia.

Foi entre as aulas e atividades esportivas da faculdade que Maria Vitória da Silva Mayer, 21 anos, estudante de Publicidade e Propaganda, e Marcelo Marques Stodolni, 22, aluno de Jornalismo, se interessaram um pelo outro. Apesar da rotina corrida, o primeiro beijo do casal foi digno de uma cena de filme.

– No Carnaval de 2024, eu estava em Jurerê e ela, na Praia do Rosa. Aí fiz a loucura de pegar um aplicativo de transporte e viajei duas horas para ver ela – lembra Marcelo. Para ela, esse gesto mudou tudo:

– Eu achava que ele não ia vir. Quando ele apareceu, pensei: “Meu Deus, é ele”.

Namorar é um teste?

Segundo o pesquisador Dardo Lorenzo Bornia Junior, professor de Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), o conceito de namoro surgiu como um intermediário entre o ato de conhecer alguém e o casamento – especialmente em contextos religiosos no passado.

As relações afetivas eram, em sua maioria, arranjos sociais, políticos e econômicos. Hoje, o namoro já não carrega mais

a obrigação de levar ao altar. Para muitos, a relação se justifica pelo prazer de estar com alguém, sem necessariamente firmar um futuro conjugal.

– Sabemos que, especialmente a partir dos anos 1970, com as mudanças nas leis do divórcio e nas gerações mais urbanas, o namoro não necessariamente indica uma promessa de casamento, mas é visto como o próprio objetivo da relação, podendo evoluir para algo mais sério ou não – explica o pesquisador.

Maria Vitória e Marcelo compartilham a rotina na faculdade e nas atividades físicas.

Casal está junto há um ano e deseja dividir o futuro.

Primeiro beijo do casal foi durante o Carnaval de 2024. Juçara e Carlos Alberto, por exemplo, estão juntos há quase 40 anos e têm dois filhos adultos – Acauã e Marina Brondani, de 35 e 32 anos, respectivamente. Mesmo com uma família já formada, o casal ainda não oficializou a união – algo que, segundo eles, deve mudar em breve.

– Já pedi ela em casamento umas três ou quatro vezes – brinca Carlos Alberto.

– A gente já tem tudo. Vivemos em união estável e agora vamos passar para o papel por questões jurídicas. Mas o que realmente importa, a gente já tem – reforça Juçara.

Para chegar até aqui, o relacionamento enfrentou obstáculos – entre eles, o racismo e a diferença de idade de 13 anos, que gerava olhares atravessados na época em que começaram o namoro. Com o tempo, as críticas perderam força, mas o amor entre eles só se fortaleceu, guiado por um ingrediente fundamental: o diálogo.

– O que nos manteve juntos foi isso: compreensão e a certeza de que toda crise passa. Para manter esse núcleo forte, fizemos terapia familiar, o que eu recomendo muito. Às vezes, a gente tenta consertar tudo



Nunca encontraremos alguém que seja exatamente como queremos, porque cada pessoa é única. É difícil encontrar esse equilíbrio.

Dardo Lorenzo Bornia Junior

Professor de Ciências Sociais do IFRS

sozinho, mas não tem resposta para tudo. Um terceiro pode ajudar a reorganizar as coisas – afirma Carlos Alberto.

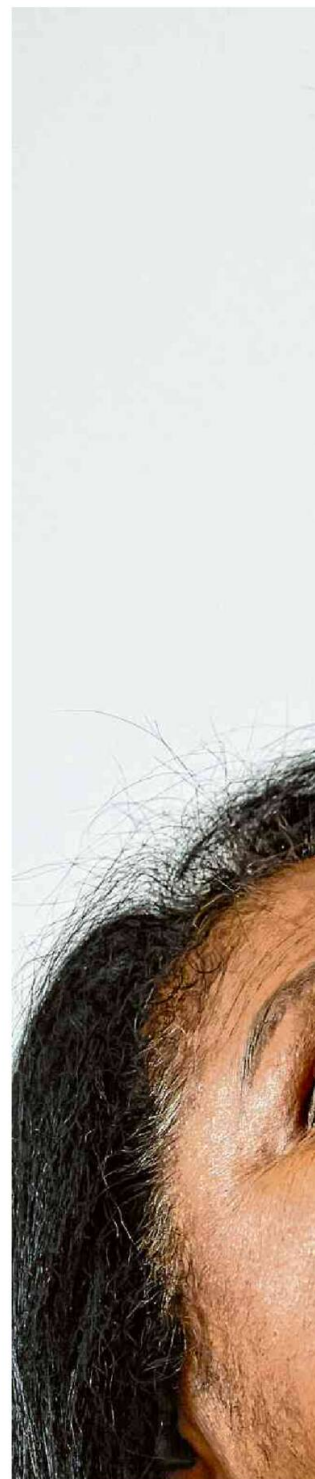
Eles também fizeram questão de construir um lar diferente do que tiveram.

– A gente traz muitas coisas da infância. Mas tentamos fazer diferença, formar uma família com mais diálogo, mais companheirismo – acrescenta Juçara.

Patrícia e César também passaram por momentos difíceis. Mesmo com a alegria da chegada do filho João Pedro, hoje com 15 anos, a relação exigiu paciência diante das adversidades da vida adulta.

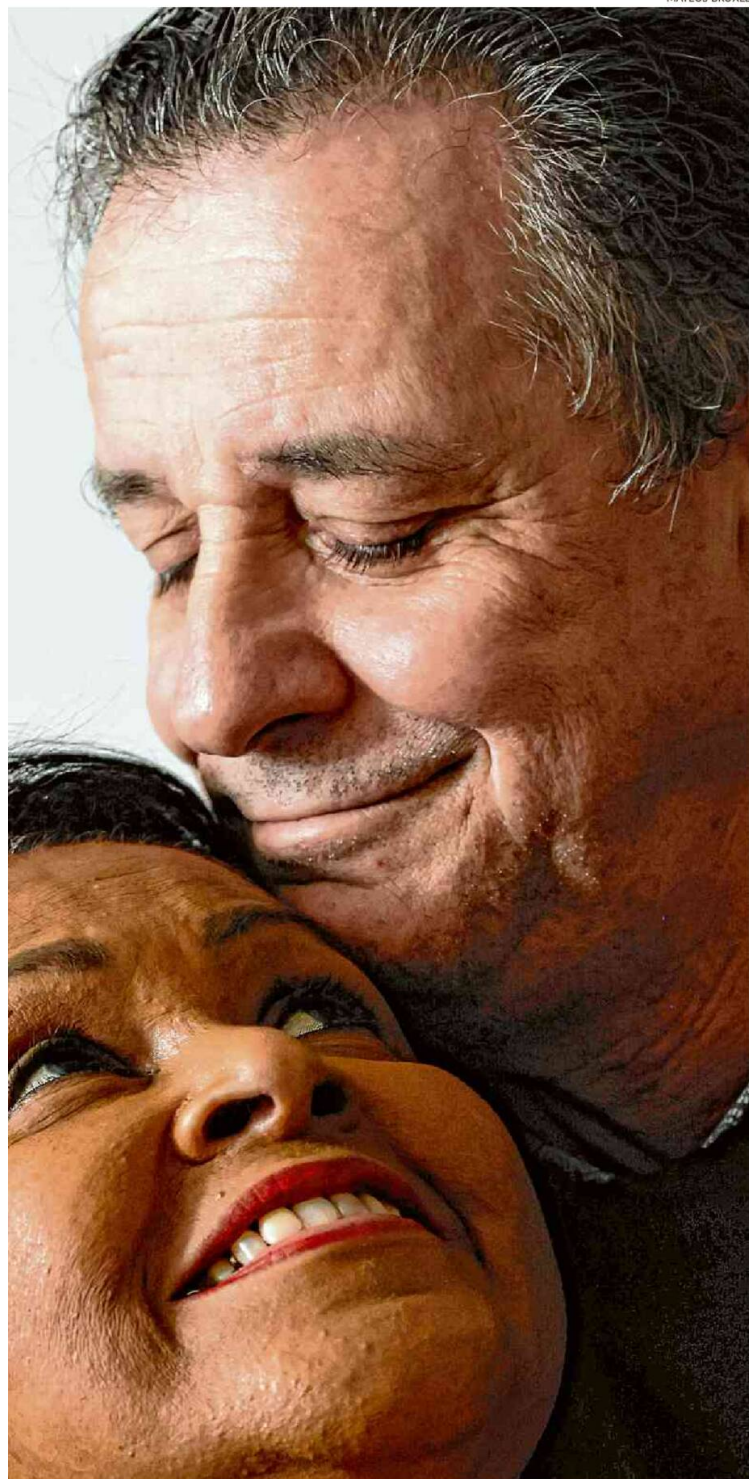
– A gente divide tudo. A adolescência do filho, a velhice dos pais, as tarefas de casa... Tem fim de semana que cuidamos da minha mãe, no outro da mãe dele. E mesmo no meio de tudo isso, seguimos querendo estar juntos – conta Patrícia.

Já para Maria Vitória e Marcelo, o namoro na juventude é um constante aprendizado e nem sempre fácil. Para a



ruídos a dois

MATEUS BRUXEL



Juçara Figueiró da Fontoura e Carlos Alberto Brondani estão juntos há quase 40 anos

Hoje, namorar significa, essencialmente, estar junto

estudante, um dos maiores desafios é a correria do dia a dia:

– Hoje em dia, tudo tem que ser rápido, do nosso jeito. Mas relacionamento exige paciência, escuta, maturidade pra entender que fases difíceis passam – relata a jovem, que completa:

– Às vezes, o amor está num “bom dia”, num copo d’água que ele me traz. A gente aprende que amor é mais do que paixão.

Afinal, o que significa namorar?

O termo namoro, que vem do latim e significa se apaixonar, passou a ser associado à difusão do amor romântico como justificativa para relacionamentos e casamentos. Segundo destaca Bornia, esse entendimento se popularizou nos últimos cem anos com a chamada “indústria cultural do amor”, muito presente na literatura, na música e, especialmente, nas novelas.

Hoje, como mostram os casais entrevistados pela reportagem, namorar significa, essencialmente, estar junto – o que contribui para o conceito de “se apaixonar” diariamente.

Foi assim com Juçara e Carlos Alberto. Com os filhos seguindo seus próprios caminhos, o casal vive uma nova fase:

– Nosso namoro hoje é tomar uma taça de vinho em casa, conversar, rir, dormir juntos. Uma fase mais devagar, mas muito gostosa. Nosso relacionamento começou com fogo e paixão, depois virou companheirismo, e agora é cuidado um com o outro – diz Carlos Alberto, que sonha com o futuro de mãos dadas com a futura esposa:

– Quero ficar velhinho com ela, de bengala. Quanto mais eu puder estar ao lado dela, eu vou querer estar.

Juçara concorda, com o olhar de quem já atravessou o tempo ao lado do seu grande amor:

– Vamos seguir juntos, grudados, tentando aproveitar a vida de verdade. Até o fim.

Vinte e três anos depois, Patrícia e César seguem namorando – sempre com novos planos, viagens, shows e barzinhos. Para eles, o segredo de uma relação duradoura está em continuar se escolhendo.

– O início do namoro é cheio de fantasia. Depois, vem uma fase mais verdadeira. É preciso regar. Às vezes é um “eu te amo” no meio da tarde, um “obrigado por estar comigo”. Coisas simples que mantêm tudo vivo – cita Patrícia.

César completa:

– É saber respeitar as diferenças, conversar, trocar ideias, reconhecer as qualidades e aceitar os defeitos. É assim que a gente vai junto.

Apesar de recente, Maria Vitória e Marcelo também entendem que um namoro vai muito além do romance idealizado pela ficção.

– Namorar é aprendizado. A gente deixa de viver só por nós mesmos e passa a compartilhar a vida com alguém. Com o tempo, vamos entendendo a visão do outro. E isso ensina demais – reflete Maria.

– Esse é meu primeiro namoro, então muita coisa foi nova. Mas eu sinto que evolui muito como pessoa. Namorar é isso: evolução – completa Marcelo.

E o futuro do amor?

Os relacionamentos seguem em transformação, refletindo as mudanças da sociedade. Com isso, o namoro ganhou novos rituais e novos modelos de relação – do cortejo por cartas aos aplicativos, de casais LGBTQ+ a uniões não-monogâmicas. E mesmo que as relações mudem, a busca por afeto, intimidade e conexão continua essencial.

– Nunca encontraremos alguém que seja exatamente como queremos, porque cada pessoa é única. É difícil encontrar esse equilíbrio, especialmente quando somos bombardeados diariamente com ideais de consumo nas redes sociais. As relações humanas não são produtos a serem consumidos. Encontrar o meio termo é o verdadeiro desafio – conclui Bornia. —

Lou Cardoso

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

O sono é quase um luxo na vida das mães. Independentemente da fase da maternidade, é raro que elas consigam desfrutar de uma noite de sono realmente reparadora. A privação de sono, especialmente no período perinatal e nos primeiros meses do bebê, traz consequências significativas para a saúde física e emocional.

Segundo Bárbara Hunhoff, pneumologista especialista em medicina do sono da Santa Casa de Porto Alegre, a falta de sono pode desencadear transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade generalizada. Além disso, está associada à resistência à insulina, ganho de peso, aumento do risco de desenvolver diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares.

– Estudos demonstram que mães com má qualidade de sono nos primeiros seis meses pós-parto apresentam um risco de duas a três vezes maior de manter sintomas depressivos até dois anos após o parto – explica a médica.

Bárbara alerta que a fadiga persistente reduz a responsividade emocional e a empatia materna, comprometendo o vínculo afetivo com a criança – o que pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do bebê a longo prazo.

Anelise Weingärtner, pneumologista e médica do sono, reforça que a privação de sono pode impactar tanto a saúde mental da mãe quanto o desenvolvimento do bebê, destacando a importância de uma rede de apoio:

– Isso também pode afetar a produção de leite, que pode não corresponder adequadamente às necessidades do bebê. A falta de descanso leva ao aumento da irritabilidade, do estresse, entre outros efeitos. Algumas mães se tornam mais reativas emocionalmente, tendo dificuldade para lidar com o choro do bebê, por exemplo. Esse vínculo emocional, muitas vezes, acaba prejudicado.

A privação de sono também gera impacto significativo nas funções cognitivas, emocionais e físicas, além de contribuir para o envelhecimento cerebral.

– O cérebro fica mais lento, a memória de curto prazo se torna deficiente, a concentração é reduzida, assim como a capacidade de tomar decisões. Outro ponto importante, no aspecto físico, é o aumento do hormônio do estresse, o cortisol, o que também pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas. Isso se transforma em um ciclo vicioso – diz Bárbara.

Vínculo de mãe e filho

Especialistas alertam para as consequências da privação de sono na saúde da mulher e no desenvolvimento da criança

CONFIRA MAIS DICAS

- Cochilos curtos durante o dia (entre 20 e 30 minutos) enquanto o bebê estiver dormindo
- Estabeleça horários regulares para dormir e acordar, inclusive nos finais de semana
- Evite o uso de celulares, televisores e computadores pelo menos uma hora antes de dormir. A luz emitida pelas telas pode inibir a produção de melatonina, hormônio fundamental para a regulação do sono
- Restringir o consumo de cafeína nas seis horas que antecedem o horário de dormir
- Compartilhar as responsabilidades noturnas com o parceiro ou rede de apoio, visando minimizar as interrupções e a privação de sono
- Praticar técnicas de relaxamento antes de dormir, como exercícios de respiração profunda, meditação ou banho morno, para facilitar a transição ao sono
- Buscar suporte profissional especializado em casos de ansiedade, sobrecarga emocional ou sintomas de depressão pós-parto, a fim de receber orientações e intervenções adequadas

1. Por que dormir é essencial?

Anelise explica que é durante o sono que ocorre a regeneração celular: período em que o corpo descansa, restaura os tecidos musculares e produz proteínas que auxiliam na defesa contra infecções e inflamações.

Além disso, é nesse momento que ocorrem as regulações hormonais, como, por exemplo, os hormônios da fome, da saciedade e a prolactina, responsável pela produção de leite.

– Além da recuperação muscular, há a chamada “limpeza cerebral”. Quando falamos em saúde mental, é durante o sono que ocorre a regulação do humor, a redução do estresse e da ansiedade, há o equilíbrio hormonal, o desempenho cognitivo e os processos relacionados à memória – detalha.

Existe uma média ideal de sono – geralmente entre sete e nove horas por noite –, mas é importante lembrar que essa necessidade pode variar de acordo com cada mulher e com a fase da maternidade em que ela se encontra, destaca Bárbara:

– Sabemos que descansar bem nem sempre é possível, e tudo bem sentir-se cansada. O importante é reconhecer esses desafios e, sempre que possível, buscar apoio e cuidar de si mesma.

2. Quando procurar ajuda profissional?

É recomendável buscar ajuda médica quando os distúrbios de sono na maternidade se tornam persistentes, afetam significativamente o dia a dia da mãe ou estão associados a sintomas de depressão, ansiedade ou sensação de sobrecarga, alerta Bárbara.

3. Quais são os mitos?

Diante da idealização das mães como super-heróis capazes de lidar com múltiplas demandas, é crucial desmistificar certos conceitos como, por exemplo, deixar o bebê chorar para aprender a dormir sozinho. Anelise enfatiza que essa prática pode gerar estresse adicional para ambos:

– A consulta frequente ao pediatra é fundamental para orientar sobre os desenvolvimentos individuais de cada criança, pois cada fase de crescimento traz consigo desafios únicos. Então, deixar o bebê chorando não é bacana.

A especialista diz que a amamentação está longe de atrapalhar o sono – desempenha papel crucial na indução e na regulação dos ciclos de sono do bebê, graças aos hormônios presentes no leite materno. Além disso, os chamados saltos de desenvolvimento tampouco são vilões do sono.

4. Como criar uma rotina saudável?

Criar uma rotina de sono que funcione tanto para a mãe quanto para o bebê requer consistência, adaptação às necessidades de ambos e um ambiente propício ao descanso.

Segundo Bárbara, o ideal é começar com uma rotina noturna consistente para o bebê, que inclui atividades calmas e previsíveis, como banho morno, e colocá-lo para dormir sempre no mesmo horário:

– Com o tempo, essa consistência contribui para a consolidação de padrões de sono mais previsíveis e restauradores para mãe e bebê.

Fique atenta nestes sintomas:

Insônia – Dificuldade para iniciar ou manter o sono por mais de três noites por semana;

Fadiga intensa – Sensação de cansaço excessivo que prejudica o desempenho nas atividades diárias;

Ansiedade – Distúrbios de sono, tristeza, irritabilidade e dificuldade de concentração;

Condições específicas – Sintomas como ronco alto, pausas respiratórias durante o sono ou movimentos involuntários dos membros inferiores.



Sonecas curtas
beneficiam
o sono
materno

KONSTANTIN POSTUMITENKO; STOCKADOB.COM



Aline Bei é uma das principais vozes da literatura nacional contemporânea

O que Aline Bei nomeou de “trilogia involuntária” acabou de se completar com a chegada de *Uma Delicada Coleção de Ausências* (2025) às livrarias neste mês. Lançado pela Companhia das Letras, a obra se une ao *O Peso do Pássaro Morto* (2017) e *Pequena Coreografia do Adeus* (2021), dando continuidade a temas que são amplamente

atravessados pela experiência de ser mulher.

O novo romance foi desenvolvido ao longo de quatro anos de imersão criativa. Neste tempo em que ficou sem publicar nada, a autora cursou Escritas Performativas na PUC-Rio e dividiu o processo de escrita com outros colegas e professores.

— Foi o período de muita escrita. O livro já tinha nascido como pressentimento durante *A Pequena Coreografia do*

Adeus, mas eu só escrevo um livro por vez, e não simultaneamente — revelou a paulistana de 37 anos.

Em *Uma Delicada Coleção de Ausências* mais uma vez são vozes femininas que atravessam a obra. Três mulheres — neta, avó e bisavó — dividem o espaço, e uma quarta voz é ausência: a da mãe, que foi embora, mas deixou rastros.

— Se nos livros anteriores tínhamos protagonistas narrando as próprias dores, agora temos três vozes que se intercalam e colidem dentro de uma casa que também é menor, mais fechada, com grades. Isso gera uma tensão, uma claustrofobia emocional que o livro percorre — afirma.

Diferentemente dos livros anteriores, ambos narrados em primeira pessoa, a nova obra traz uma terceira perspectiva, mas há controvérsias:

— Ouvi nos clubes de leitura que parecia primeira pessoa, de tão próximo que é o fluxo de consciência. Mas há um distanciamento maior. E essa ampliação das vozes torna essa casa um embate emocional ainda mais interessante.

Os clubes de leitura do projeto Leia Mulheres, realizados em parceria com a Companhia das Letras, foram fundamentais para esse retorno. Em três encontros a autora se viu diante de novas interpretações que até mudaram sua percepção sobre a própria obra.

Livro recém-lançado foi criado ao longo de quatro anos de imersão criativa

— Uma das personagens foi percebida como não confiável, o que me surpreendeu. Isso abriu uma nova porta interpretativa até para mim. É sempre uma grande surpresa porque, quando a gente está escrevendo, a gente não se apegava tanto ao todo, né? A gente fica ali labutando fragmento por fragmento — destaca Aline.

As obsessões

A casa, o corpo, o abandono e infância são temas que marcam a narrativa da autora desde sua estreia com *O Peso do Pássaro Morto*, vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura, em 2018. Segundo Aline, as três obras foram escritas a partir das suas obsessões:

— Gosto desse lugar do devir. Da menina que não é mais criança, mas ainda não é mulher. Ou da mulher idosa que tem um pé

no passado e outro fortemente no presente. Esses intervalos me interessam — afirma.

A maternidade também parte desse lugar de interesse de Aline. E, para ela, falar sobre a realidade dessa condição é uma forte conquista da quarta onda do feminismo, que tem colocado esse ponto mais ativo no debate público:

— Eu acho que uma mãe nasce junto ao seu bebê e ela vai construir esse afeto com ele. Para algumas pessoas é mais fácil, para outras mais difícil. Então, falar sobre isso é muito saudável e transformar essas mulheres em pessoas, que têm sua individualidade, também.

No caso do silêncio que também permeia as suas narrativas, principalmente quando há ausências, Aline explica que por vir do teatro, enxerga a folha como uma espécie de palco e uma linguagem que guia seu trabalho:

— A literatura e a arte, no geral, são uma tentativa de imobilizar a experiência no seu esplendor e na sua dor maior, nas suas sombras. Tão importante quanto o que eu estou dizendo, é o que eu não digo, né? Acho que o silêncio é uma língua para mim — explica ela.

De cara nova

Junto do lançamento, o livro de estreia da autora, *O Peso do Pássaro Morto*, ganhou uma nova edição pela Companhia das Letras.

— (*O Peso do Pássaro Morto*) É um livro muito presente na minha travessia. Não é um livro que eu cheguei a ficar longe, eu conheço intimamente, porque não teve um distanciamento — contou.

Publicado inicialmente pela editora Nós, a releitura recebeu pouquíssimas modificações no texto original, segundo a autora, e também conta com a arte assinada por Julia Masagão.

— É um trabalho que foi feito quando eu estava no começo dos meus 30 anos e tem toda uma investigação que é fruto desse tempo e que eu não me senti apta a mexer na sensibilidade daquele momento. Hoje eu já sou outra autora, né? Mas estou muito feliz que os três (*livros*) estejam juntos agora — diz.

Depois de dois lançamentos marcados por eventos online, o retorno do encontro com o público presencialmente também tem um outro gostinho.

Inclusive, as leitoras e os leitores gaúchos poderão encontrar Aline na Feira do Livro de Estância Velha, no dia 5 de julho, às 11h. —

*Produção Rayne Sá

Livros



“O PESO DO PÁSSARO MORTO” (EDIÇÃO 2025)

Companhia das Letras, R\$ 69,90*



“UMA DELICADA COLEÇÃO DE AUSÊNCIAS” (2025)

Companhia das Letras, R\$ 69,90*



“PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS” (2021)

Companhia das Letras, R\$ 69,90*.

*Preço médio

MARTHA
MEDEIROSmarthamedeiros@terra.com.br
@realmarthamedeirosO conteúdo desta
coluna reflete a
opinião da autora

O básico de volta

Minha filha mais nova e o namorado dela eram duas crianças de 11 anos quando o filme *Saneamento Básico*, de Jorge Furtado, foi lançado. Hoje ambos têm 29 e assistiram, pela primeira vez, a essa comédia irresistível que voltou a ganhar projeção e que a eles pareceu uma obra estimulante e nova – e é mesmo. Roteiro e texto naturalmente inteligentes, direção sem tomadas vertiginosas, atores espetaculares que se divertem em cena. A eficiência da verdade, a simplicidade rindo na cara da tecnologia. Não é que ainda funciona?

Não só funciona, como se tornaram urgentes: elas, as qualidades espontâneas.

Uma rápida digressão: todos

nós somos meio loucos de nascença. Como é que se tolera a ideia de que iremos morrer de uma hora para outra, sem saber quando? Explica-se o sucesso da religião, que procura nos consolar, ainda que eu prefira a filosofia, que nos ajuda a entender. Entre uma e outra, nos resta dar algum significado à vida, investindo em amigos, amores, filhos, trabalho, livros, cinema, música. Antigamente, isso bastava para manter a saúde mental, mas agora complicou.

Aquele mundo que ficava do lado de fora de casa arrombou a porta e se sentou no nosso colo. Temos acesso à intimidade de qualquer morador de Hollywood. Opinamos sobre medicina antropológica e sobre os hábitos sexuais dos aborígenes como se fôssemos especialistas. Assistimos a vídeos que foram

Uma rápida digressão: todos nós somos meio loucos de nascença

Que tal voltarmos a assumir que somos nada além de amadores bem-intencionados?

roteirizados, gravados, regrados, editados e que circulam como se fossem produto da casualidade. Consumimos toneladas de mentiras. Rolamos feeds e stories para passar o tempo, permitindo que conselhos de sei-lá-quem nos atinjam 50 vezes ao dia. Não há como fugir, fomos sugados pela sabedoria duvidosa de estranhos. Dar sentido à vida da forma que conhecíamos (amores, trabalho...) parece preguiça, agora a gente tem que buscar um significado digital de longo alcance.

Então ressurgiu do passado um filme que enaltece justamente o amorismo, e nos lembra que continuamos *absolute beginners*, iniciantes que se realizam, mesmo, é através do amor, como diz a música de David Bowie: “Enquanto estivermos juntos, o resto pode ir para o inferno”.

Houve uma época em que uma única presença era mais valiosa que um milhão de seguidores.

Os profissionais das redes são apenas diletantes tentando faturar algum, o que é legítimo, mas não são deuses. Menos idolatria, portanto. Menos bajulação. Estamos todos no mesmo barco, bilhões de aprendizes que jamais chegarão a um consenso universal, nem ao cerne de coisa nenhuma. Que tal voltarmos a assumir que somos nada além de amadores bem-intencionados? Se continuarmos reverenciando apenas a alta performance, sucumbiremos de vez ao delírio. Meio loucos já somos. —

CONEXÃO DIGITAL
Clique no QR code e
leia mais crônicas de
Martha Medeiros

